



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA MÍDIA – PPgEM

ALLYSON DARLAN MOREIRA DA SILVA

**JANELA INDISCRETA: UM ESTUDO SOBRE SEXO VIRTUAL, DESEJO E  
CONSUMO NO SITE *CÂMERA PRIVÊ***

LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS DA MÍDIA E PRÁTICAS SOCIAIS  
ORIENTADOR: PROF. DR. JUCIANO DE SOUSA LACERDA

NATAL, RN  
2017

ALLYSON DARLAN MOREIRA DA SILVA

**JANELA INDISCRETA: UM ESTUDO SOBRE SEXO VIRTUAL, DESEJO E  
CONSUMO NO SITE *CÂMERA PRIVÊ***

Dissertação apresentado em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Professor Dr. Juciano de Sousa Lacerda

NATAL, RN  
2017

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências  
Humanas, Letras e Artes - CCHLA

Silva, Allyson Darlan Moreira da.

Janela indiscreta: um estudo sobre sexo virtual, desejo e consumo no site câmera privê / Allyson Darlan Moreira da Silva. - 2017.

104f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Juciano de Sousa Lacerda.

1. Sexo virtual. 2. Mídiatização. 3. Consumo. 4. Interação. 5. Câmera Privê. I. Lacerda, Juciano de Sousa. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 004.774:316.83|

ALLYSON DARLAN MOREIRA DA SILVA

**JANELA INDISCRETA: UM ESTUDO SOBRE SEXO VIRTUAL, DESEJO E  
CONSUMO NO SITE *CÂMERA PRIVÊ***

Dissertação apresentado em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Juciano de Sousa Lacerda  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Presidente da banca

---

Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho  
Universidade de São Paulo  
Examinador Externo

---

Prof. Dr. Allyson Carvalho de Araújo  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Examinador Interno

A Felipe Américo, familiares, professorxs e amigxs que estiveram comigo nessa longa jornada, da graduação à defesa desta dissertação.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, em especial minha mãe Fátima Moreira, minhas tias Bernadete Moreira e Aparecida Moreira e irmãos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Juciano de Sousa Lacerda, pela orientação, apoio e compreensão ao longo de todo meu percurso acadêmico.

À minha professora Eloísa Klein, orientadora da graduação e de quem recebi bons conselhos e colaborações nas bancas de qualificação da dissertação.

À Felipe Américo, por me inspirar em tudo o que faço e estar ao meu lado desde o início do mestrado, com o apoio fundamental na elaboração desta pesquisa.

Aos professores do Departamento de Comunicação, Sebastião Faustino – de quem fui monitor durante dois anos da minha graduação –, Socorro Veloso, Itamar Nobre e Aparecida Ramos, bem como ao querido professor Allyson Carvalho (DEF/PPgEM).

Ao Núcleo Interdisciplinar Tirésias, por me acolher e oferecer todos os recursos necessários para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas tiresianxs Emilly Mel, Dominique Sandy, Tarcísio Dunga, Rita de Lourdes, Berenice Bento e Josenildo Bezerra, em especial Maynara Costa, Marcos Mariano, Mikelly e Mikarla Gomes que me ajudaram no processo seletivo do mestrado no PPgEM e durante os dois anos de curso.

Ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia, pelo apoio acadêmico.

A Capes e ao Ministério da Educação, pelo investimento em minha formação durante todo o período em que estive cursando o mestrado.

Aos amigos Kelvis Nascimento, Breno Victor, Luci Araújo, Mariana Brimdjani e John Willian Lopes.

Aos modelos de Câmera Privê que colaboraram com esta pesquisa.

Aos colegas de mestrado Acácia, Deyse Moura, Marília, Luana França, Tereza Suyane, Juliana Holanda e Hermenegildo, Emmerson Aguilar, Renata e demais pela sofrência coletiva no grupo da turma 2015 no WhatsApp.

Aos presidentes Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, por me fazerem acreditar em um país mais justo e com educação de qualidade para todos e todas.

A todos os homossexuais, travestis, transexuais e simpatizantes que lutam pela defesa da diversidade sexual e de gênero no Brasil.

Dedico também às vítimas de homofobia, lesbofobia e transfobia no país, em especial àquelas vitimadas no estado do Rio Grande do Norte.

Por fim, agradeço também aos que lutam contra o ilegítimo governo do presidente golpista Michel Temer e em defesa de uma nação forte, democrática e compromissada na construção de uma sociedade menos desigual.

*Na era da informação, a invisibilidade é equivalente à morte.*  
(Zygmunt Bauman)

## RESUMO

O presente trabalho busca investigar como o corpo sujeito é construído enquanto objeto sexual, desejante e desejado, de consumo no site de relacionamentos sexuais com usos de webcam, denominado *Câmera Privê*, tensionando a respeito das potencialidades do corpo pós-moderno em contexto de virtualização do sexo entre duas ou mais pessoas em interação no ciberespaço. Considerando a virtualização da interação social como uma consequência da midiatização, o corpo na sociedade atual encontra no avanço tecnológico, que alcança níveis de profundas mudanças sociais e econômicas, novas possibilidades de experiências sexuais entre os sujeitos, motivadas, entre outras coisas, por desejos e/ou interesses financeiros. Para a realização deste estudo, partimos de uma pesquisa exploratória interpretativa nas janelas de transmissões via webcam de modelos do gênero masculino, feminino e transexual no site de relacionamento *Câmera Privê*, ao longo do ano 2016 e parte de 2017, onde buscamos observar a rotina dos modelos, as estratégias de negociação destes com os clientes durante as performances sexuais no online. Estas performances se elaboram em uma composição de imagem e texto, integrada ao repertório erótico de seus interlocutores e construída na relação individual da interação de falas, gestos e estímulos visuais, possíveis somente no quadro social da atualidade com a midiatização. Em *Câmera Privê*, percebemos como o corpo está atrelado ao consumo a partir da virtualização do desejo e das relações sexuais mediante transações comerciais entre seus usuários, em um mundo dominado pelo mercado de bens simbólicos. Se por um lado a sensação de liberdade de produção intelectual e audiovisual, virtualização de nossas capacidades sensoriais, compartilhamento de informações e articulação social no ciberespaço na contemporaneidade têm encorajado discursos libertários, a indústria do entretenimento, por sua vez, nos instrumentaliza em forma de rede e lança a sexualidade em um futuro de incertezas.

**Palavras-chaves:** Sexo virtual. Midiatização. Consumo. Interação. *Câmera Privê*.

## ABSTRACT

The present work seeks to investigate how the subject body is constructed as a desired and desired sexual object of consumption on the site of sexual relationships with webcam uses, called the Privê Camera, stressing about the potentialities of the postmodern body in the context of virtualisation of the Sex between two or more people interacting in cyberspace.. Considering the virtualization of social interaction as a consequence of mediatization, the body in today's society finds in the technological advance, which reaches levels of deep social and economic changes, new possibilities of sexual experiences between the subjects, motivated among other things by desires and/or financial interests. In order to carry out this study, we started with an exploratory research on the windows of webcam transmissions of male, female and transsexual models on the Câmera Privê relationship site, throughout 2016 and part of 2017, where we sought to observe the routine of the models, the strategies of negotiating these with clients during sexual performances in the online. These performances are elaborated in a composition of image and text, integrated to the erotic repertoire of its interlocutors and constructed in the individual relation of the inter-action of speeches, gestures and visual stimuli, possible only in the current social context with mediatization. In Câmera Privê, we perceive how the body is linked to consumption from the virtualization of desire and sexual relations through commercial transactions among its users, in a world dominated by the market of symbolic goods. While on the one hand the sensation of freedom of intellectual and audiovisual production, virtualization of our sensorial capacities, information sharing and social articulation in contemporary cyberspace have encouraged libertarian discourses, the entertainment industry, in turn, instrumentalizes us in the form of a network And launches sexuality into a future of uncertainties.

**Keywords:** Virtual sex. Mediatization. Consumption. Interaction. Câmera Privê.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> "O Beijo", de Gustav Klimt, 1909. Considerada pornográfica, na época, por retratar um beijo.....	17
<b>Figura 2:</b> Registro das janelas dos modelos masculinos em Câmera Privê.....	32
<b>Figura 3:</b> Modelos aparecem na tela inicial ordenados por tempo de conexão, do último ao primeiro.....	36
<b>Figura 4:</b> Interface sugestiva facilita a navegação no site.....	40
<b>Figura 5:</b> Diego posiciona a câmera de modo a ressaltar partes do corpo.....	41
<b>Figura 6:</b> Janela se abre automaticamente para avisar o usuário sobre o conteúdo disponível no site.....	43
<b>Figura 7:</b> Site oferece rendimentos de até 10 mil reais aos usuários performistas.....	49
<b>Figura 8:</b> Patrícia é jornalista e usa o Câmera Privê para complementar a renda.....	50
<b>Figura 9:</b> Registro da página inicial da aba Garotas.....	52
<b>Figura 10:</b> Angel usa decotes provocantes para fisgar os clientes.....	53
<b>Figura 11:</b> Patrícia liga a webcam.....	57
<b>Figura 12:</b> Modelo ejacula: fim da transmissão.....	63
<b>Figura 13:</b> Álbum de fotografias da transexual Aline.....	64
<b>Figura 14:</b> Emanuele em trajes sensuais. Nudez apenas no Privado.....	68
<b>Figura 15:</b> Câmera Privê aposta em anúncio para otimizar ganhos.....	75

## SUMÁRIO

À PRIMEIRA VISTA: UMA CONVERSA INTRODUTÓRIA .....	13
<b>1. SEXUALIDADE E MÍDIA: DA VIDA PRIVADA AO ÁPICE DO SEXO MUNDIALIZADO</b> 17	
1.1 A INTIMIDADE TRANSFORMADA .....	18
1.2 PORNOGRAFIA E A MUNDANÇA DA MORAL SEXUAL .....	23
1.3 MUDIATIZAÇÃO: O PANO DE FUNDO DO CIBERSEXO.....	26
2. KAMA SUTRA METODOLÓGICO: EM BUSCA DAS MELHORES POSIÇÕES E TÉCNICAS DE ABORDAGEM.....	32
<b>3. JANELA INDISCRETA: VOYEURISMO E EXIBICIONISMO NO SITE CÂMERA PRIVÊ</b> 41	
3.1 ENTRE GAROTOS .....	41
3.2 ENTRE GAROTAS .....	53
3.3 TRANSEX EM CENA.....	61
3.4 OS CLIENTES.....	67
3.4.1 Voyeur não pagante.....	69
3.4.2 Voyeur pagante .....	70
3.4.3 Participante direto .....	71
<b>4. SEXO-CONSUMO: CÂMERA PRIVÊ E O AGENCIAMENTO DO CORPO-OBJETO .....</b>	<b>74</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	84
ANEXOS.....	87
1. POLÍTICA DE PRIVACIDADE – CÂMERA PRIVÊ.....	87
2. CONTRATO DE EXECUTANTE - TERMOS DE SERVIÇO.....	92

## À PRIMEIRA VISTA: UMA CONVERSA INTRODUTÓRIA

Viçosa, 28 de junho de 2016. São pouco mais de 19h e um grupo de jovens se dispersa na praça central do pequeno município de cerca de 1.700 habitantes, no Oeste do Rio Grande do Norte. Mas não se ouve gritos, nem o a frenesi típica da juventude. Silêncio ensurdecedor, apenas. Os doze jovens estão, cada qual, vidrados em seus smartphones, em conexão com um universo de possibilidades no ciberespaço. Interação entre si apenas em pequenos intervalos, monossilabicamente, enquanto algum comando parece carregar na tela de seus dispositivos. Questionados sobre a situação, eles se queixam: “Antes da internet, as pessoas interagiam mais e vínhamos à praça para conversar, namorar. Agora tudo é assim, cada um fica no seu canto na praça, acessando Facebook e WhatsApp [sic]”, disseram<sup>1</sup>.

O grupo de jovens de Viçosa expressa um cenário contemporâneo, em que os dispositivos tecnológicos, o acesso crescente à conexão de Internet e as redes sociais virtuais modificam a forma como interagimos com outras pessoas. A praça viçosense, como tantas outras, foi mundializada e teve suas dimensões potencializadas para além das fronteiras geográficas localizadas do pequeno município. A interação social mediada parece naturalizar-se no cotidiano da vida urbana de tal modo que não é incomum que nos peguemos conectados por horas, cada vez mais longas, à rede mundial de computadores. Da simples conversa banal com amigos, passando pela busca por um parceiro afetivo e o envolvimento sexual com outrem, partimos em um caminho sem volta rumo à uma sociedade midiaticizada, em que as mídias digitais compõem o tecido social nas mais distintas instâncias.

As inovações tecnológicas, no último século, promoveram mudanças profundas na sociedade, desde os primeiros inventos que caracterizaram a Revolução Industrial iniciada na Europa no século XVIII. O processo de urbanização dos então centros predominantemente rurais já apontavam para uma nova configuração de vida em sociedade, com divisões de classe e trabalho, mudanças no sistema de transporte e uso de máquinas para auxílio ou substituição total do trabalho humano. As relações sociais também, nesse contexto, passaram por transformações em níveis nunca antes vistos. Com o surgimento das Novas Tecnologias de Informação e comunicação, as fronteiras territoriais já não são dadas às questões

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida no dia 28 de junho de 2016, durante participação na semana de atividades desenvolvida pelo programa extensão Trilhas Potiguares da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

geográficas. Vivemos agora em rede, com sensação de comunitarismo em uma sociedade de visibilidade total, unida pelo afeto (PAIVA, 2012).

Questões como as supracitadas estão presentes em *Janela Indiscreta: Um Estudo Sobre Sexo Virtual, Desejo e Consumo no Site Câmera Privê*, onde nos propomos discutir acerca das implicações das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC)<sup>2</sup> sobre as relações afetivas e sexuais contemporâneas. Pretende-se aqui investigar o agenciamento das práticas sexuais pelo site brasileiro *Câmera Privê*, que reúne milhares de usuários todos os dias em plataforma de transmissão de imagens via webcams para esses fins. Lançamos uma visão analítica do ponto de vista social para as transformações que dizem respeito às relações humanas motivadas por desejos sexuais e mediadas por dispositivos digitais de comunicação. Se antes as relações sexuais tinham como condição a presença atômica de outrem para a troca de estímulos visuais em tempo real<sup>3</sup> entre duas ou mais pessoas, a Internet nos permite fazê-la através de sites de relacionamento. O corpo encontra hoje em blogs de conteúdos pornográficos, aplicativos para celulares e em sites de relacionamentos com o *Câmera Privê*, que reúne milhões de usuários todos os dias, a potencialização de suas dimensões e novas condições de vivência da sexualidade. A mediação das relações oferecidas por essas mídias, muitas vezes, é permeada por trocas de dinheiro, caracterizando um comércio vultoso que movimentava bilhões de dólares por ano.

Neste sentido, buscamos com este trabalho investigar como o corpo sujeito é construído enquanto objeto sexual, desejante e desejado, de consumo no site de relacionamentos sexuais com usos de webcam, denominado *Câmera Privê*, tensionando a respeito das potencialidades do corpo pós-moderno em contexto de virtualização do sexo entre duas ou mais pessoas em interação no ciberespaço.

Nortearmos a pesquisa de acordo com três objetivos específicos: (1) Descrever como os usuários do site *Câmera Privê* interagem e se relacionam sexualmente no virtual; (2) Observar as estratégias de negociação e falas entre os usuários que interagem sob a mediação do site *Câmera Privê*; (3) Investigar como o consumo dos corpos, através do pagamento de

---

<sup>2</sup> Computadores pessoais (*personal computers*, PC), telefonia móvel, correio eletrônico (e-mail), tecnologias de acesso remoto (*Wi-fi*, *Bluetooth*) etc.

<sup>3</sup> Necessitamos pontuar aqui o uso do termo “em tempo real” como sinônimo de simultaneidade, em contraponto aos estímulos visuais possíveis através de cartas, pinturas e fotografias em um contexto de trocas não mediadas por dispositivos digitais.

usuários para performances e troca de estímulos sexuais, pode caracterizar a objetificação do sujeito enquanto mercadoria<sup>4</sup>.

No primeiro tópico, discorremos sobre as motivações que provocaram o interesse em dar prosseguimento à pesquisa<sup>5</sup>, como a importância do tema nos estudos das mudanças das práticas sociais contemporâneas, a pouca produção a respeito do assunto e o ineditismo da abordagem proposta, apresentando ainda os objetivos e a metodologia utilizada.

No primeiro capítulo, *Sexualidade e mídia: da vida privada ao ápice do sexo mundializado* expomos o quadro de autores utilizados na pesquisa e a conceituação dos principais pontos a serem trabalhados, como a revolução sexual e a transformação da intimidade segundo Giddens (1999), a processo de mediação (SODRÉ, 2007; HJAVARD, 2012), a virtualização do corpo (LÉVY, 1999; CASTELLS, 1999), corpo e consumo (BAUDRILLARD, 2007) e as relações sexuais virtuais (LEMOS, 2015), traçando uma linha histórica que desemboca no contexto atual, sobre o qual ensejamos a investigação. É um capítulo introdutório que consideramos necessário para a discussão que se segue, contextualizando a expressão da sexualidade em meio ao processo de mediação na atualidade.

O capítulo seguinte, *Kama sutra metodológico: em busca das melhores posições e técnicas de abordagem*, apresentamos o percurso metodológico escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, assim como relatamos as dificuldades, desafios e experiências ao longo da investigação. Para a realização deste estudo, partimos de uma pesquisa exploratória descritiva no site de relacionamento *Câmera Privê*, ao longo de 2016. Orientamos nossa abordagem nos procedimentos etnográficos, baseados na observação participante no site e levando em considerações as falas nas janelas de bate-papo dos vídeos e

---

<sup>4</sup> Buscamos concatenar as questões propostas neste trabalho com as orientações da banca de pré-qualificação (SOD 2) e qualificação, realizadas, respectivamente, nos meses de março e setembro de 2016. Entre outras contribuições, a articulação entre a ideia de corpo sujeito e objeto livre de reducionismo do tipo “um ou outro”, mas pensando amplamente na dimensão de um corpo objeto que deseja e é desejado, subjetivo e objetificante ao mesmo tempo. Avançamos no ponto de vista metodológico, descrevendo as técnicas e critérios de abordagens, bem como no tocante às dimensões teóricas discutidas ao longo do texto.

<sup>5</sup> Com nova abordagem e objetivos distintos, resgatamos da primeira edição do Seminário de Orientação de Dissertação (2015) as contribuições da banca e o corpo teórico da pesquisa anterior, que tratava sobre o ciberativismo no grupo LGBT Brasil no Facebook. O presente projeto segue outro rumo de investigação, mas com a mesma proposta de estudo no campo da cibercultura, entrelaçado com questões de sexualidade e gênero, e aproveitando os apontamentos metodológicos apresentados pela banca.

comentários, observando as estratégias de negociação da performance, da exposição do corpo, relacionamentos e interesses entre os usuários.

Na sequência, o capítulo *Janela indiscreta: voyeurismo e exibicionismo no site câmera privê* traz os resultados da investigação *in loco* no site Câmera Privê, desenvolvida ao longo do ano de 2016 e a partir da observação participante nas janelas de transmissão de modelos do gênero masculino, feminino e transexual. Este capítulo apresenta dados da abordagem etnográfica realizada, expondo as experiências do investigador durante a execução da pesquisa, bem como traça o corpo teórico responsável por dar respostas – e suscitar novos debates – de acordo com os objetivos propostos.

No capítulo *Sexo-consumo: câmera privê e o agenciamento do corpo-objeto*, problematizamos sobre a produção e consumo de conteúdos pornográficos e com fins sexuais em sites de relacionamento que visam o lucro na internet, dialogando com autores como BAUDRILLARD (2007), LIPOVETSKY (2006), BAUMAN (2007) e LEMOS (2015), de modo a questionar o agenciamento dos dispositivos digitais de comunicação e informação como instrumento de alienação e exploração do capital sobre os corpos e a sexualidade contemporânea.

Os resultados desta investigação, que se faz atual em uma conjuntura de imersão em níveis cada vez mais profundos da vida urbana no processo de midiatização, encontram-se nas Considerações Finais as reflexões feitas ao longo da pesquisa, apontando pistas sobre o momento em que vivemos e traçando um quadro da sexualidade contemporânea, sem se deixar levar por afirmativas contundentes de um cenário de cada vez mais incertezas e de transformações a cada novo instante. Com uma linguagem leve, de fácil compreensão e se fazendo do uso da escrita literária em alguns momentos para construir uma aproximação mais “real” do leitor ao texto presente, *Janela indiscreta: um estudo sobre sexo virtual, desejo e consumo no site câmera privê* é um trabalho ousado, atual e que se arrisca ao abordar um assunto polêmico como a sexualidade humana. Mas do que uma dissertação de mestrado, esta pesquisa é uma leitura pertinente a um público que vai além dos muros acadêmicos e que busca compreender, de alguma maneira, as transformações que tomam conta da sua vida e de sociedade em que vive.

## 1. SEXUALIDADE E MÍDIA: DA VIDA PRIVADA AO ÁPICE DO SEXO MUNDIALIZADO

As novas tecnologias da comunicação humana aprofundaram a tendência de mudanças nos relacionamentos interpessoais, potencializando as condições de sociabilidade entre os indivíduos. Aplicativos de relacionamentos como *Tinder*, *Scruff* e *Grindr*, bem como sites de namoro e bate-papo, são utilizados diariamente por milhões de usuários em todo o mundo, que buscam nos dispositivos digitais a mediação facilitadora no processo de manutenção de vínculos de amizade e namoro.

Através do uso de dispositivos como telefones, computadores e aparelhos de rádio e televisão, a virtualização das relações sociais dispensa que interagentes nessa relação mediada precisem estar no mesmo espaço e ao mesmo tempo para que a interação aconteça. Nossas possibilidades de experimentação sensorial com o corpo já não encontram limites claramente definidos. Tais mudanças implicam não mais na concepção da sexualidade pública e privada como outrora, mas na desterritorialização global do corpo de um homem simbiótico, biológico e tecnológico ao mesmo tempo (LEMOS, 2015). Homem simbiótico que para André Lemos seria aquele “conectado biologicamente ao cérebro planetário do cybionte”, em um contexto onde os usos das mídias digitais são imprescindíveis na contemporaneidade e que elabora um cenário de midiatização, que discutiremos mais adiante.

O surgimento de redes sócio técnicas e a mundialização das potencialidades de comunicação e informação introduziram no nosso cotidiano a possibilidade de conexão imediata a um vasto universo de produção e compartilhamento de conteúdo, sob o domínio cada vez mais popularizado da linguagem midiática pelos cidadãos comuns, até então restrita aos grandes conglomerados da indústria do entretenimento audiovisual. Mais que produtores “passivos” do auge do rádio e de televisão, até meados dos anos 90 e início dos anos 2000, passamos a produzir nossas próprias narrativas sobre os acontecimentos ao nosso em torno, emprestar nosso olhar ao outro e expor nossa privacidade ao horizonte infinito da web.

Esse processo facilitou ainda mais a produção de conteúdos pornográficos e de dispositivos de interação social com fins sexuais em escala comercial, cuja tendência remonta já no século XIX, com a fotografia e as máquinas de impressão que permitiam a reprodução em grande escala. Naquela época, se popularizava na Europa e nos Estados Unidos

publicações de revistas e livros ilustrados com modelos nus e em trajes sensuais, revelando um corpo erótico que se restringia ao quarto dos cônjuges e aos bordéis e casas noturnas. No Brasil, em meados de 1870, começava a fazer enorme sucesso os contos eróticos, principalmente entre os homens. Esse filão editorial passou a representar uma parcela significativa do lucro de várias editoras por muitas décadas, tendo como auge a segunda metade do século XX, com o surgimento de inúmeras publicações, como a estadunidense *Playboy*, em 1953, para o público masculino heterossexual com circulação em vários países, incluindo o Brasil, produzida pela Editora Abril. Mais tarde foi a vez da brasileira *G Magazine*, da Editoria Ana Fadigas, publicação que trazia nudez masculina e reportagens voltadas para homossexuais. Essas publicações foram importantes na construção de uma cultura de consumo da pornografia e, sobretudo, de uma sexualidade humana situada não mais apenas no sentido vitoriano da reprodução da espécie, mas na de um corpo sexual que anseia por estímulos e práticas mais diversas na obtenção do prazer individual – explorada ainda com mais veemência posteriormente pela indústria cinematográfica de conteúdo adulto e pela produção independente e amadora no âmbito da rede mundial de computadores por cidadãos comuns, nos tempos atuais.

Mas no que se trata de relacionamentos com intuítos sexuais ou de namoros, as mídias supracitadas não são por si só a causa da mudança paradigmática que atinge às relações de gêneros e às sexualidades contemporâneas, mas compõem uma nova etapa no processo que se inicia ainda no século XVIII com a Revolução Industrial.

## **1.1 A INTIMIDADE TRANSFORMADA**

As relações entre homem e mulher e seus papéis são construções sociais baseadas em contextos histórico-sócio-culturais diversos, variáveis de acordo com cada sociedade em grau e forma distintos. As transformações tecnológicas e sociais, nas últimas décadas, contribuíram para que a intimidade, normas de comportamento e relações de poder entre os gêneros modificassem as práticas sociais contemporâneas. Para Anthony Giddens, em *A Transformação da Intimidade* (1992), as mulheres comuns, que tratam da vida cotidiana, e os grupos conscientemente feministas exerceram um papel fundamental no que ele chama de “revolução sexual”, viabilizando conquistas para a democratização da esfera pública e privada

e reduzindo diferenças entre os papéis de gênero. Segundo ele, essas mudanças dizem respeito à “exploração das potencialidades do ‘relacionamento puro’, um relacionamento sexual e emocional, explosivo em suas conotações em relação às formas preexistentes do poder do sexo” (GIDDENS, 1992, p. 10).



**Figura 1 "O Beijo", de Gustav Klimt, 1909. Considerada pornográfica, na época, por retratar um beijo.**

No século XVII os casamentos eram motivados predominantemente por interesses econômicos, onde os cônjuges funcionavam como espécie de elo entre duas famílias que buscavam fortalecer e dar continuidade aos negócios, anulando maiores fatores de risco à transferência dos bens aos seus consecutivos herdeiros. Cabia aos pais a escolha de arranjar o casamento “ideal” para seus filhos, não havendo outra saída para estes que não a aceitação.

Na Europa pré-moderna, a maior parte dos casamentos eram contraídos, não sobre o alicerce da atração sexual mútua, mas o da situação econômica. Entre os pobres, o casamento era um meio de organizar o trabalho agrário. Era improvável que uma vida caracterizada pelo trabalho árduo e contínuo conduzisse à paixão sexual. Tem sido relatado que entre os camponeses da França e da Alemanha no século XVII o beijo, a carícia e outras formas de afeição física associadas ao sexo eram raros entre os casais casados. No entanto, as oportunidades para os homens se envolverem em ligações extraconjugais eram com frequência muito numerosas (GIDDENS, 1993, p. 49).

Foi só entre o fim do século XVIII e o início do século seguinte que o casamento deixou de ser realizado apenas por interesses econômicos e passou a ser motivado por laços de afetividade amorosa entre o casal. Foi nesse período que os ideais de amor romântico foram difundidos na sociedade, proporcionando, segundo Giddens, um significado especial ao vínculo conjugal. O casamento deixa de ser, então, um empreendimento econômico e passa a ser visto como um empreendimento emocional conjunto, onde o lar se distingue do ambiente de trabalho e torna-se, em tese, o espaço onde o casal encontra um no outro o apoio emocional, em oposição ao caráter instrumental do ambiente de trabalho (GIDDENS, 1992). O eu e o outro se unem na construção de uma história compartilhada e individualizada, tendo a liberdade e a autorrealização como alicerces da relação, e as qualidades do comportamento de cada como fatores imprescindíveis, e não apenas a atração sexual e as motivações da ordem econômica.

O amor romântico introduziu a ideia de uma narrativa para uma vida individual – fórmula que estendeu radicalmente a reflexividade do amor sublime. Contar uma história é um dos sentidos do “romance”, mas esta história tornava-se agora individualizada, inserindo o eu e o outro em uma narrativa pessoal, sem ligação particular com os processos sociais mais amplos. O início do amor romântico coincidiu mais ou menos com a emergência da novela: a conexão era a forma narrativa recém-descoberta (GIDDENS, 1992, p. 50).

Neste sentido, para Giddens (1992), o amor rompe com a sexualidade, embora ainda faça parte dela, e o caráter do indivíduo se apresenta como uma virtude que passa a distingui-lo como especial. O autor tece a ideia de amor romântico associada a três conjuntos de influências que afetaram, sobretudo, as mulheres a partir do século XVIII. Primeiramente, a criação do lar. Com a Revolução Industrial, o trabalho artesanal deu espaço à produção em série de bens e à privatização dos meios de produção de capital. Em uma sociedade predominantemente patriarcal, onde o homem era o centro da organização familiar e em sobre

quem recaía a obrigação do sustento da família, o ambiente doméstico pela primeira vez se dissocia do ambiente de trabalho. Ficam estabelecidas, então, marcas distintas entre lar e trabalho (muito embora ainda possíveis de coexistirem). A partir de então, o homem que trabalhava para manter as finanças da casa não podia mais dar conta também das exigências cotidianas demandadas na gestão de um lar. É então que a mulher passa a ter mais autoridade dentro de casa para educar os filhos, gerir os recursos e manter a ordem. Com isso, se dá a segunda influência tratada por Giddens, a mudança na relação dos pais com os filhos. Para ele, o controle da mulher sobre os filhos aumentou à medida que as famílias ficavam menores, em função das políticas de incentivo do Estado ao controle da natalidade e as novas condições econômicas desfavoráveis naquele contexto da Europa. Com o número menor de filhos, a mãe passou a dar mais atenção a cada um de seus herdeiros, conhecendo melhor suas fragilidades e exigindo dela equilíbrio emocional. O terceiro momento, por sua vez, foi a “invenção da maternidade”.

A idealização da mãe foi parte integrante da moderna construção da maternidade, e sem dúvida alimentou diretamente alguns dos valores propagados sobre o amor romântico. A imagem da “esposa mãe” reforçou um modelo de “dois sexos” das atividades e dos sentimentos. As mulheres eram reconhecidas pelos homens como sendo diferentes, incompreensíveis – parte de um domínio estranho aos homens. A ideia de que cada sexo é um mistério para o outro é antiga, e tem sido representada de várias maneiras nas diferentes culturas. O elemento distintamente novo, aqui, era a associação da maternidade com a feminilidade, como sendo qualidades da personalidade - qualidades estas que certamente estavam impregnadas de concepções bastante firmes da sexualidade feminina (GIDDENS, 1992, p. 54).

A associação do caráter materno a uma qualidade intrinsecamente feminina contribuiu para a consolidação social da ideia de “instinto materno”. Foi-se naturalizando que toda mulher tem em seu percurso de vida a obrigatoriedade do casamento e da gestação, um “dom” próprio de seu gênero. Contrariar tais normas é ir de encontro à “natureza”, rebaixar-se ao status de “desnaturada”. Só nos séculos seguintes que essa perspectiva a apresentar mudanças.

A grande virada que contribuiu para a transformação da intimidade veio com os primeiros métodos contraceptivos e novas tecnologias reprodutivas, no século XIX. Mais do que o controle da natalidade, que afetou diretamente o tamanho das famílias e resultou em novas configurações citadas anteriormente, a contracepção elevou o sexo à condição de expressão de um desejo que vai além da reprodução. Para as mulheres, o sexo passou a ser

livre para assumir outras funções, dando-lhes autonomia e propriedade de si mesmas (GIDDENS, 1992). Nesse contexto, deu início ao que Giddens chamou de “sexualidade plástica”, cujo interesse supera a necessidade de procriação e torna a prática sexual baseada, sobretudo, na atração mútua e na busca pelo prazer carnal.

O casamento como contrato econômico deu lugar à união pelo amor romântico que ainda colocava a sexualidade da mulher sob o domínio masculino. Só com a sexualidade plástica, agora dominada pelo desejo individual, a concepção da ideia de amor também passou por profundas transformações. A racionalidade conjugal, aqui vista como um contraponto aos idealismos do romance, começou a alçar a objetividade nas relações. Na contemporaneidade, o amor romântico perde espaço para a busca da autonomia sexual, dando lugar ao que Giddens chama de “amor confluyente”.

O amor confluyente é um amor ativo, contingente, e por isso entra em choque com as categorias “para sempre” e “único” da ideia de amor romântico. A “sociedade separada e divorciada” de hoje aparece aqui mais como um efeito da emergência do amor confluyente do que como sua causa. Quanto mais o amor confluyente consolida-se em uma possibilidade real, mais se afasta da busca da “pessoa especial” e o que mais conta é o “relacionamento especial” (GIDDENS, 1992, p. 72).

Neste sentido, o amor confluyente democratiza as relações afetivas e reduz as disparidades de poder entre homens e mulheres. A idealização do amor verdadeiro pode, contudo, coabitar o sujeito que se envolve aparentemente em um relacionamento puro (resultado do amor confluyente), mas deixou de predominar na atualidade. A união entre duas pessoas hoje pode se dar por interesses diversos, que vão desde os econômicos, afetivos e sexuais, ou todos estes juntos. São cada vez mais comuns casais que se conhecem apenas para transar – o que Giddens (1992) chama de “sexualidade episódica” –, inimaginável outrora em que a prática sexual só poderia acontecer após o casamento e apenas para fins reprodutivos.

É nesse contexto, em que os relacionamentos se encontram mais livres, fluidos e democráticos, que a emergência de dispositivos digitais que mediam a busca por namoros, casamentos e sexo sem compromisso encontram a fertilidade para um crescimento vertiginoso e fonte de investimentos bilionários da indústria do entretenimento mundial. O sexo privado

ao quarto residencial ou do cabaré<sup>6</sup> abre as janelas para a pornografia de revistas ilustradas, livros de contos eróticos, filmes adultos, disk sexo e, mais recentemente, aplicativos de namoro e azaração, sites de conteúdo pornográfico multimídia e rede sociais na internet de transmissão de vídeos ao vivo com fins sexuais e pornográficos, como o brasileiro *Câmera Privê*, objeto de nossa investigação.

## 1.2 PORNOGRAFIA E A MUNDANÇA DA MORAL SEXUAL

Na primeira metade do século XX, temáticas em torno da sexualidade humana no Brasil tinham como fundamento uma moral sexual cristã fortemente difundida através de concepções conservadoras da Igreja Católica e referendada por um Estado influenciado pelo cristianismo. A Constituição de 1934 reconhecia pela lei civil o casamento religioso e proibia expressamente o divórcio (WINCKLER, 1983). A educação sexual que tinha como base o conhecimento científico não era tratada com a mesma relevância social que o aspecto moral religioso, e isso impactava diretamente na forma como questões como aborto, homossexualidade, violência sexual, gravidez e masturbação, dentre outros aspectos da sexualidade humana, eram tratados por educadores, profissionais da saúde, jornalistas, legisladores e a sociedade civil como um todo.

O sociólogo brasileiro Carlos Roberto Winckler aponta em *Pornografia e sexualidade brasileira* (1983), uma das poucas publicações nacionais com aprofundamento sobre o assunto, que o papel da burguesia industrial fora essencial no processo de transformação da moral sexual vigente, outrora construída na égide de si mesma com o intuito de intensificar sua hegemonia sobre a vida social. Se na década de 1930 a burguesia industrial buscou consolidar-se através da legislação trabalhista, na política previdenciária e de saúde pública, na habitação e no sistema educacional, por outro lado precisou moldar-se às circunstâncias de expansão do capital e oferecer novas condições que possibilitassem a exploração pela indústria cultural e a propaganda (WINCKLER, 1983).

---

<sup>6</sup> Estabelecimento comercial de prostituição de homens, mulheres e transgêneros, geralmente administrado por um cafetão ou cafetina, responsável por agenciá-los e negociar os serviços com os clientes.

Em busca de novos mercados, o capital cria uma nova série de consumidores, antes subjugados à família nuclear burguesa dirigida pelo princípio do desempenho. Surgem, então, públicos infantis, infanto-juvenis e, principalmente, surge no horizonte do capital o público feminino visto de forma diferenciada, mas obedecendo a critérios de standardização segundo cada faixa: a Dona de Casa, a Mulher Liberada, a Adolescente. (WINCKLER, 1983, p.63)

Na segunda metade do século XX, a indústria do entretenimento passa a investir mais em conteúdos pornográficos, aproveitando os primeiros sinais de mudança no comportamento sexual do brasileiro, que em 1988 já se libertara da forte censura da ditadura militar sobre a produção intelectual e de seu comando reacionário sobre as instituições que compõem o controle do Estado. O público masculino, neste sentido, foi que mais ganhou publicações especializadas em conteúdo adulto, como a “Ele Ela” que se aproveita do momento liberal do pós-ditadura e expõe a nudez frontal de corpos femininos, ao passo que revistas voltadas para homossexuais e o público feminino também circulavam nas bancas de revistas.

As primeiras revistas masculinas, por exemplo a *Fairplay*, surgiram ao final dos anos 60, de forma muito tímida senão pudica, de acordo com os padrões contemporâneos. A receita é invariável: artigos culturais, cartoons, entrevistas, mulheres nuas, propaganda de artigos de consumo. Vistas sob a perspectiva atual, as primeiras revistas são quase amadoras, quanto a fotos, nível de propaganda e ousadia na abordagem de temas; mesmo assim elas prenunciam o que os anos 70 trariam em inovação na atitude e na vivência do cotidiano, apesar da ditadura: consumo e liberalismo com relação à sexualidade. (WINCKLER, 1983, p. 71)

No período de expansão da indústria pornográfica, sobre tudo das publicações em revistas e livros de contos eróticos, a masturbação passou a ser alvo do conservadorismo, que não via com bons olhos o crescimento vertiginoso da inserção da sexualidade na agenda pública de debate e repudiava esse tipo de prática entre os homens e, sobremaneira, entre as mulheres. Segundo Winckler, o “vício solitário” (grifo do autor) era um perigo para a saúde e requeria bastante atenção, como evitar dormir tarde e com as mãos próximas às genitálias, tomar banhos frios e manter uma alimentação equilibrada. Naquela época, as publicações adultas já alcançavam todas as classes sociais, uma vez que com o aumento das tiragens barateava os custos da produção e a circulação dos exemplares ocorria em trocadas entre familiares e amigos, revendidas em sebos ou expostas em bares e casas noturnas adultos.

A indústria pornográfica ganhou ainda mais força com o cinema, criação dos Irmãos Lumière em 1896, alcançando ainda mais pessoas. O primeiro filme que se tem notícia no

gênero pornográfico é *A Free Ride*, de 1915, que conta a história de um rapaz que oferece carona para duas garotas e, posteriormente, mantém relação sexual com ambas embaixo de uma árvore. As gravações foram realizadas em New Jersey, nos Estados Unidos, e tem cerca de nove minutos de duração, média do gênero nas décadas iniciais. *A Free Ride* foi o pontapé inicial para uma poderosa indústria cinematográfica da pornografia. O maior sucesso comercial do gênero foi produzido em 1972, com *Deep Throat, Garganta Profunda*. O filme estrelado pela atriz Linda Lovelace arrecadou mais de 600 milhões de dólares, cifras surpreendentes até para os blockbusters hollywoodianos da atualidade. Na trama, Linda interpretava uma ex-engolidora de espadas que tinha o clitóris na traqueia e utilizava o dom circense para satisfazer os mais diversos desejos sexuais, envolvendo-se com vários homens ao longo da história. No Brasil, o auge da indústria pornográfica foi na década 90, com a produtora *Brasileirinhas*, fundada por Luís Alvarenga e que conta com mais de quatro mil títulos em seu portfólio, levando ao estrelato e a fama nacional Kid Bengala, Monica Mattos, Júlia Paes e Morgana Dark, entre outros. O sucesso dos filmes, seja em arrecadação ou em audiência, tornava o gênero atraente para as celebridades que já eram conhecidas da televisão, como Alexandre Frota, Rita Cadillac, Gretchen, Leila Lopes, Mateus Carrieri, Bruna Ferraz, Márcia Imperator, Marcos Oliver e Regininha Poltergeist.

A passagem da pornografia impressa ao ápice audiovisual não teria sido possível sem a criação do VHS, que permitiu a reprodução em grande escala dos filmes adultos e barateou os custos para aquisição dos longas em locadoras especializadas. Esse auge seguiu até o início dos anos 2000, quando a internet doméstica passou a crescer exponencialmente nos Estados Unidos e Europa e, posteriormente, no Brasil.

O acesso domiciliar a rede mundial de computadores foi um passo crucial para uma reviravolta histórica na pornografia e implicou diretamente na sexualidade contemporânea. Da masturbação ao gozo recíproco mediado, os computadores permitiram uma relação com o corpo mais intensa, em meio a hiper sexualização da sociedade do espetáculo promovida pelos meios de comunicação de massa.

Surge nesse contexto sites de vídeos e fotos pornográficos como o *RedTube*<sup>7</sup> e *XVídeos*, que reúnem em seus catálogos uma infinidade de produções amadoras e comerciais de diferentes países e nas mais diversas variações de gênero, posições sexuais, ambientes e

---

<sup>7</sup> Ver em [www.redetube.com](http://www.redetube.com) e [www.xideos.com](http://www.xideos.com).

fantasias, explorando o fetiche de uma audiência de milhões de pessoas que acessam diariamente páginas como essas na internet. Outros sites, como o *Cam4* e o *Câmera Privê* permitem muito mais que o mero acesso ao conteúdo pornográfico disponibilizado, mas a possibilidade para aqueles que acessam produzir seu próprio conteúdo e ganhar dinheiro com isso. Em *Câmera Privê* os usuários que dispõem do dispositivo de câmera em seus computadores podem transmitir ao vivo uma performance para a audiência do site, interagindo e negociando suas apresentações à medida em que recebe doações em dinheiro. Os dispositivos de *webcams* dos computadores são as fechaduras de porta que nos permitem o voyeurismo a distância e mundializam as dimensões de nossa cama e de nosso corpos, observados, afetados e em interação possível com várias partes do mundo ao mesmo tempo e sem limitação de pessoas presentes em conexão. Segundo Lemos (2015), mudamos da pornografia de massa para a pornografia do ciberespaço, em que:

“o cibersexo faz parte desse ambiente onde a inscrição da sexualidade em computadores é parte de uma tendência largamente documentada que as pessoas têm de antropomorfizar os computadores (LEMOS, 2015, p. 166).

Essa revolução tecnológica concentrada nas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação está promovendo mudanças significativas e aceleradas na sociedade, através de um novo sistema de comunicação com linguagem universalizada que “permite a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos” (CASTELLS, 1999, p. 22). Segundo Manuel Castells (1999), as redes interativas de computadores estão em expansão e permitindo a criação de novas formas e canais de comunicação, que molda a vida e, ao mesmo tempo, são moldadas por ela. Já para Antônio Fausto Neto (2006), tem ocorrido mudanças no modo como o capitalismo organiza a vida social, originando as novas formas de mediação/intermediação.

### **1.3 MUDIATIZACÃO: O PANO DE FUNDO DO CIBERSEXO**

A virtualização das relações entre as sociedades e destas com o mundo, criando uma dimensão ciber do espaço/tempo, é contemporânea de uma onda de transformações que começa desde as primeiras inovações tecnológicas no transporte. Para Pierre Lévy (1996), a invenção de novas velocidades é o primeiro grau de virtualização, criando novos sentidos de temporalidades e espacialidades nas mais diferentes culturas.

Cada forma de vida inventa seu mundo e, com esse mundo, um espaço e um tempo específicos. O universo cultural, próprio aos humanos, estende ainda mais essa variabilidade dos espaços e das temporalidades. Por exemplo, cada novo sistema de comunicação e de transporte modifica o sistema das proximidades práticas, isto é, o espaço pertinente para as comunidades humanas. Quando se constrói uma rede ferroviária, é como se aproximássemos fisicamente as cidades ou regiões conectadas pelos trilhos e afastássemos desse grupo as cidades não conectadas. [...] Cria-se, portanto, uma situação em que vários sistemas de proximidades e vários espaços práticos coexistem (LÉVY, 1996, p. 22).

A virtualização não se trata de um antagonismo ao real, mas sinônimo de potência. Em uma sociedade em que os corpos são constantemente reconstruídos pela dietética, cirurgias plásticas e fármacos, nossa potencialização da capacidade corpórea intensifica-se com a midiaticização, processo em que a mídia se incorpora e é incorporada nas relações sociais em suas mais diferentes esferas de ação. Segundo Lévy (1996, p. 27), “como a das informações, dos conhecimentos, da economia e da sociedade, a virtualização dos corpos que experimentamos hoje é uma nova etapa na aventura de autocriação que sustenta nossa espécie”.

Os meios de comunicação potencializaram nossa capacidade perceptiva do mundo que nos circunda. Nossos sentidos são virtualizados, onde os sistemas de telecomunicações claramente externalizam isso (Lévy, 1996). A televisão potencializa nossa visão, transnacionalmente, criando uma espécie de “olho mundializado” e nos carregando em massa para o mesmo território, ainda que estejamos atômica e espacialmente em lugares distantes. “Assim como o telefone potencializa nossa audição e os sistemas de telemanipulações para o tato e a interação sensório-motora, todos esses dispositivos virtualizam nossos sentidos”, explica Lévy (1996, p. 28).

A projeção da imagem do corpo é geralmente associada à noção de telepresença. Mas a telepresença é sempre mais que a simples projeção da imagem. [...] O telefone, por

exemplo, já funciona como um dispositivo de telepresença, uma vez que não leva apenas uma imagem ou uma representação da voz: transporta a própria voz. O telefone separa a voz (o corpo sonoro) do corpo tangível e a transmite à distância. Meu corpo tangível está aqui, meu corpo sonoro, desdobrado, está aqui e lá (Lévy, 1996, p. 29).

A interação social se vê alterada pelos dispositivos digitais que dispomos na atualidade, aumentando nossa capacidade de vivenciar experiências com o outro de maneira distante a qualquer outra do passado. A educação supera os limites impostos pelas limitações econômicas e políticas ao levar para lares de milhões de cidadãos aulas a distância, assim como nossa sociabilidade que resulta da busca por relacionamentos afetivos já encontram em aplicativos de namoro a mediação no encontro da “alma gêmea”. Cada vez mais introduzimos as mídias no nosso cotidiano e vemos nossa socialização, até então há pouco necessariamente presencial, virtualizada em projeções de pixels ou em ondas sonoras.

Para Lévy (1996), intensificamos ao máximo nossa presença física aqui e agora:

Ao se virtualizar, o corpo se multiplica. Criamos para nós mesmos organismos virtuais que enriquecem nosso universo sensível sem nos impor a dor. Trata-se de uma desencarnação? Verificamos com o exemplo do corpo que a virtualização não pode ser reduzida a um processo de desaparecimento ou desmaterialização. [...] a virtualização do corpo não é, portanto, uma desencarnação, mas uma reinvenção, uma heterogênese do humano (LÉVY, 1996, p. 33).

Os avanços tecnológicos dos dispositivos digitais de comunicação contribuíram para a mudança dos hábitos sociais e o surgimento de uma cultura global baseada na linguagem midiática, atravessada em todas as esferas da sociedade – economia, política, família, religião etc. Esta articulação entre mídia e tradicionais instituições sociais é o que teóricos como Muniz Sodré (2007) e Stig Hjarvard (2012) chamam de “mídiatização”. Do ponto de vista das relações sociais, a mídiatização produziu novas perspectivas de sociabilidade e interação, modificando alguns aspectos da vida cotidiana. Em *Antropológica do Espelho* (2007), Sodré explica que o contexto de mídiatização sugere um novo modo de se fazer sentir, um novo *bios* – utilizando um termo cunhado por Aristóteles em *Ética a Nicômaco*. O filósofo grego distingue três esferas da vida humana: o *bios politikos*, vida política; o *bios theoretikos*, a vida contemplativa; e o *bios apolaustikos*, a vida prazerosa. Para Sodré, a mídiatização seria o quarto *bios*, o *bios* midiático, em que as tecnologias de informação estariam redefinindo as

relações sociais contemporâneas. O autor parte da classificação aristotélica para pensar a mediação como tecnologia de sociabilidade em que predomina, segundo ele, a esfera dos negócios, culturalmente específica e intitulada de “tecnocultura”. Essa tecnocultura é constituída pelo mercado, meios de informação e dispositivos digitais de comunicação que transformam aspectos da socialização – os quais abordaremos nesta pesquisa.

A mediação é um dos conceitos-chave para entendermos os processos de mudanças sociais, políticas e econômicas no último século. Stig Hjarvard<sup>8</sup> (2012) é outro importante teórico que tem trabalhado com esse conceito na atualidade. Para ele, a mediação é um “processo de dupla face no qual a mídia se transformou em uma instituição semi-independente na sociedade à qual outras instituições têm que se adaptar”. Se por um lado a mídia se fortaleceu enquanto importante instituição como a igreja, o Estado e a família, por exemplo, estes por sua vez precisaram se adaptar à sua lógica nas relações que os circundam. Segundo Hjarvard (2012), o termo mediação foi usado pela primeira vez para atribuir aos impactos dos meios de comunicação à política. A política perde sua autonomia e torna-se independente dos meios de comunicação de massa, se moldando pelas interações com eles.

[...] os meios de massa ajudaram a transformar uma sociedade agrária e feudal e a criar instituições modernas, tais como o Estado, a esfera pública e a ciência. A comunicação, uma vez vinculada à reunião física de indivíduos, face a face, foi sucedida pela comunicação mediada, onde a relação entre emissor e receptor é alterada em aspectos decisivos (HJARVARD, 2012, p. 59).

Hjarvard cita Shulz (2004) e Krotz (2007), que usam o conceito de mediação para especificar também a mudança social promovida pelos meios de comunicação em um sentido mais amplo. Para Winfried Shulz (2004, apud HJARVARD, 2012), a comunicação e as interações humanas são alteradas pelos meios de comunicação em quatro tipos de processo:

(1) eles *entendem* [grifos do autor] as possibilidades de comunicação humana tanto no tempo quanto no espaço; (2) *substituem* as atividades sociais que anteriormente ocorriam face a face; (3) *incentivam* uma fusão de atividades; a comunicação pessoal se combina com a comunicação mediada e o meios de comunicação se infiltram na vida cotidiana; (4) os tores de diferentes setores têm que adaptar seu comportamento

---

<sup>8</sup> Professor doutor do *Department of Media, Cognition and Communication* da *University of Copenhagen, Denmark*.

para *acomodar* as valorações, os formatos e as rotinas dos meios de comunicação (HJARVAD, 2012, p. 60).

Já Krotz (*apud* HJARVAD, 2012, p.59) considera a midiaticização como um “processo contínuo em que os meios alteram as relações e o comportamento humanos e, assim, alteram a sociedade e a cultura”. Para ele, desde o início do uso da escrita e leitura a midiaticização vem acompanhando a atividade de forma contínua. Com o surgimento de conexões em rede com o advento da rede mundial de computadores, a midiaticização alcançou níveis ainda mais profundos de alteração na sociedade. A forma de nos relacionarmos com a internet e as infinitas possibilidades de seu uso interferiram de tal maneira na forma de nos relacionarmos com o mundo e as pessoas, que para o filósofo francês Pierre Lévy (1999) surge aí um novo espaço social, virtualizado.

Em seu livro *Cibercultura* (1999), Lévy traz suas considerações sobre o crescimento de um novo meio de comunicação que se baseia na interligação de computadores, o ciberespaço. É a partir disso que se origina, segundo ele, a cibercultura. “A cibercultura expressa o surgimento de um novo universo, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer” (LÉVY, 1999, p.15).

Sobre os conceitos de ciberespaço e cibercultura, Lévy explica:

O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge de interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abria, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “Cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Em meio a esse contexto ao qual estamos inseridos, de midiaticização das relações na sociedade com suas mais diversas instituições, que adentramos nesta pesquisa sobre sexualidade e virtualização de um corpo sujeito – desejante e desejado – que é objetificado pelas práticas sexuais atreladas à lógica do consumo, observada em *Câmera Privê* e que reflete o estado atual do capitalismo e as implicações das transformações tecnológicas sobre

nosso cotidiano. A virtualização que não encontra mais a barreira do online e off-line, e transita por essas espacialidades o tempo inteiro.

## 2. KAMA SUTRA METODOLÓGICO: EM BUSCA DAS MELHORES POSIÇÕES E TÉCNICAS DE ABORDAGEM

A sexualidade humana é um tema polêmico e repleto de controvérsias entre as mais variadas vertentes de estudos que possam abordá-la. Se por um lado o construtivismo defendido pelas ciências humanas e o discurso biologizante trabalhado pelas ciências biomédicas parecem não chegar a um consenso em séculos de acirramento, ambas devem convir que as novas tecnologias de comunicação e informação têm modificado a maneira como expressamos e vivenciamos a nossa sexualidade. Aplicativos de relacionamentos para smartphones como *WhatsApp*, *Instagram*, *Tinder*, *Scruff* e *Grindr*, bem como sites de namoro, bate-papo e de redes sociais na internet como Facebook e Twitter, são utilizados diariamente por milhões de pessoas em todo o mundo, que buscam nos dispositivos digitais a mediação facilitadora no processo de manutenção de vínculos de amizade, namoro e busca por parceiros sexuais.

A conexão mundial pela internet constrói um espaço virtual em rede e rompe com a noção de outrora sobre espaços geograficamente localizados (Lévy, 1996). Essa dimensão ciber amplia as possibilidades de sociabilidade através das comunidades virtuais, permitindo a constituição de laços, fortes e fracos (Recuero, 2009), na rede e a segmentação de grupos por interesses pessoais, gênero, idade, endereço e orientação sexual. É nesse contexto de mudanças, rearranjos e incertezas que inúmeros estudos acadêmicos e produções ficcionais, no Brasil e no mundo, como o livro “Cyberstorm”<sup>9</sup> de Matthew Mather (Editora ALEPH, 2015) e a série britânica “Black Mirror” (Netflix, 2016), tem se debruçado para apontar pistas e trazer à tona questões pertinentes sobre como os avanços das tecnologias de comunicação e informação têm implicado no cotidiano da sociedade contemporânea.

Partindo da proximidade com as discussões em gênero e diversidade sexual vivenciadas no Núcleo Interdisciplinar Tirésias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, entre 2013 e 2016, e no percurso acadêmico de estudos da mídia na graduação em Comunicação Social da mesma instituição, o pesquisador que aqui se coloca à frente desta pesquisa de dissertação viu no atravessamento dos estudos realizados em ambos os espaços a possibilidade de abordar o sexo virtual em sites de webcam.

---

<sup>9</sup> Best-seller de ficção científica que mostra os desafios da humanidade após um grande ataque cibernético que desliga todos os meios de comunicação do planeta.

Após o levantamento de aplicativos para smartphones, páginas e grupos em redes sociais na internet, blogs e sites, fora escolhido o Câmera Privê como objeto empírico desta investigação, por perceber neste site elementos que suscitam questionamentos e servem como fios na costura de um debate mais amplo sobre a cibercultura e as implicações do processo de midiatização sobre o corpo, a privacidade e a sexualidade contemporânea.

Para a realização desta pesquisa intitulada *Janela Indiscreta: Um Estudo Sobre Sexo Virtual, Desejo e Consumo no Site Câmera Privê*, partimos de uma pesquisa exploratória interpretativa nas janelas de transmissões via webcam no Câmera Privê com as três categorias de gêneros apresentadas pelo site, garotos, garotas e transex, ao longo do segundo semestre de 2016, compreendendo os meses de julho a dezembro, e mais alguns meses seguintes em revisitas necessárias para novas demandas de observação. Na aproximação inicial, buscou-se observar as funcionalidades do site na condição de usuário de “primeira viagem”, explorando o menu, assistindo a algumas transmissões sem maiores pretensões, lendo comentários de clientes nos perfis dos modelos e contatando o serviço de atendimento ao usuário para tirar dúvidas que foram aparecendo ao longo desse estágio inicial, de modo a se familiarizar naquele ambiente. Todos os contatos iniciais foram feitos à noite utilizando a rede de conexão doméstica e através de um dispositivo de notebook, o qual já possuía webcam e microfone integrados. Sempre após às 23h, e às vezes à tarde nos fins de semana.

Buscou-se desenvolver uma abordagem etnográfica baseada na observação participante (FRAGOSO, 2011; LAKATOS, 2005; TRAVANCAS, 2010) no site, levando em considerações as falas nas janelas de bate-papo dos vídeos e comentários, as estratégias de negociação da performance e da exposição do corpo, além dos relacionamentos e interesses mantidos entre modelos e usuários, atendendo dois objetivos específicos da investigação, como (1) descrever como os usuários do site Câmera Privê interagem e se relacionam sexualmente no virtual e (2) observar as estratégias de negociação e falas entre os usuários que interagem sob a mediação do site Câmera Privê. Buscou-se ainda uma ampla descrição da interface e características de usabilidade do site. Por isso, antemão ao campo, coube uma profunda revisão de literatura sobre o tema em questão, de modo a constituir um corpo teórico que contribuísse para a leitura dos elementos constitutivos da observação, como cibercultura, midiatização, virtualização, sexualidade, corpo e conversação em rede. Por Câmera Privê compreender um site de relacionamento que oferece um serviço mediante transações financeiras e cobranças de taxas, tensionamos todo nosso percurso investigativo levando em

conta a relação de consumo que ali se estabelecia, mas pensando os modelos não apenas como corpos objetos, como também corpos sujeitos – desejante e desejado - protagonistas da própria sexualidade que se faz mercadoria em um processo de mediação que se encontra a sexualidade contemporânea e que atualiza a noção de público e privado de outrora. Assim, abarcamos nosso terceiro e último objetivo específico, que se propunha (3) investigar como o consumo dos corpos, através do pagamento de usuários para performances e troca de estímulos sexuais, pode caracterizar a objetificação do sujeito enquanto mercadoria.

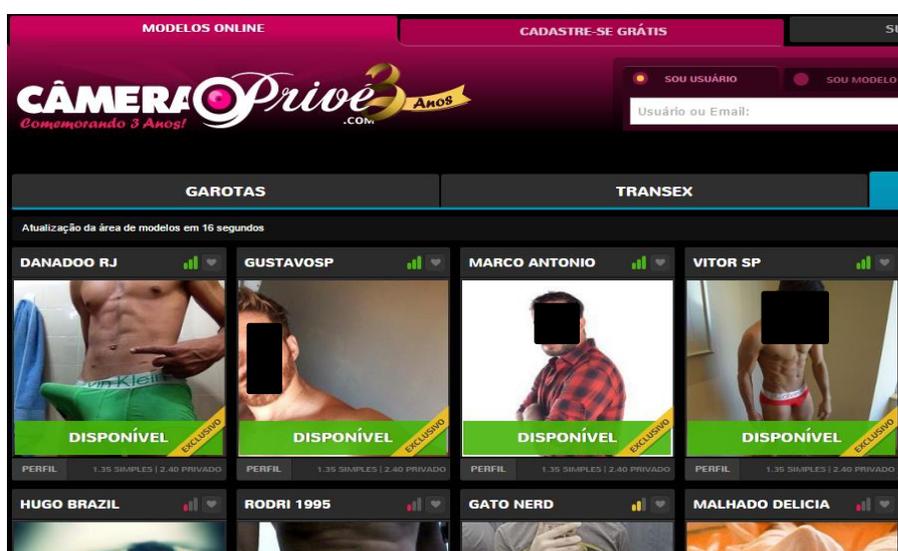


Figura 2 Registro das janelas dos modelos masculinos em Câmera Privê

As interações entre modelos e clientes foram observadas em três momentos: a interação que chamamos de usuário-site, no qual observaremos a relação do usuário com o site e as suas condições de conexão e uso, serviços e taxas; e a interação usuário-modelo estabelecidas no online e off-line, levando em consideração as negociações, performances dos modelos e falas entre as partes interagentes durante a transmissão ao vivo, registros de comentários e avaliações dos clientes no perfil dos modelos e na participação direta das transmissões, se relacionando com os modelos na condição de cliente e, em outros momentos, como pesquisador.

Desde as primeiras aproximações em campo, utilizamos diário de campo onde foram anotadas as observações, indagações, experiências e relatos que estão descritos ao longo do

texto, usando alguns recursos da escrita literária ficcional para tentar descrever um ambiente interacional mais claro e realista para o leitor e fazê-lo aproximar da experiência vivenciada pelo pesquisador, sem abdicar do caráter científico do texto dissertativo.

Uma parte expressiva do ofício do etnógrafo reside na construção do diário de campo. Esse é um instrumento que o pesquisador se dedica a produzir dia após dia ao longo de toda a experiência etnográfica. É uma técnica que tem por base o exercício da observação direta dos comportamentos culturais<sup>1</sup> de um grupo social, método que se caracteriza por uma investigação singular que teve Bronislaw Malinowski como pioneiro e que perdura na obra de um Marcel Maquet, caracterizada pela presença de longa duração de um pesquisador-observador convivendo com a sociedade que ele estuda. (WEBER, 2009, p.1)

As falas em primeira pessoa e fragmentos do diário de campo são trazidos ao longo do texto para construir uma narrativa em torno do ambiente erótico a que estávamos imersos. O diário de campo, contudo, vem como suporte para registro de fragmentos de observações remontados em textos dialogados com produções científicas de notória importância do debate proposto. Registros necessários para elaborações posteriores, uma vez que entendemos que cada experiência da performatividade erótica vivida em *Câmera Privê* é única e não se pode reproduzir senão pelos resgates de fragmentos de memória. Não se busca aqui confundir diário de campo com diário íntimo do investigador, embora se influenciem reciprocamente.

De acordo com Florence Weber (2009):

É no diário de campo que se exerce plenamente a "disciplina" etnográfica: deve-se aí relacionar os eventos observados ou compartilhados e acumular assim os materiais para analisar as práticas, os discursos e as posições dos entrevistados, e também para colocar em dia as relações que foram nutridas entre o etnógrafo e os pesquisados e para objetivar a posição de observador. É, pois, o diário de pesquisa de campo que permitirá não somente descrever e analisar os fenômenos estudados, mas também compreender os lugares que serão relacionados pelos observados ao observador e esclarecer a atitude deste nas interações com aqueles. (WEBER, p.2)

Para Travancas (2010), “observação participante” significa que, antes de mais nada, o cientista social não se coloca ingenuamente em relação a sua presença no grupo. Ele deve

estar ciente que, a partir da sua inserção em ambiente “estranho”, passa a ser “estranho” também no perspectiva do grupo que o recebe.

Ele deve estar atento ao seu papel no grupo. Deve observar e saber que também está sendo observado e que o simples fato de estar presente pode alterar a rotina do grupo ou o desenrolar de um ritual. Isso não quer dizer que ele também não deva ou não possa participar (TRAVANCAS, 2010, p. 103)

A imersão no estudo da cultura de funcionamento do site Câmera Privê e todos os desdobramentos que conduzem a relação entre seus usuários foram explorados nesta observação empírica, com procedimentos de coleta de dados através dos registros de falas e observação das salas de transmissão. Este estudo se caracteriza, portanto, como exploratório-descritivo, cujo objetivo é descrever as relações sexuais virtuais agenciadas por sites pagos de webcam, com análises empíricas e teóricas.

Para Eva Maria Lakatos (2005), “o interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo e indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade”. Ainda de acordo com ela, a escolha pela pesquisa exploratória tem duas vantagens importantes:

- a) Acúmulo de informações sobre determinado fenômeno, que também podem ser analisadas por outros pesquisadores, com objetivos diferentes.
- b) Facilidade na obtenção de uma amostragem de indivíduos, sobre determinada população ou classe de fenômenos. (LAKATOS, 2001, p.189)

Os primeiros acessos ao site foram feitos em vários momentos ao longo de um mês, interagindo como clientes com os modelos e sem usar diário de campo, sem delimitação quanto ao número de conexões estabelecidas. Abrimos mão de realizar entrevistas com os modelos e de assumir o papel de pesquisador nos estágios iniciais da pesquisa para poder atender os objetivos específicos da investigação, como descrever como os usuários do site Câmera Privê interagem e se relacionam sexualmente no virtual, e observar as estratégias de negociação. Assim como foi orientado na pela banca de qualificação da dissertação, a identidade do pesquisador, se revelada, implicaria no resultado final da pesquisa, uma vez que

a relação mantida na webcam poderia ser prejudicada pelo receio do modelo de expor uma outra face de sua identidade ou por criar barreiras para uma observação mais fidedigna. Neste sentido, questões específicas que não cabiam na interação sexualmente intencionada passaram a ser tratadas com modelos reservados para esse fim, os quais mantivemos contatos na condição de pesquisador.

Em Câmera Privê, os usuários dispõem de três abas no menu que dividem os vídeos em três categorias de gênero: Garotas, Transex e Garotos. Para esta pesquisa, inicialmente, escolhemos trabalhar com homens pela aproximação mais íntima do pesquisador em questão, uma vez que as relações de gênero não eram objetos de análise e foco norteador desta pesquisa. Como a procura pelo gênero masculino se dá, em uma primeira vista, por usuários homossexuais, o distanciamento entre pesquisador e usuários tenderia a ser menor e facilitar o acesso às informações necessárias. Mas ao longo do percurso metodológico, mesmo reconhecendo que a orientação sexual do pesquisador sensibiliza a observação para as janelas de modelos do gênero masculino, passamos a considerar importante investigar modelos do gênero feminino e pessoas trans\*<sup>10</sup>, uma vez que seria enriquecedor trazer à tona questões que possam contribuir para a elaboração de uma descrição mais ampla do site Câmera Privê.

Dentro da categoria “Garotos”, “Garotas” e “Transex”, contudo, foi preciso delimitar um conjunto viável de usuários, descritos pelo site como “modelos<sup>11</sup>” – aquele que se expõe na câmera e interage em busca de dinheiro dos “clientes”, outra definição também dada. Neste sentido, procuramos delimitar utilizando o critério de popularidade, selecionando seis modelos mais bem avaliados por quem acessa ao site – sendo dois modelos por categoria de gênero –, uma vez que isso nos garante um volume maior de interação e material para análise, segundo os objetivos específicos da investigação. O site não dispõe de ranking, nem o número de acessos às janelas é especificado. Na tela inicial, após o usuário clicar em um gênero no menu, aparece uma lista de modelos por ordem de tempo de acesso. Quem se conectou por último aparece primeiro na lista, mas com prioridade para aquele que é exclusivo do site e depois os que não são exclusivos, sucessivamente.

---

<sup>10</sup> Termo utilizado pelo movimento trans brasileiro que engloba todas as expressões de gênero dissidentes à lógica binária cisgênera, como transexuais, travestis e transgênero, com escrita acompanhada de um asterisco.

<sup>11</sup> Ao longo do texto, utilizaremos a expressão “modelo” ao tratar sobre os usuários que se expõe na *webcam* e cobra para tanto, bem como “clientes” para aqueles que acompanham a transmissão na condição de espectador e financiam a performance através da doação em dinheiro.

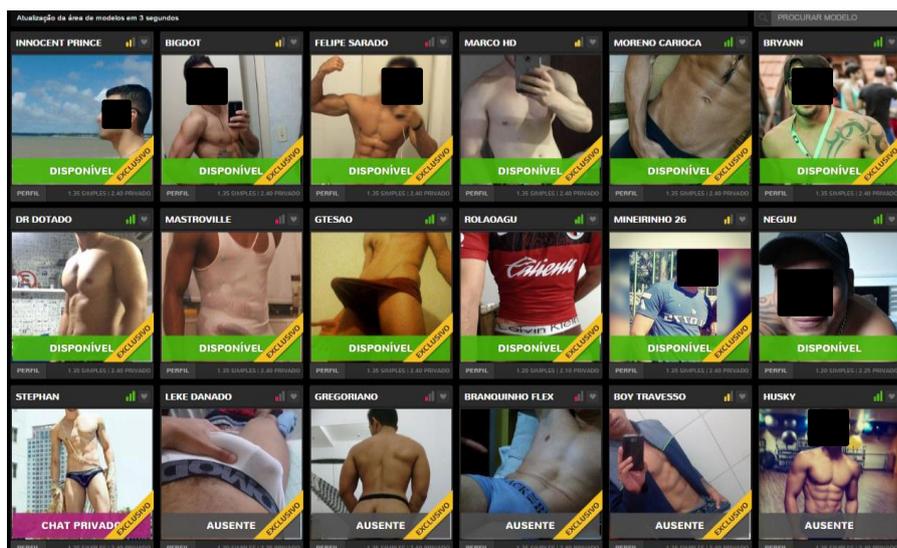


Figura 3 Modelos aparecem na tela inicial ordenados por tempo de conexão, do último ao primeiro

As fotos dos perfis dos modelos recebem (1) tarjas verdes com o nome “Disponível” para aqueles que são gratuitos para assistir e conversar, sem nudez; (2) tarja amarela com “Chat Simples” para a modalidade de chat pago, onde serão descontados os créditos de 0.95 a 1.35 por minuto, dependendo da tarifa da modelo - neste chat todos que entram podem conversar e o modelo pode ficar nu; (3) tarja rosa para “Chat Privado”, em que os modelos aparecem apenas para uma pessoa, com taxas entre 2,25 e 2,40 créditos por minuto e com direito a nudez – nesta modalidade outras pessoas podem pagar para ser “voyeur” e acompanhar a interação entre o usuário que pagou e o modelo por 1,65 crédito por minuto; (4) tarja preta com “Ausente”, para os modelos *offline*; e (5) tarja roxa para “Chat Exclusivo”, que segue os moldes do Chat Privado, mas permite que o usuário também ligue sua câmera e interaja com o modelo, que pode ficar nu.

A partir dos critérios estabelecidos pelo site para a categorização dos tipos de serviços oferecido pelos modelos, escolhemos seis de dezoito modelos que estavam online no dia 01 de julho de 2016 na categoria “Chat Simples”, sendo dois homens, duas mulheres e duas pessoa trans\*. Esta escolha se deu também a partir da observação do número de seguidores, classificados pelo site com a medalha gráfica de “100”, para os que têm a partir de cem seguidores, “1k” para os com mais de mil e “3k” para os modelos que possuem mais de três mil. Os três modelos escolhidos possuem a medalha de “1k”. Os modelos com mais seguidores são também os que ganham maiores rendimentos, o que faz com eles acabem criando uma rotina de acesso ao site e em horários fixos.

Os seis modelos escolhidos foram alvo de nossa investigação em um processo de interação e descrição, cada qual em três seções, que poderiam ser retomadas em quatro ou mais se esses três momentos fossem interrompidos ou muito curtos. Outros modelos, advindos da fase experimental inicial, aparecem ao longo do texto por trazerem elementos pertinentes à investigação na condição de informantes, aos quais recorreremos para tirar quaisquer dúvidas referentes ao site e suas funcionalidades.

Os critérios de amostragem e estratégias foram baseadas nas definições de FRAGOSO (2011), que orienta nossa escolha metodológica pelo tipo de amostra intencional e com foco na intensidade:

A seleção favorece os elementos em que as características que interessam à pesquisa estão presentes de forma intensa ou evidente, mas que não se caracterizam como casos extremos. [...] Localiza a observação em casos ou elementos nos quais a informação é mais densa ou fácil de verificar. Coloca em foco características previamente definidas (Fragoso, 2011, p. 79).

Com cerca de R\$200 investidos nos custos de navegação em janelas pagas em Câmera Privê, a exploração mais aprofundada com um maior número de modelos esbarrou em uma limitação financeira, uma vez que não contamos com investimentos externos, em meios aos cortes de orçamento por parte do Governo Federal ao longo de 2015 até o ano vigente. Com isso, deixamos pra realizar as observações participantes mais aprofundadas e que demandavam investimento em tempo pago com um modelo de cada seção que consideramos mais produtivos para a análise – os mais comunicativos, envolventes e que atiçaram nossa curiosidade. Os chats gratuitos, por sua vez, permitiram o acesso rotineiro e com fluxo contínuo, fundamentais para a familiarização com a usabilidade do site, as linguagens empregadas e seus códigos.

Durante as interações nos chats mantidas por meio de dispositivo de netbook, foram feitos retratos de tela e anotações em bloco de notas disposto lado a lado da janela de transmissão, de modo que pudessem ser feitas anotações pertinentes a observação, como elementos descritivos do cenário, falas, gestos e movimentos corporais. Esses contatos eram mantidos em locais reservados quando a observação demandava participação, e locais públicos quando apenas se tratava da observação de modelos durante suas performances

sexuais para outros clientes, bem como nas coletas de materiais off-line (dispostos no site mesmo quando o modelo está desconectado) e gerais que diziam respeito ao Câmera Privê.

### 3. JANELA INDISCRETA: VOYEURISMO E EXIBICIONISMO NO SITE CÂMERA PRIVÊ

#### 3.1 ENTRE GAROTOS

A luz do Sol já não passa pela janela com tanto brilho quando me levanto para conferir se a porta da sala está fechada. Sinto uma ansiedade, envolto por uma excitação angustiante.

A excitação do pesquisador face ao sujeito de estudo expõe uma discussão já superada nas ciências humanas, a da neutralidade científica. Nesse estudo sobre relacionamentos sexuais virtuais é de se convir que o pesquisador em questão seja sexual e, por isso, lida a todo instante com o desejo alheio ciente da pulsão mais íntima que também o confere. Não há como separar as duas coisas, apesar dos riscos que se apresentam. (Diário de campo, 31 de agosto de 2016)

Certifico-me que estamos a sós. Volto os meus olhos para Diego<sup>12</sup>, sentado em uma cadeira usando apenas uma camisa regata branca e uma cueca samba-canção de mesma cor. – Estou excitadíssimo, vem!, convida-me. Diego nasceu no Rio Grande do Sul, 27 anos, de aproximadamente 1,80 de altura e 80 quilos. Branco, com barba rala, cabelo loiro levemente ondulado para a direita e um rosto jovial e com traços tímidos, parece um exemplar típico de um gaúcho urbano. Estamos excitados, atentos um ao outro.

Enquanto me posiciono à sua frente, Diego baixa a cueca e mostra uma dúzia e meia de centímetros uniformes, bem distribuídos em sua dimensão. Eu já não disfarço empolgação quando aceito o convite para uma masturbação recíproca. Meu corpo se torna um percurso em passos lentos e macios. Àquela altura, já não sabia mais o que eram minhas ou suas mãos, pois meu toque já era seu e o seu, o meu. Diego estava próximo, precisamente entre minhas pernas. No seu rosto, via excitação a cada avanço, a cada passo dado rumo ao *grand finale*. Alguns sussurros, palavras de baixo calão e gemidos de sua parte sonorizavam o silêncio do quarto, abafados pela angústia de se fazer ouvido. Minha mão parecia querer atravessar-me com tamanha força que o sangue pulsava a todo vapor, incentivado, sobremaneira, pela imagem à frente.

---

<sup>12</sup> Nome fantasia que utilizaremos para não expor o nome usado pelo modelo no site Câmera Privê.

Até chegarmos ali, fora necessário um tempo de conversa. Entre dezenas de modelos disponíveis no site Câmera Privê, Diego foi selecionado aleatoriamente na seção “Garotos”, antes que pudéssemos explorar as demais, “Garotas” e “Transex”. Ele era um dos primeiros, de acordo com a organização do site que classifica segundo o tempo de acesso. Os últimos modelos a entrar online aparecem primeiro, seguidos pelos que estão há mais tempo “logados” e, posteriormente, aqueles que já saíram e estão off-line. Os perfis dos modelos aparecem em janelas graficamente quadradas, lado a lado em fileiras de cinco e colunas com barra de rolagem ilimitada na versão desktop. Uma foto da tela de transmissão dos modelos sugere como eles estão naquele momento e torna atrativo ao toque, como sites pornográficos de vídeos como RedTube e XVideos<sup>13</sup>. O formato quadrado de cada janela permite uma distribuição harmônica e de fácil navegabilidade em telas responsivas de smartphones e tablets, em que a condução do clique pelo mouse dá lugar ao toque dos dedos.

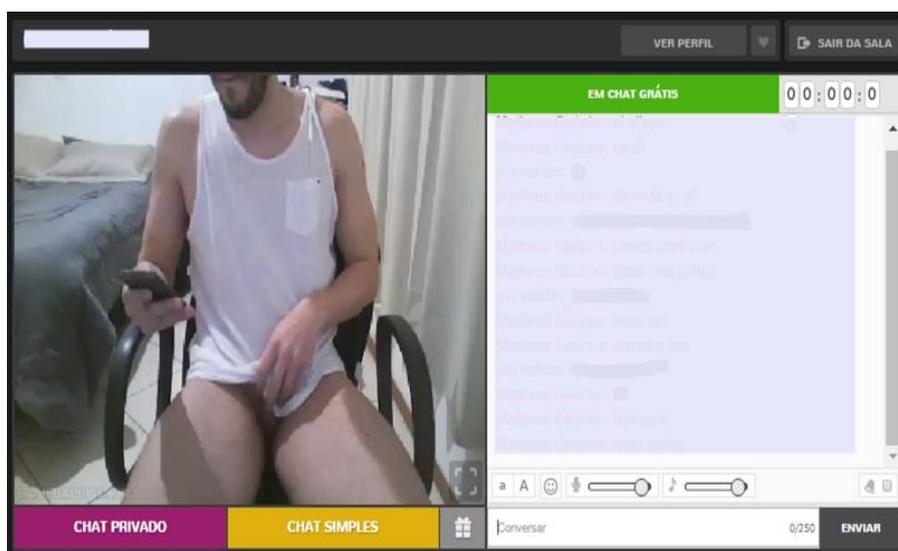


Figura 4 Interface sugestiva facilita a navegação no site.

O início da conexão se deu por meio de falas intimistas, com perguntas sobre onde morávamos, idade e interesses naquela conexão, ainda que as recorrentes consultas ao celular

<sup>13</sup> Disponíveis em [www.redtube.com](http://www.redtube.com) e [www.xvideos.com](http://www.xvideos.com), respectivamente.

na mão direita de Diego indicassem que não estivéssemos a sós. Acompanhado por um notebook posicionado entre as pernas do pesquisador, Diego em poucos momentos do dia tivera acesso ao que acontece do outro lado da tela enquanto realiza suas performances. Geralmente atende clientes sem vê-los, seduz sem saber a quem. Diferente de uma dança, coreografada e com sucessivos passos marcados, é através de códigos socialmente construídos em torno do corpo erótico masculino que o roteiro do performista se constrói na tela e elabora um ambiente dicotômico de exibicionismo/voyeurismo. Braços largos, barba rala, camiseta regata e vestindo uma cueca samba-canção, Diego evidencia aspectos característicos da virilidade masculina a seu favor sentado de pernas abertas e com a câmera posicionada de modo que enquadra de seus joelhos até a metade do rosto.



**Figura 5** Diego posiciona a câmera de modo a ressaltar partes do corpo

Enquanto ouve o cliente falar, Diego em vários momentos encara a webcam como quem olha profundamente nos olhos de alguém. Lábios enquadrados, constantemente umedecidos pela língua, parecem expressar uma excitação nas palavras ouvidas, ainda que não sejam eróticas. Ele alisa as pernas, incita uma nudez que parece tardia, com as mãos se aproximando da sua genitália, e assim vai prolongando a conexão. O exibicionismo a que o modelo se submete, outrora definido pela psicanálise como uma expressão escusa da sexualidade humana, encontra no atual contexto midiático de reality shows, sites como o Câmera Privê e em redes sociais na internet uma vazão sem precedentes, em que a fechadura

da porta se mundializa em telas de smartphones, televisores e computadores, disponível a um público diverso e planetário.

Quando apenas cliente e modelos estão sozinhos na sala de bate-papo via webcam, um jogo de negociação parece se estabelecer entre o modelo, que tentará ficar o maior tempo possível online para ganhar dinheiro do cliente, e este que por sua vez objetiva ter o gozo recíproco, mas sem gastar todas as suas fichas. Cada peça de roupa tirada provoca os olhares ansiosos de clientes, que incentivam os modelos com doações em dinheiro à espera do grande momento em que a nudez será exposta e o jogo da sedução traduzirá o investimento no gozo tão esperado. Na interação com o Diego, cerca de R\$50 foram gastos em um intervalo de menos de uma hora de conexão.

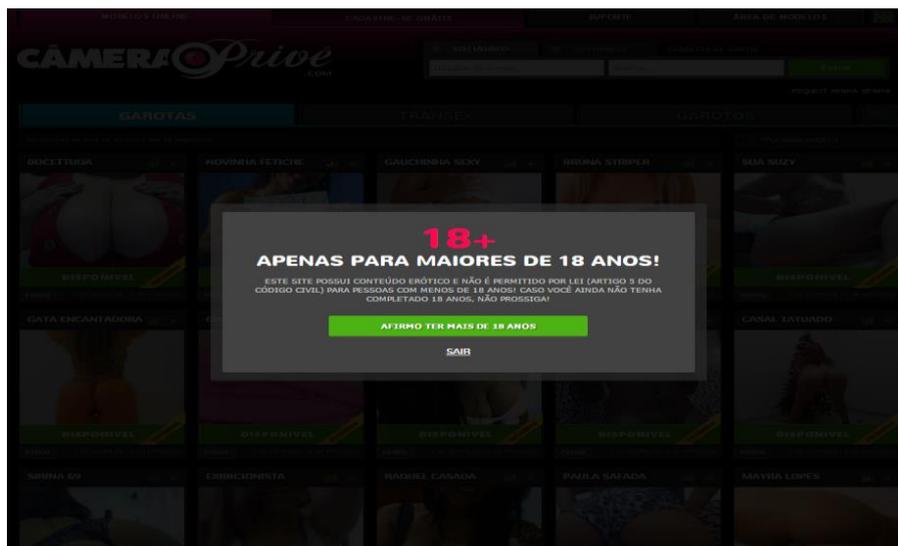
O site de relacionamento Câmera Privê<sup>14</sup> é uma das mais famosas páginas de interação social através do uso de webcams para fins sexuais, seja para relações virtuais entre dois ou mais membros ou mesmo consumo e produção de imagens de exibicionismo sexual online. Operado pela Dark Media Group LTDA, com sede em São Paulo, Câmera Privê oferece ao usuário um ambiente virtual para interação com outras pessoas através de texto, áudio e/ou vídeo em tempo real, 24 horas por dia, todos os dias da semana.

Destinado para maiores de 18 (dezoito) anos, o site oferece seu conteúdo de forma parcialmente gratuita. O visitante que queira assistir aos shows e conversar com o modelo o fará mediante registro e compra de pacotes de crédito, usados para pagar por minuto de shows, ter acesso às fotos e/ou vídeo exclusivos e dar gorjetas aos performistas. O modelo escolhe quanto quer cobrar por minutos de exibição (preços variam de 0,90 até 2,55 créditos por minuto) e conceber a sua performance. Após a apresentação, o usuário (cliente) poderá fazer uma avaliação com notas de 0 a 10. Caso queira manter o contato e acompanhar as atualizações de fotos e vídeos do modelo, o site oferece a possibilidade do cliente seguir o seu perfil.

Logo ao acessar o Câmera Privê o usuário se depara com um aviso sobre o conteúdo do site. “Aviso: material adulto de sexo explícito”, alerta (Figura 2).

---

<sup>14</sup> Endereço: [www.cameraprive.com.br](http://www.cameraprive.com.br). Acessado ao longo de 2015 e 2016.



**Figura 6** Janela se abre automaticamente para avisar o usuário sobre o conteúdo disponível no site

A autorização para entrar neste site e para ver o seu conteúdo está estritamente limitada a adultos. Ao clicar em “Afirmo ter mais de 18 anos”, o usuário declara estar consentindo com as condições do seguinte termo de uso:

Ao efetuar o cadastro, o USUÁRIO assume que todas as informações providenciadas são verdadeiras e que tenha lido e compreendido este termo. O USUÁRIO assume ser maior de idade.

O USUÁRIO é responsável por todo conteúdo gerado e divulgado através de sua conta no website CAMERAPRIVE, e neste ato, assume, apenas divulgar imagem e informações que possua direito sobre.

O USUÁRIO assume a responsabilidade de zelar pela sua conta, não fornecer suas informações a terceiros, utilizar o website de forma honesta, não tentar burlar o sistema de segurança do website, não utilizar palavras ofensivas ou protegidas por direitos autorais, bem como, não ofender ou prejudicar outros visitantes, e/ou parceiros do website CAMERAPRIVE.

No caso de acesso indevido por terceiros em sua conta, o USUÁRIO se responsabiliza a comunicar o website CAMERAPRIVE imediatamente, através de um dos canais de atendimento disponíveis no website.

O CAMERAPRIVE não se responsabiliza pelo uso de terceiros na conta do usuário, caso ocorra um comprometimento dos dados de login. É de responsabilidade do USUÁRIO manter seus dados de login em ambiente seguro, evitando qualquer acesso não autorizado em sua conta.

Não será permitido a venda, doação ou transferência de titularidade do cadastro do USUÁRIO para terceiros.

É vedada a prática de quaisquer atividade ilícita dentro do website CAMERAPRIVE e serviço oferecido.

O website CAMERAPRIVE se reserva no direito de suspender, bloquear ou cancelar a conta do USUÁRIO, que violar qualquer um dos termos deste contrato, ou a qualquer momento que julgar necessário, devido a mau uso das funcionalidades do serviço disponibilizado.

O CAMERAPRIVE se reserva no direito de bloquear o saldo de créditos da conta do(a) USUÁRIO, caso hajam suspeitas de fraudes vinculadas a modelos ou outras contas de usuário. Caso comprovada essas fraudes, O CAMERAPRIVE se reserva no direito de cancelar a conta do USUÁRIO e efetuar o estorno dos créditos restantes de sua conta.

Nesse sentido, o Câmera Privê busca se proteger juridicamente das práticas abusivas de seus usuários e ainda se colocar contra a pedofilia (práticas sexuais de adultos envolvendo crianças), com possíveis denúncias às instâncias legais em caso de descumprimento dos termos que dizem respeito aos crimes virtuais. Seu propósito enquanto site que oferece conteúdo sexual fica explícito já de imediato.

Para ter acesso às transmissões do site não se faz necessário cadastrar as informações pessoais, mas só a opção de *login* (oferecida de forma gratuita) permite ao usuário ter acesso aos *chats* e conversar com os modelos durante o show na webcam. Além disso, o usuário cadastrado pode também fazer sua própria transmissão e ganhar contribuições em dinheiro dos seus espectadores.

No Câmera Privê, os modelos são pagos durante os seus shows baseado no total de fichas enviadas pelos espectadores como gorjetas, com tarifas que chegam a R\$2,50 por minuto de exibição, além dos presentes que os clientes podem oferecer. Os modelos podem escolher o dia e a hora de trabalhar, e recebem até 65% de todo dinheiro arrecadado no show (a outra parte fica com o site, pelo custo da mediação) através de depósito em conta. Os pacotes de crédito variam entre R\$29,90 e R\$299,90, com transações feitas com intermédio da *PagSeguro* através de cartão de crédito, boleto bancário, depósito online e saldo do próprio *PagSeguro*. Para garantir a discrição do cliente, a cobrança na fatura vem com o nome “PagSeguro\*Conteúdo”, de modo a não expô-lo. Essa prática é muito comum também em transações feitas em motéis e sex shops, ambientes em que os clientes costumam pedir discrição. Segundo tabela exibida no site, em média, a tarifa de um Chat Privado é de 2.40 créditos por minuto e do chat simples é de 1.35 créditos por minuto. Um pacote de 30 créditos dá direito em média a 22.2 minutos de show simples.

Os primeiros dois minutos de acesso à janela de um modelo são gratuitos e um relógio indica o tempo passar decrescentemente no canto superior direito. Para conversar com ele ou mesmo ligar a webcam para que também veja quem está “do outro lado”, é necessário que o cliente invista R\$2,50 por minuto exibição. Quanto mais tempo o cliente permanece logado à janela, mais o modelo ganha. E é justamente aí que os modelos precisam mostrar desenvoltura e manter o cliente o maior tempo possível conectado à sua janela.

“Você é lindo, que delícia”, disse Diego, repetidamente. Palavras semelhantes foram proferidas por Angel e Patrícia, modelos da seção “Garotas” que abordaremos mais adiante. “Fica aqui comigo, gato”, sugeriu Angel. Esses diálogos, estabelecidos entre modelos para um único cliente, pretendem mostrar intimidade, um suposto interesse particular para com o outro que dá àquela relação um sentido especial, único. Diego se mostra um verdadeiro especialista nisso. O olhar tímido, jovial e sereno, alinhado com a conversa sedutora, simula um desejo fascinante pelo outro. Não é de se estranhar, portanto, que um cliente de primeira viagem comece a se sentir atraído sexualmente e afetivamente por ele. “Quando isso acontece, de alguém querer ir mais além e sair comigo presencialmente, deixo bem claro que sou profissional”, explica Diego. A simulação da excitação, do interesse recíproco e a simpatia no trato com o outro se assemelha, de alguma forma, ao atendimento feito por um vendedor a um cliente à procura de um objeto de sua satisfação. O produto à venda não está na prateleira de uma loja, mas representado em um corpo objetificado na tela de um dispositivo de comunicação, cuja persuasão do ávido vendedor se encontra nas curvas de um corpo voluptuoso e sexual, atraindo o cliente para seu quarto-loja até conseguir a produtividade necessária à sua permanência na esteira comercial.

Ao ligar a webcam no site, o modelo passa transmitir ao vivo e todo o público do site poderá vê-lo no catálogo do gênero masculino. Os usuários têm a opção de apenas acompanhar a transmissão gratuitamente sem fazer *login* por um tempo máximo de dois minutos, enquanto o que estão *logados* podem se manter conectados por um Chat Simples, onde divide com outros usuários a atenção do modelo, ou por meio do Chat Privado, onde o modelo aparece exclusivamente para um cliente e este ainda pode ligar sua câmera. Para o modelo, o mais vantajoso financeiramente é o Chat Privado, e todo seu esforço é tentar persuadir sua audiência no Chat Simples para o modo exclusivo. Poucos modelos se mostram facilmente sem receber nada em troca, geralmente o que se mostra é no sentido de incitar os espectadores para uma versão paga. Assim, como Diego, Angel, Patrícia e outros modelos

investigados apresentaram comportamento semelhante. A sala de bate-papo, onde usuários e modelos se encontram, é um espaço virtual de interação pública, coletiva e com códigos sociais que se assemelham ao tradicional espaço “físico”. Faz-se apresentações do tipo “quem sou”, “o que curto” e “o que busco aqui”. O corpo desnudo e erótico é oferecido no hall do espaço público de uma sala, mas é apenas no privado que se torna acessível, ainda que o site Câmera Privê esteja disponível a uma vasta audiência.

Segundo Fernanda Bruno (2005), os efeitos das tecnologias de comunicação sobre a noção de esfera pública e privada são características das sociedades contemporâneas, tendo em vista que a própria mídia de massa tem ocupado o papel de esfera pública.

A onipresença dos meios de comunicação de massa como mediação necessária da realidade social, política, econômica, cultural nos habituou a uma forma de existência desta “realidade” que é intimamente dependente da sua visibilidade midiática. Todos nós sabemos que aí se pauta o que vem a ser interesse comum, público. Esta esfera pública midiática já é parte de nosso cotidiano e nos é diariamente entregue em domicílio, penetrando em espaços tradicionalmente privados e afirmando-se como o médium por excelência que conecta o público e privado (BRUNO, 2005, p.55)

O exibicionismo, que há algumas décadas tinha como ápice as performances de *strip-tease* de modelos em salões repletos de homens em boates adultas nas grandes metrópoles mundiais, alcança um nível mais alto de penetração no tecido social ao potencializar a satisfação em se expor ao olhar do outro através de reality shows, redes sociais na internet, blogs, aplicativos de smartphones e em sites como o Câmera Privê. O desejo de manter com o outro uma relação de exibicionismo/voyeurismo não é uma questão contemporânea, mas em meio a uma tendência crescente de midiaticização, em que nossas práticas sociais são atravessadas pelas tecnologias de comunicação e informação, cada vez mais nos expomos e acompanhamos a vida exposta do outro. Se antes era a vida privada das celebridades que evocavam interesse público, atualmente somos todos potencialmente palco e plateia nos meandros das mídias sociais.

Este [indivíduo comum] é chamado a ocupar o outro lado da tela, a passar de consumidor de imagens a ator de sua própria vida e de seu próprio cotidiano, naquilo mesmo que ele tem de mais corriqueiro e ordinário. É como se o princípio da visibilidade, que já se sobrepôs ao princípio da realidade no âmbito mais amplo da cena pública, se estendesse às vidas e existências privadas, que passam a requerer a

visibilidade como uma espécie de direito ou condição almejada de legitimação e reconhecimento. (BRUNO, 2005, p.56)

Em *Câmera Privê*, o público e privado não se trata apenas daquilo que se publicita ou que se restringe, mas da capacidade que o nível dessa exposição pode representar de valor real de lucro. O corpo objetificado na condição de mercadoria se coloca como instrumento de barganha, onde cada peça roupa tirada, cada posição ou gesto obsceno encenado representa um jogo de negociação entre sujeito desejante e sujeito desejado, cliente e mercadoria.

Sites como o *Câmera Privê* formam com outras mídias especializadas em conteúdo adulto (TVs, revistas, filmes) e nos mais diversos serviços e produtos eróticos uma gama de possibilidades de consumo do sexo na contemporaneidade, movimentando um mercado lucrativo em todo o mundo. Jean Baudrillard (2007) aponta que a sexualidade vem atrelada à sociedade do consumo, sobredeterminando espetacularmente todo o domínio significativo das comunicações de massa. Para ele, tudo que é oferecido para ser visto ou ouvido assume ostensivamente a vibração sexual, deixando claro estar ao mesmo tempo a sexualidade enquanto proposta de consumo.

[...] por meio da indexação cada vez mais sistemática da sexualidade nos objetos e nas mensagens comercializadas e industrializadas, acabam estes por ser desviados da racionalidade objetiva e aquela da sua finalidade explosiva. A mutação social e sexual realiza-se assim por caminhos traçados, cujo terreno experimental permanece o erotismo cultural e publicitário (BAUDRILLARD, 2007, p. 191).

O crescimento do consumo da pornografia e das relações sexuais virtuais são reflexos das mudanças profundas nas relações mútuas do sexo, bem como na relação individual dos sujeitos ao corpo e ao sexo. Baudrillard (2007) aponta ainda para uma urgência real dos problemas sexuais. Ele indaga se o anúncio sexual da sociedade moderna não atuaria como *álibi* para os próprios problemas e se, por meio da oficialização sistemática, não se dará uma evidência enganadora de liberdade, “que mascara as suas profundas contradições” (BAUDRILLARD, 2007, p. 153).

Os usuários em *Câmera Privê* podem interagir por vídeo (com uso de áudio ou não) e janelas de diálogos escritos na barra lateral imediatamente localizada à direita do vídeo, possibilitando que clientes e modelos possam ver e ouvir um ao outro e evocar as mais

distintas sensações eróticas para o gozo recíproco. Ora, se nessa relação virtual está estabelecida uma troca de estímulos sexuais entre sujeitos mediante pagamento, podemos concluir que, neste caso, estamos diante de uma forma de prostituição virtual? Considerando que o espaço em uma sociedade organizada em rede constitui uma lógica que ultrapassa os limites geograficamente localizados, a prostituição se virtualiza no ciberespaço através dos encontros atômica e distantes, mas próximos nas condições do virtual.

Nos sites da Internet, onde (quase) todas as fantasias sexuais podem ser realizadas mediante pagamento que varia segundo a extravagância da demanda, surgiu a prostituição virtual: sexo vendido por meio de imagens fotográficas, filmes, e mesmo “ao vivo”, via webcam (CECARELLI, 2008, p.10)

Nesse sentido, a prostituição virtual se diferencia da pornografia porque exige a interação mútua entre dois os mais sujeitos através do uso de dispositivos digitais e mediante pagamento, enquanto a pornografia se caracteriza pelo consumo de elementos sexuais audiovisuais sem a condição de estímulos recíprocos entre quem deseja e é desejado. Portanto, percebe-se em Câmera Privê não só o consumo pornográfico de vídeos e imagens pelos usuários, mas também uma relação comercial de corpos como objetos de consumo e desejo expostos em vitrines mundializadas.



Figura 7 Site oferece rendimentos de até 10 mil reais aos usuários performistas

Se na prostituição presencialmente atômica temos a figura do “cafetão” ou “cafetina” como agenciadores na relação de oferta e demanda das relações sexuais, virtualmente essa figura se incorpora ao Câmera Privê, que atua na mediação do consumo dos corpos enquanto objetos de desejo.

Para Baudrillard (2007), toda psicofuncionalidade do corpo, antes analisada, assume todo o seu sentido econômico e ideológico. O corpo e a beleza ajudam a vender e o erotismo, segundo ele, promove igualmente o mercado. Assim como a força de trabalho, que durante todo um processo histórico buscou-se emancipar, ao corpo busca-se libertar e emancipar para fins da lógica de produção.

Importa que o indivíduo se tome a si mesmo como objeto, como o mais belo dos objetos e como o material de troca mais precioso, para que, ao nível do corpo desconstruído, da sexualidade desconstruída, venha a instituir-se um processo econômico de rentabilidade (BAUDRILLARD, 2007, p. 178).

Em Câmera Privê, os modelos investigados se colocam como profissionais que estão exercendo uma função remunerada e dentro de regras impostas pelo site, muito embora não afirmem que isso se trate de uma prostituição. Isso pôde ser observado com Patrícia, modelo que utiliza o *username* “Gatinha SP” em seu perfil na aba Garotas do site. Residente em São Paulo, a jovem é jornalista e nas horas vagas se expõe no Câmera Privê para ganhar dinheiro dos clientes que consegue fidelizar em suas performances em frente à webcam. Na descrição, ela promete levar os clientes ao gozo, e diz não aceitar fetiches e má educação, reiterando não se tratar de uma prostituta. Essa negociação produz uma ideia de moral e seriedade, na busca aparente de uma justificativa para uma atividade remunerada que foge à norma padrão de mulher recatada e moralmente aceita na sociedade. Talvez por isso ela reitere em sua descrição no site que não é garota de programa, mas uma modelo. A virtualização de sua presença, projetada na tela de um computador ou outro dispositivo móvel, e a exposição de suas partes íntimas mediante pagamento em dinheiro não lhe imputa, de acordo com que deixa evidente em seu discurso, uma violação ao seu corpo sacramentado. Não é um dedo, uma extensão ou o próprio pênis, mas a captura de uma câmera que adentra em seu corpo. Isso diminui o peso do ato, e da consciência moral que carrega. Não há resquício do outro, o suor ou fluidos, apenas uma troca entre si mesma e uma máquina que não goza.

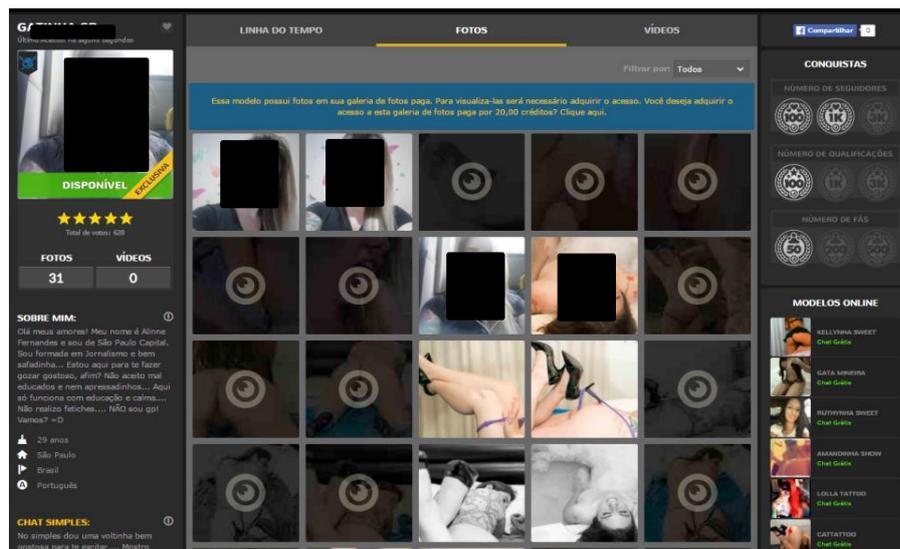


Figura 8 Patrícia é jornalista e usa o Câmera Privê para complementar a renda

No álbum de fotos disponível em seu perfil no site, a loira de pele branca mostra sensualidade e beleza em poses sugestivas, mas o conteúdo explícito é acessível apenas para usuários pagantes. Por semana, ela entra em média duas vezes, cerca de duas horas em cada transmissão. O jeito sedutor de Patrícia somam aos decotes um forte atrativo para levar os clientes à sala privada. No Chat Simples, conversa com o público vestida com roupas pouco sensuais, mas ousa tirar algumas peças caso receba “presentinhos”, doações de fichas compradas pelos usuários para ter acesso mais amplo ao site. A cada peça, um valor, e assim até chegar ao ápice da nudez total. Caso alguém queira pagar pela exclusividade, ela interrompe temporariamente o “show” de *strip-tease* e retoma quando o “parceiro” em sala fechada chega ao gozo. Desta maneira, Patrícia consegue arrecadar mais dinheiro do que costumam os homens no site, dado ao fato que estes têm como “obrigação” o gozo final que ela pode simular com facilidade. Enquanto os modelos precisam mostrar a ejaculação para corresponder às expectativas da clientela pagante, masculina e feminina, as mulheres, na maioria dos casos observados, trabalham seu potencial erótico para que seus clientes gozem, reproduzindo a mesma lógica falocêntrica que coloca o desejo feminino sob o domínio do desejo masculino na sociedade tradicional.

### 3.2 ENTRE GAROTAS

Mais um dia em campo. No computador, duas dúzias de garotas com corpos voluptuosos e insinuantes preenchem a tela, à medida que a barra de rolagem do desktop caminha para o encontro de mais uma experiência em Câmera Privê. Era à tarde, por volta das 14h, e a conexão se dava pela primeira vez com a atenção semelhante àquela investida às janelas de transmissão de modelos masculinos.

Sempre fui mal resolvido com as mulheres. Dos poucos fragmentos de lembranças, investimentos frustrados e sentimentos de culpa, por não corresponder à heterossexualidade, eram uma constante na pré-adolescência. Estar ali, prestes a encarar mais um sujeito de minha investigação, agora do gênero feminino, era um desafio que colocava frente a frente não somente investigador e investigado, mas passado e presente para um acerto de contas. (Diário de campo, 10 de dezembro de 2016)

Na página inicial, as fotos de perfis das modelos seguem o rito daquelas expostas pelos garotos e transexuais, evidenciando, cada uma, a potencialidade do seu corpo no catálogo que será visualizado pelos clientes. Como cartão de visita, a foto de perfil precisa ser atrativa e despertar a curiosidade, de modo que o cliente sintasse convencido a clicar na janela de transmissão e dar início à interação.

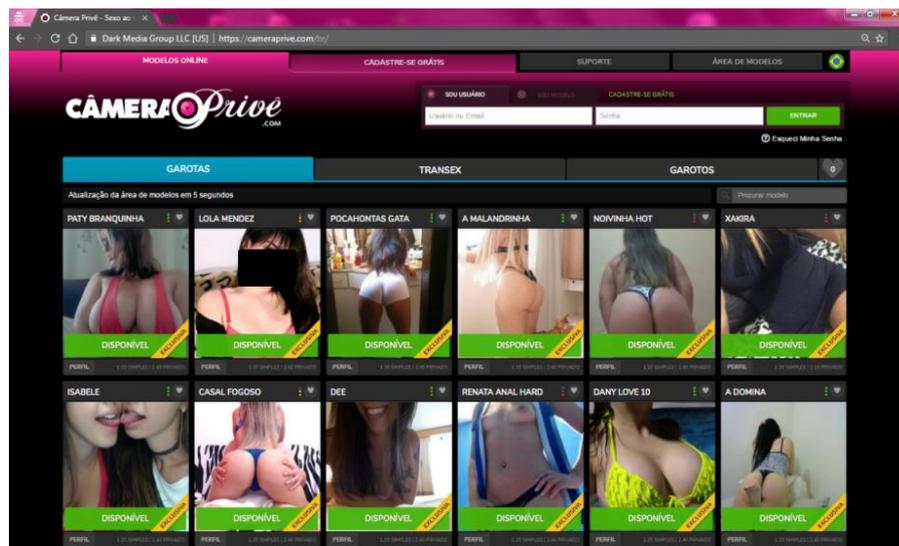


Figura 9 Registro da página inicial da aba Garotas

De costas e apoiada sobre a cama, uma morena de cabelos escuros e longos veste uma lingerie preta que acentua um corpo curvilíneo e voluptuoso, ressaltado por nádegas que parecem saltar à tela. A posição da modelo na foto é familiar às demais, entre enquadramentos nos seios, pernas, bundas e lábios. “Angel” é o username da paranaense de 25 anos que faz sucesso entre os homens em Câmera Privê. Em sua descrição, ela aposta em um texto pronto<sup>15</sup>:

Ela já foi romântica, já foi boazinha, já foi muito tímida e também uma santinha, hoje ninguém sabe dizer o que ela é... Ela é marrenta, nenhum playboy aguenta, não vai com papo torto pra ela, se orienta. Ela esqueceu todo mundo, agora vive por ela e quem quiser que acompanhe o novo jeito dela. Ela é assim, um drama, um enigma, um teatro, uma arte. Essa mina é diferente, outra vibe, outro clima, outro pique. Me trata bem que eu trato em dobro, me trata mal que vai tratar uma vez só! (Descrição de “Angel”, disponível em Câmera Privê, acesso em dezembro de 2016)

Diferente da foto de perfil, Angel aparece no vídeo ao vivo vestida com um biquíni sensual colorido, no enquadramento que marca do alto da cabeça a pouco mais da parte inferior dos seios. De pele branca contrastando com os longos cabelos negros, ela recepciona com um sorriso farto, aparentemente tímido e delicado. O tom da voz é doce, baixo e se dirige

<sup>15</sup> Ao ser copiado e lançado em uma ferramenta de buscas, o texto foi remetido a sites que oferecem descrições criativas para internautas usarem em seus perfis nas redes sociais na internet.

a todos que interagem na janela com atenção. “Que sorriso lindo, o seu”, elogia um rapaz na sala. “Maravilhosa, linda, simpática, seios espetaculares, carismática, adorei você”, diz outro cliente. No Chat Simples, Angel se dispõe a conversar com as pessoas que entram na sala e não tem pressa para seguir à um modo restrito. Angel aposta – propositalmente ou não – em um jeito mais meigo, sensual e invoca uma curiosidade nos clientes que a acompanham ao vivo. Entre uma conversa e outra, passa a mão com insistência em seus cabelos, e não diferente tenta ajustar os seios à forma de seu biquíni provocante. O *modus operandi* de Angel é uma maneira que ela encontrou de cativar seu público.

A introdução da conversa, que se repete constantemente nos chats online, se baseia em perguntas sobre o local de residência dos interagentes, idade, interesses e motivações que levaram até ali, bem como questões mais íntimas, como orientação sexual, fetiches e experiências nos últimos relacionamentos. Com Angel, a conversa se introduziu com um elogio: “Encantado com você, gata”. Assim como no momento desta observação, ela responde aos gracejos de seus espectadores timidamente, refletido em um sorriso acanhado e com expressões faciais de surpresa, como quem se constrange ao ouvir (e/ou ler) elogios inesperados. Essa mistura de timidez e ousadia mexe com o imaginário de seus clientes, expresso em dezenas de comentários on e off-line: “Essa mulher é uma mistura perfeita de safadeza e romantismo, vale muito a pena; ela consegue te fazer perder seu rumo e depois ajuda a encontrar. Me apaixonei”, disse o usuário @lexrodrigues ao avaliá-la com cinco estrelas (nota máxima).

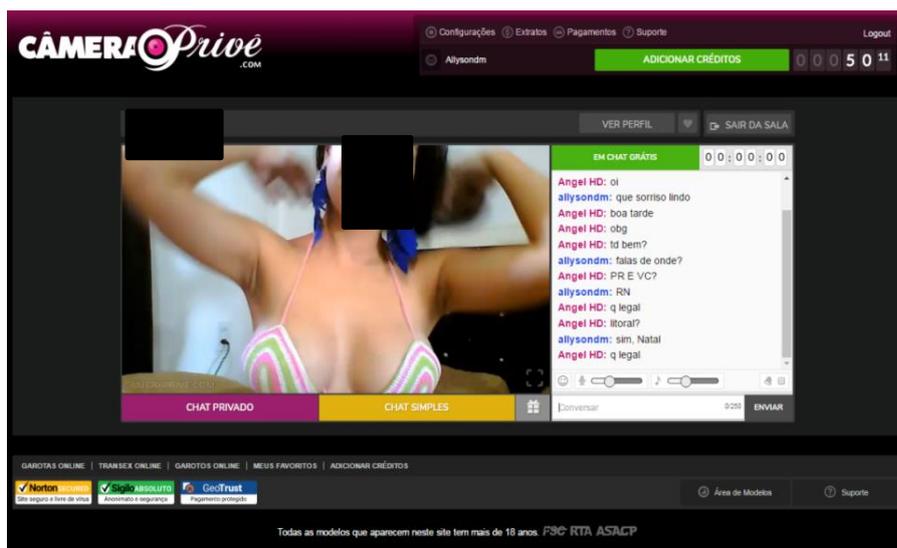


Figura 10 Angel usa decotes provocantes para fisgar os clientes

Após alguns minutos de conversa no Chat Simples, a provocação recíproca nos leva ao Chat Privado, e um relógio ao alto da janela passa a contabilizar o tempo da conexão e cobrar por cada minuto que se siga. Nesta modalidade de transmissão, Angel vai mais além: “Aqui é delicioso, podemos namorar um olhando o outro e, claro, se você quiser dividir sua imagem, faremos um amor bem gostoso com muito toque e sensualidade”, provoca na descrição de seu perfil.

Quando a transmissão paga começa, de um lado, o modelo (independente do gênero) tenta segurar ao máximo a conexão para ganhar mais dinheiro do cliente, e este, por sua vez, tende a ser mais impaciente e ir “direto ao ponto”, para gozar logo e gastar menos. Essa relação pôde ser observada nas experiências práticas com os modelos e em relatos de clientes. Com Angel não foi diferente. Sedutora, ela é carismática e passa a conduzir a conversa com provocações: “O que você achou de mim”, questiona. E a partir daí o jogo de sedução se intensifica. A pedido, ela retira a parte de cima da vestimenta e passa a acariciar os seios e sugerir um ato sexual. “Nossa, que delícia, já estou aqui toda excitada só de imaginar você me penetrando”, insinua com a câmera do computador enquadrada nos seus seios e com as mãos escorregando para baixo do corpo, onde os olhos do espectador atônito já não alcança. Ela, como outras modelos que usam objetos como pênis de borracha, estruturas de formatos fálcos e vibradores, passa a simular a penetração de outrem com os dedos. A introdução em seu órgão genital e na região anal, nela e em todas as modelos mulheres e transgêneros

observadas, acompanham palavras sussurradas como: “vai”, “continua”, “estou perto”, “isso”, simulando que a intensidade da masturbação do cliente no outro lado da tela, bem como as palavras que ele também profere, como “é isso aí, vagabunda”, “foda mais rápido”, “enfia todo”, “continua”, se traduz na intensidade com que recebe o objeto penetrado em seu corpo. Este objeto penetrado simula o pênis, virtualmente presente e fisicamente distante; a fala (oral e escrita) e o corpo erótico em forma de imagem projetada nos dispositivos com os quais se conectam, por sua vez, criam a ambiência necessária para a simulação de um sexo que se concretiza no gozo recíproco.

Angel trabalha e estuda, mas prefere não dar mais informações que possam expor os ambientes que circula quando a câmera desliga. No Câmera Privê, encontrou uma forma de incrementar a renda e trabalhar sem sair de casa, na hora que quiser e sem a cobrança presente de um chefe. “Estou quase todos os dias por aqui, às vezes de manhã, às vezes à tarde, mas geralmente sempre na madrugada, depois das 23h”, contou na conversa introdutória que tivemos. No período diurno, muitos clientes acessam ao Câmera Privê direto do trabalho ou do local de estudo, por isso tendem a ser mais apressados quanto ao tempo. Joyce CE, uma outra garota que mantivemos contato brevemente no período inicial da pesquisa, acrescentou que na faixa diurna era mais difícil ganhar dinheiro, porque geralmente quem acessava mais eram pessoas idosas, jovens ou sem ocupação, a fim de curtir gratuitamente ou ficar conectado por pouco tempo. À noite, depois das 22h, é o horário mais lucrativo, e o ideal para modelos que têm outra ocupação ao longo do dia.

É o caso de “Gatinha SP”, username de Patrícia, uma jornalista paulistana de 29 anos que há alguns anos usa o Câmera Privê para realizar performances e faturar com isso. Patrícia foi a primeira modelo com quem mantivemos contato, ainda por volta de 2015, período em que o Câmera Privê fora objeto de investigação para a produção de um artigo científico, o qual motivou-nos a desdobrar nesta pesquisa de dissertação. Diferente da Angel, a Patrícia tem uma personalidade mais arredia e não curte clientes exigentes, grosseiros e apressados. Em seu perfil no site, que pode ser acessado a qualquer momento sem que ela precise estar online, Patrícia não expõe nenhuma foto nua, parte ou totalmente, no álbum de imagens e tampouco deixa vídeos disponíveis, como comumente fazem outras como “aperitivo” para os clientes. Foram três conversas que mantivemos no Chat Simples (entre 2015 e 2016), nas quais ela sempre apareceu vestida com blusas sem muito decote e shorts. Essa é uma característica da modelo que se repete na imagem de perfil, no álbum de fotos e vídeos e nas

conversas em Chat Simples. Para tirar qualquer peça de roupa, levantar para mostrar o corpo na webcam e ir mais além, como se despir totalmente, Patrícia exige que o cliente seja paciente e nenhum pouco apressado, porque, como descreve em seu perfil, educação é importante. “Estou aqui para te fazer gozar gostoso [...] aqui só funciona com educação e calma... Não realizo fetiches... Não sou gp<sup>16</sup>” Vamos?”, diz. Em uma das conversas, ela chega a ameaçar com bloqueio, uma ferramenta do site que permite o modelo banir um cliente que passe dos limites<sup>17</sup>:

@allysondm: posso vê-la em pé?  
Gatinha SP: =D  
Gatinha SP: Nossa  
Gatinha SP: ok  
Gatinha SP: vou levantar  
Gatinha SP: Mas se eu levantar e vc bater o chat na minha fuça  
Gatinha SP: ou sair em seguida  
Gatinha SP: Vou mandar o suporte te bloquear da minha sala

Apesar de utilizar o Câmera Privê para expor seu corpo e ganhar dinheiro de clientes virtuais, Patrícia não se considera garota de programa, o que fica claro na descrição do perfil. Assim como Angel, Patrícia utiliza duas modalidades de transmissão em Câmera Privê. No Chat Simples, ela diz usar para excitar o cliente através da conversa e, talvez, mostrando seus seios, porque “showzinho só em privado”, conta. “No privado, fico nua te fazendo um showzinho até você gozar bem gostoso... Não uso brinquedos! Não trabalho com áudio! Anal somente com presente de 50 créditos e em Exclusivo!... #Vem? [*sic*]”, diz.

Enquanto Angel, durante a transmissão, toca em seu corpo e, a todo instante, refere-se ao cliente como se ambos estivessem no mesmo quarto sem a mediação de um computador, Patrícia não tenta criar essa aproximação forjando uma ideia de presença virtualizada, mas através de uma costura de diálogos, onde busca deixar a si mesma e os clientes à vontade. Em todos os momentos em que estivemos conectados, apenas no último contato a modelo, após dezenas de reais investidos na transmissão em modo Simples, permitiu-se ir “mais além” do que uma conversa.

---

<sup>16</sup> Garota de programa.

<sup>17</sup> Essas regras não são especificadas claramente pelo site, mas entende-se como “limite” a realização de ameaças, xingamentos e trapças.

No quarto de seu apartamento, Patrícia está como de costume: veste blusa de manga curta com leve decote em “v”, um short boxer de lycra e o cabelo solto, ora caído nos ombros, ora para trás. A voz mais intonada e firme, a tatuagem visível nos braços, o olhar marcante com olheiras, assim como o jeito rígido com que trata seus interlocutores, compõem uma persona de mulher forte, arredia e marrenta, como alguns comentários assim também descrevem. Se algumas modelos são mais flexíveis quanto a mostrar algo do corpo no modo gratuito, Patrícia só o faz a partir do Chat Simples, em que, com muita insistência, pode mostrar algo como os seios e levantar da cadeira para que o cliente veja suas curvas. No Privado, ainda que com taxas mais elevadas, ela exige que a introdução ao “show” se faça com um papo, recusando possíveis apressados. Patrícia enfatiza na descrição do perfil e durante as conversas que não é garota de programa e que, por isso, não faz sexo pago “presencialmente”. Afasta-se, portanto, da afirmativa que a troca de estímulos sexuais via webcam posso ser caracterizada como “sexo virtual”. Para ela, a performance perante a webcam é um exibicionismo pago que satisfaz o desejo do outro e o seu, de ganhar dinheiro e acrescentar algo a mais à sua renda, e delimita os feitos que acredita ser “moral”, “respeitoso” e “aceitável”, dentro das condições de uso do Câmera Privê.

Patrícia parece preocupada com a sua “imagem”, a ideia que possa ser feita de si a partir do julgamento social de sua conduta em Câmera Privê, principalmente por ter um emprego formal como jornalista. Talvez por isso, seja tão arredia em expor-se sem uma conversa prolongada anterior, onde levante informações suficientes sobre o perfil dos homens que se conectam a ela e garantir, assim, uma suposta segurança e confiabilidade. O Chat Simples, onde a modelo é acompanhada por homens de todo o mundo representa um espaço público ao qual não queira comprometer-se, enquanto no Privado, de portas fechadas em seu quarto, expõe seu corpo desnudo e estimula-se sexualmente, sozinha com um cliente entre quatro paredes.

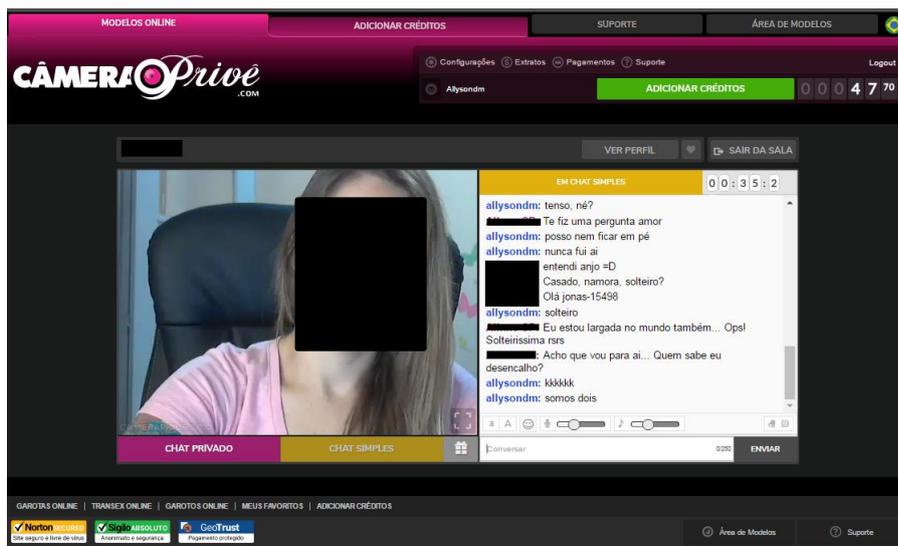


Figura 11 Patrícia liga a webcam

Em Câmera Privê, modelos e clientes são envolvidos pela expectativa. O modelo, na condição de exibicionista, tem o tempo como desafio na busca de rendimentos cada vez maiores, por isso cada nova investida requer formas diferenciadas de agir, de fisgar o outro e de lidar com os anseios de uma clientela sedenta por prazer, cujos fetiches são os mais variados e imprevisíveis. O voyeur, por sua vez, é capaz de passar horas ligado a webcam sem que chegue ao gozo. O anseio de ver o que se espera é o que o mantém ligado, ainda que tenha de lidar com frustrações recorrentes. É o que aponta o jornalista Gay Talese em *O Voyeur* (2016), ao narrar a história de Gerard Foos, um senhor de meia-idade estadunidense que compra um motel em Denver, nos Estados Unidos, onde passa a observar as relações sexuais de seus clientes por meio de aberturas minuciosamente construídas no teto dos quartos. Ele descreve:

Um voyeur é motivado pela expectativa: ele investe horas intermináveis na esperança de ver o que espera ver. E, contudo, para cada episódio erótico que testemunha, pode ficar a par de milhares de momentos mundanos e, às vezes, estupendamente entediados da rotina humana de pessoas que defecam, zapeiam na frente da televisão, roncam, se embonecam na frente do espelho e fazem outras coisas excessivas e tediosamente reais para a realidade que vemos hoje pela televisão. Ninguém recebe menos por hora do que um voyeur. (TALESE, P. 39, 2016)

### 3.3 TRANSEX EM CENA

A transexual Alice, 29 anos, é potiguar nascida em Caicó, região Seridó do Rio Grande do Norte. No site Câmera Privê ela já possui mais de mil seguidores e 200 fãs, oferecendo 276 fotos e nove vídeos em seu perfil no site. Se diz uma mulher forte, cheia de beleza interior e “uma boneca com diferenciais, prato cheio para aqueles que buscam um conjunto de beleza, educação e prazer”, segundo se descreve.

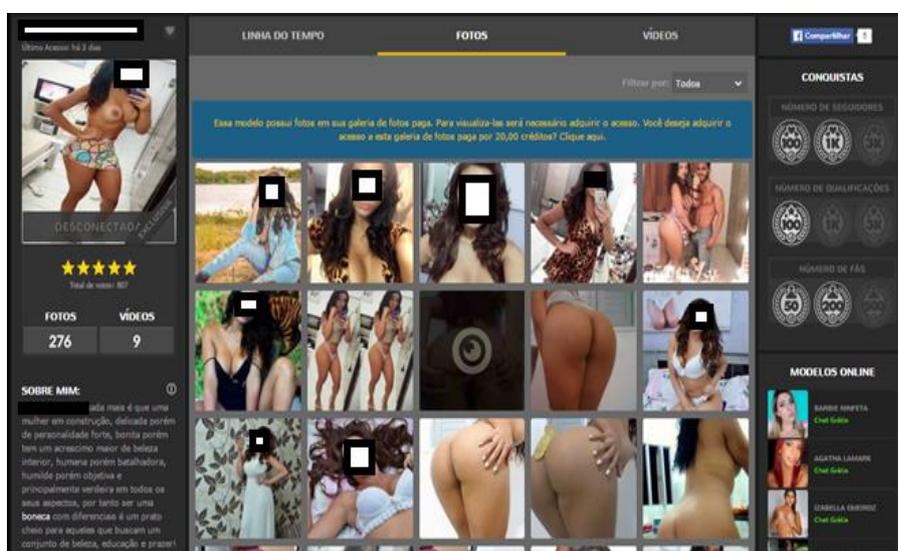


Figura 12 Álbum de fotografias da transexual Aline

Ela oferece duas opções de interação, através do site Chat Simples e do Chat Privado. No Chat Simples, permite apenas conversar com clientes para seguir, ou não, para uma modalidade privada em que possa mostrar alguma parte de seu corpo. Já no Chat Privado, Alice se coloca como profissional: “Eu estou aqui a trabalho, também acho que temos a oportunidade de não só ver uma stripper, mas também de conhecer um papo legal, gosto de deixar rolar! [sic]”, diz. Em sua foto de perfil ela aparece apenas com uma saia curta, expondo seus seios em uma *selfie*. No álbum de fotos, um catálogo recheado de imagens sensuais com decotes, ressaltando o corpo voluptuoso e o erotismo em poses sugestivas. Alice é uma mulher transexual ainda com pênis, já que não passou por uma cirurgia de redesignação sexual. Nas imagens em que aparecem em nu frontal, sua genitália é posta escondida por entre

as pernas simulando uma curvatura muito parecida com a cavidade de uma vagina. Essa prática de esconder o pênis entre as pernas e simular uma vagina é chamada entre as pessoas trans\*<sup>18</sup> de “aqueendar” (MOREIRA, 2014).

Aquilo que evocamos como um dado natural, o corpo-sexuado, é resultado das normas de gênero. Como afirmar que existe um referente natural, original, para se vivenciar o gênero, se ao nascermos já encontramos as estruturas funcionando e determinando o certo e o errado, o normal e o patológico? O original já nasce “contaminado” pela cultura. Antes de nascer, o corpo já está inscrito em um campo discursivo. (BENTO, 2011, *apud* SANTIAGO, 2013, p.4)

Assim como as mulheres “cis” (que nasceram com vagina e se identificam com o gênero feminino que lhe fora designado ao nascer), os seios das mulheres transexuais de Câmera Privê são a parte do corpo que primeiro se expõe, os quais tem forte potencial de atizar a imaginação do cliente e levá-lo para a sala privada. Com belo par de seios avantajados, Alice não se priva de expô-los no álbum de fotos e no perfil de apresentação, em que aparece apenas com uma saia curta, deixando desnuda toda a parte superior.

Enquanto muitos modelos trabalham no Câmera Privê sem o conhecimento de amigos e familiares, Alice usa seus perfis em sites de redes sociais, como Facebook e Instagram, para divulgar os horários de suas performances e atrair novos clientes. Em seu perfil no Câmera Privê, ela acumula muitos fãs e recebe inúmeros comentários avaliando positivamente suas performances. “Foi um prazer passar meus últimos momentos aqui no site com você, só posso dizer que você foi a melhor pessoa que conheci aqui”, comentou um usuário. “O que dizer? Simplesmente fantástica! Fantasiei cada segundo com ela! Simplesmente a melhor! Passei momentos deliciosos com a fantástica Alice e recomendo para todos que querem uma garota fabulosa, educadíssima e sem frescura! Amei!!! Alice, sou todo seu!!!”, declarou outro, atribuindo cinco estrelas.

Alice foi uma das primeiras modelos com as quais mantivemos contato, assim como a paulistana Patrícia. Em 2016, durante as eleições municipais para os cargos legislativos e executivo, Alice dividia seu tempo de modelo em Câmera Privê com concursos de beleza

---

<sup>18</sup> O termo “pessoa trans\*”, com asterisco, é utilizado por grande parcela do movimento trans brasileiro e cunhado por teóricos como Berenice Bento (2006) para abarcar diferentes expressões de gênero não binários, como transexuais, transgêneros, travestis e drags.

trans e a campanha eleitoral para sua candidatura a vereadora do município de Caicó, sob o discurso da inclusão social e do respeito às diferenças, principalmente à população de lésbicas, gays, bissexuais e pessoas trans (LGBT). Em transmissões de vídeo ao vivo no Facebook naquele período eleitoral, Alice expôs seus projetos legislativos e respondia às perguntas do público que a acompanhava. A vida de modelo em Câmera Privê e sua vida pública como candidata à vereadora se confundiam diariamente. Nas redes sociais na internet, Alice era a modelo candidata à vereadora, famosa na cidade por ser uma transexual aguerrida e pelo conteúdo sexual que produzia, enquanto em Câmera Privê era a candidata à vereadora que se despia em performances sexuais e angariava votos dos conterrâneos que acessavam à sua janela de transmissão. Esse perfil de Alice, em que as nuances de um corpo socialmente elevado ao âmbito do privado se mistura com a vida pública, vai de encontro ao comportamento de modelos como Patrícia, cuja performance sexual em Câmera Privê se dava apenas em sala privada, por considerar excessiva a demonstração “pública” em sala aberta para clientes cuja face não era vista.

As performances sexuais de Alice e de outras mulheres transexuais trazem elementos que se distinguem do imaginário erótico em torno das mulheres cisgêneras. Se por um lado, o jogo de sedução elaborado por Patrícia tinha como ápice a exposição de sua vagina e a masturbação recíproca com os clientes ao vivo através da webcam, a transexual Alice, assim como Renata e Emanuele – outras duas “transex” observadas –, seguia o rito com a exposição inicial das curvas do corpo, seguindo para os seios e as nádegas, mas resistia na apresentação do órgão sexual, minuciosamente retraído por entre suas pernas. Entre as mulheres transexuais que ainda não se submeteram à cirurgia de redesignação sexual, vulgarmente conhecida como “cirurgia de mudança de sexo”, o ápice de suas performances se situa na exotificação em torno de uma revelação emblemática de um corpo feminino carregado com um elemento atribuído pelos leigos única e exclusivamente ao gênero masculino, o pênis.

Na indústria pornográfica, os filmes com pessoas trans são sucesso de vendas, principalmente no Brasil. Segundo informações divulgadas pelo RedTube e noticiadas pelo Pragmatismo Político (2016)<sup>19</sup>, o interesse na pornografia envolvendo transexuais é 89% maior que a média mundial, sendo o quinto termo mais procurado na ferramenta de busca do site (atrás apenas “lésbicas”, “sexo anal”, “teen” e “maduras”), ainda que contraditoriamente o

---

<sup>19</sup> Ver em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/02/o-brasil-e-o-pais-que-mais-mata-transexuais-e-o-que-mais-assiste-porno-trans.html>

Brasil seja o país em que mais se mata pessoas trans no mundo, segundo fontes apresentadas na mesma publicação.

Para Santiago (2013), quando as práticas sexuais consideradas bizarras viram uma demanda e tornam-se produtos pela indústria pornográfica, “ainda que o consumo do conteúdo seja considerado patológico, algumas práticas ganham status de fetiche”.

A visibilidade é a melhor estratégia que existe para transformar uma prática considerada anormal em prática comum. No entanto, a pornografia possui uma demanda e essa demanda pelas práticas incomuns é que traz visibilidade aos corpos transgêneros. Se por um lado os torna visíveis, por outro rotula suas práticas sexuais como fora do padrão ou exóticas e é justamente esse rótulo que leva ao consumo, especialmente dos filmes pornôs. (SANTIAGO, 2013, p.2)

A transexual paulistana Emanuele, de 24 anos, trabalha na prostituição e, como as demais modelos que fazem parte desta categoria, faz performances em Câmera Privê para ganhar um dinheiro extra. “Sou profissional do sexo, porém amante do prazer. Sou sedução em carne e osso, [...] desejo e delírio de fantasia. Venha se perder e me achar em seus delírios carnis”, diz a descrição em seu perfil. No álbum de cerca de 70 fotos, Emanuele aparece em boa parte com os seus seios à mostra e com roupas provocantes e sensuais, como lingerie, peças íntimas e enroladas em lençóis e toalhas. E foi a sua foto completamente nua no perfil que chamou atenção.

Sem fazer login, entramos na sua sala e esperamos alguns minutos até que um diálogo com um cliente começasse, sob nossa observação anônima.

Cliente: oi linda  
Cliente: muito linda você  
Emanuele: olá obrigada  
Cliente: você é de onde  
Emanuele: Sampa  
Cliente: perto  
Cliente: ta duríssimo aqui  
Emanuele: vamos brincar então?  
Cliente: mostra seus peitos  
Emanuele: só no privado  
Emanuele: faço tudo

A conversa prossegue alguns minutos, mas Emanuele é resistente quanto à exibição de seu corpo nu gratuitamente. Ela está sentada na cadeira com o corpo enquadrado na câmera entre pouco abaixo do quadril e a metade do rosto, no que parece uma sala de estar com paredes brancas e um espelho oval dourado logo atrás. Veste um biquíni listrado colorido que parece bem pequeno para as suas proporções voluptuosas. O cliente persiste para que mostre algo, e no máximo que subtrai é rápidos segundos em que Emanuele se levanta e dá uma volta, ajustando a parte traseira do biquíni propositalmente no momento em que ela está de frente para a câmera. O cliente para ir à delírio: “sensacional, que rabão [*sic*]”, comentou. Outros clientes passam a entrar na sala e interagir ao mesmo tempo com Emanuele, que tenta responder a todos de alguma maneira. “Oi, lindo”, responde a um. “Sou gulosa”, responde a outro que provoca dizendo o tamanho de seu pênis. Em alguns momentos, ela desconecta da sala e um aviso surge na tela: “A modelo está em Chat Privado”. Isso acontece toda vez que uma modelo está em uma sala com vários clientes e é convidada por um a seguir para o modo privado. Geralmente, os clientes que ficam se desconectam imediatamente da sala e segue para outra modelo que esteja disponível. Ao voltar, Emanuele tem de cativar novos clientes que visitam sua sala.

O tempo médio em que um modelo de Câmera Privê, independente do gênero, se mantém em um Chat Privado é algo em torno de quinze minutos, período em que o cliente chega ao gozo e se desconecta, muitas vezes, abruptamente, deixando a sala. Tempo que correspondeu a nossa espera pela volta de Emanuele.

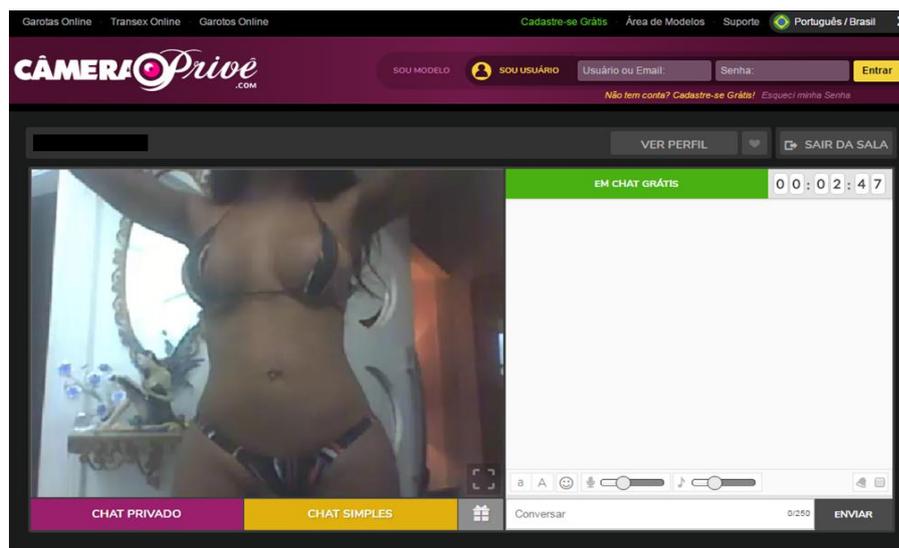


Figura 14 Emanuele em trajes sensuais. Nudez apenas no Privado.

Emanuele continua vestida com o biquíni, mas aparentemente desarrumada, com os cabelos despenteados e a vestimenta já não tão bem mais ajustada em seu corpo. Parte do seio esquerdo está à mostra, e o clima de conversa amistosa de outrora com os clientes passa a tomar um rumo mais sexual. “Ei gotosa mostra essa porra logo vai, que peitos deliciosos [sic]”, comenta um visitante novo na sala, composta, ao que tudo indicava, apenas por homens. Os seios e a parte traseira de Emanuele são as partes mais visadas em ambiente público das salas abertas, mas durante as chamadas privadas passava a lidar com o desejo erótico sobre seu órgão genital.

Muitos homens nutrem desejo erótico por transexuais, mas escondem por temor de ter sua masculinidade posta à prova. É o que também aponta o trabalho etnográfico desenvolvido pelo sueco Don Kulick (2008) entre travestis que se prostituem no centro histórico de Salvador, capital baiana. Ao procurar as travestis para um programa, a maioria dos homens – casados e socialmente heterossexuais – costumava exercer a função “passiva” na cama, recebendo a penetração na região anal. Em Câmera Privê, percebemos essa tendência na demanda considerável de homens que se denominam heterossexuais e estão conectados às janelas de transmissão de mulheres transexuais, mas que no Chat Privado com elas mostram forte desejo e curiosidade sobre a exposição do órgão genital. Evidentemente que, ao considerar o gênero uma categoria sócio histórica construída ao longo do tempo e de maneiras distintas em diferentes culturais, não cabe aqui colocar em xeque a orientação sexual desses

clientes, uma vez que não se localiza no órgão genital o gênero, mas em todo um conjunto que compõem a expressão individual. Todavia, é interessante observar, aqui, um detalhe importante: as práticas sexuais socialmente marginalizadas encontram em sites como o Câmera Privê uma nova forma de experimentação e de vivência, facilitada pelo processo de mediatização a que estamos inseridos, que reelabora novas maneiras de estar, sentir e viver em sociedade.

A prostituição, tal como conhecemos, é um trabalho muito arriscado e insalubre, em que muitos profissionais se submetem às mais variadas situações de risco, seja tendo como “ponto”<sup>20</sup> uma região muito violenta e suscetível à assaltos, se expondo à doenças sexualmente transmissíveis ou mesmo clientes violentos e “caloteiros”, que não pagam o valor acordado após o ato consumado. Em um contexto de violência crescente, no Brasil, trabalhar em Câmera Privê é uma opção considerável e muito interessante em termos de segurança e rendimento, tantos para os profissionais que já trabalhavam na prostituição na rua e querem migrar ou incrementar a renda nesta nova modalidade, como para aqueles que, em meio ao estigma em torno da atividade, não tinham coragem de manter relações sexuais com outrem mediante pagamento – por medo da violência ou repressão moral. Neste sentido, é comum observar modelos que consideram o trabalho desenvolvido em Câmera Privê como uma “prostituição virtual”, ainda que outros afirmem que fazem apenas “performances” e trabalham como “modelo em site de conteúdo adulto”.

### **3.4 OS CLIENTES**

Presente em vários manuais de psiquiatria até o século XX como um distúrbio sexual, o voyeur é uma palavra de origem francesa que significa “aquele que vê”, popularmente conhecido como uma pessoa que sente prazer em observar secretamente atos sexuais de outrem, sem participar diretamente. Segundo O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM):

O foco parafílico do Voyeurismo envolve o ato de observar indivíduos, geralmente estranhos, sem suspeitar que estão sendo observados, que estão nus, a se despirem ou

---

<sup>20</sup> Para os profissionais do sexo, “ponto” é o local de trabalho em que se espera clientes, como uma esquina, frente de loja, praça ou qualquer outro lugar movimentado. Alguns profissionais se fixam em um único local, que acaba se tornando referência para quem busca tais serviços.

em atividade sexual. O ato de observar (“espionar”) serve à finalidade de obter excitação sexual, e geralmente não é tentada qualquer atividade sexual com a pessoa observada (...) Frequentemente, esses indivíduos fantasiam uma experiência sexual com a pessoa observada, mas isto raramente ocorre na realidade. Em sua forma severa, o ato de espionar constitui a forma exclusiva de atividade sexual (*apud* CARNEIRO, 1996, p. 547.).

Foi a partir dos estudos pioneiros do médico psicanalista Sigmund Freud (1856-1939) que as “perversões sexuais”, assim nomeadas à época, passaram a ser foco de muitas contribuições teóricas e estudos em perspectivas não patológicas, lançando-as ao hall de expressões naturais da sexualidade próprias da diversidade humana. Ainda que na época o “gosto de ver” pessoas em atos sexuais com outrem, desnudas ou publicações eróticas fosse considerado escopofilia – variante do voyeurismo freudiano –, os relatos que Freud apresenta em *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905) foram importantes em sua desmistificação.

A progressiva ocultação do corpo advinda com a civilização mantém desperta a curiosidade sexual, que ambiciona completar o objeto sexual através da revelação das partes ocultas, mas que pode ser desviada (“sublimada”) para a arte, caso se consiga afastar o interesse dos genitais e voltá-lo para a forma do corpo como um todo. A demora nesse alvo sexual intermediário do olhar carregado de sexo surge, em certa medida, na maioria das pessoas normais, e de fato lhes dá a possibilidade de orientarem uma parcela de sua libido para alvos artísticos mais elevados. Por outro lado, o prazer de ver [escopofilia] transforma-se em perversão (a) quando se restringe exclusivamente à genitália, (b) quando se liga à superação do asco (o voyeur - espectador das funções excretórias), ou (c) quando suplanta o alvo sexual normal, em vez de ser preparatório a ele. Este último é marcadamente o caso dos exibicionistas, que, se posso deduzi-lo após diversas análises, exibem seus genitais para conseguir ver, em contrapartida, a genitália do outro. (FREUD, 1974, p.192)

Para Freud, o prazer de ver tem como força oposta a vergonha, que evoca a necessidade de ver sem ser visto e sobre o temor da descoberta. Ainda segundo ele, esta relação entre voyeurismo e exibicionismo apresenta uma configuração dupla, nas formas ativa e passiva, onde aquele que deseja espionar o outro anseia, em seu íntimo, ser visto. O voyeur é destinado a observar a intimidade, a invadir a privacidade do sujeito que não se sabe observado. Com o acesso cada vez maior aos dispositivos de comunicação e informação, lançamos a nossa intimidade ao horizonte das incertezas, em um contexto que já não temos mais controle sobre quem – e por que – nos observa diariamente nas inúmeras redes sociais na

internet que compomos, como Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, entre tantas outras. Somos todos, mais do que nunca, voyeur e exibicionista, observador e observado. Neste sentido, o voyeurismo, outrora atrelado apenas à ideia escopofílica da observação do órgão genital, se potencializa nos meios de comunicação e informação atuais, como nos reality shows da TV, sites de redes sociais e entretenimento adulto, como Câmera Privê e XVideos, bem como aplicativos para smartphones, como o popular WhatsApp, Tinder e Grindr, em que expomos nossa intimidade, da mais corriqueira atividade cotidiana, como acordar, dormir e se alimentar, até hábitos de consumo, opinião e status de relacionamento afetivo.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, obtivemos acesso às informações que consideramos relevantes para o recorte realizado a partir da observação participante nas janelas de transmissão do site. Informações complementares foram obtidas através de entrevistas abertas e de caráter informal com alguns modelos que intitulamos de “informantes”, os quais contribuíram para a elucidação de alguns elementos já observados e outros que foram evocados nas entrevistas. Um ponto abordado na conversa foi o perfil dos clientes que esses modelos geralmente lidavam durante as transmissões e quais as características que se sobressaiam nessas conexões. Neste sentido, definimos os seguintes grupos: **voyeur não pagante, voyeur pagante e participante direto.**

### **3.4.1 Voyeur não pagante**

Estes usuários acessam ao site e passeiam pelas janelas de transmissão acompanhando as performances dos modelos apenas nos dois minutos gratuitos, mudando para outra assim que esse tempo acaba. Geralmente são usuários que visitam o site pela primeira vez ou que não dispõem de tempo para interação, buscam modelos com características físicas que agradam seu imaginário erótico para uma masturbação apressada, sem intenção de gastar qualquer centavo. O voyeur não pagante se agrada pelo conteúdo amador e não ficcional que o Câmera Privê oferece, preferindo não efetuar login e se manter na condição de anônimo.

Os modelos costumam não gostar desse tipo de usuário, pois o tempo investido na performance não possui rentabilidade. Patrícia é uma das modelos entrevistadas que disseram interromper de imediato a conexão com esse tipo de usuário, pois além não pagarem, “são exigentes e grosseiros”.

Na etapa inicial da pesquisa, buscamos explorar o Câmera Privê como “voyeur não pagante”, de modo a se familiarizar com o site sem comprometer os recursos disponíveis para investimentos que consideremos mais urgentes, como manter uma conversa prolongada com algum modelo e explorar as outras modalidades de navegação, como Chat Simples e Chat Privado. Assim como a experiência relatada anteriormente com o modelo Patrícia, percebemos que o acesso às salas de forma gratuita é mal visto pelos modelos, que se “previnem” observando algumas características que compõem o perfil do usuário não pagante, como abordagem invasiva e sem introdução prévia. “Que seios lindos! Posso vê-los?”, disse um cliente ao entrar na sala sem se apresentar ou cumprimentar a modelo.

“Educação é importante. Sempre pergunto como o cliente está, onde mora, qual profissão e o que busca na sala, antes de insinuar que quero ficar nua para ele”, contou uma modelo. No jogo de sedução que se dá mediante um relógio que traduz tempo em dinheiro, cada minuto é um valioso investimento a se fazer prolongado.

### **3.4.2 Voyeur pagante**

Este usuário passeia pelas janelas de transmissão e paga para permanecer conectado àquela que lhe chamou mais atenção, interagindo direta e exclusivamente com o modelo sem que este o veja. Ele tem acesso aos conteúdos exclusivos no álbum de fotos e vídeos dos modelos, como imagens do corpo desnudo e vídeos de transmissões anteriormente gravados, pode conversar no chat, enviar presentes em pacotes de fichas e avaliar a performance com estrelas, de uma a cinco.

Os modelos só têm acesso ao *username* do cliente que entra na sala, por isso costumam colher informações adicionais para tecer uma conversa mais produtiva. O voyeur vê o modelo, mas este, por sua vez, constrói a imagem do outro apenas a partir das informações que possui. Um voyeur pode dizer que é um homem de outra região do Brasil, construir uma narrativa em torno desse gênero, mas ser uma mulher lésbica da mesma cidade da modelo que busca obter o gozo forjando um personagem.

Na conexão por Chat Simples, vários voyeurs entram na sala ao mesmo tempo e interagem com os modelos, atentando para a performance que está sendo realizada no vídeo.

Quando se exige um tratamento diferenciado, os voyeurs são convidados pelos modelos a seguirem para o modo Privado, com custos por minutos mais elevados.

De acordo com um modelo entrevistado, no Chat Simples, o desafio é manter o maior número de clientes conectados pelo maior tempo possível, já que nessa modalidade as tarifas reduzidas são atrativas pelo volume de conexões. Cada peça de roupa tirada, movimentos provocantes e gestos obscenos são feitos mais lentamente, com uma sensualidade que deixe sempre a entender que a nudez está próxima, ainda que não venha a ocorrer. “É essa expectativa que mantém o cliente ligado na gente”, comentou o modelo.

Com o minuto da conexão mais caro e visualização limitada, o Chat Privado é a modalidade em que os modelos costumam se expor mais, fazer performances mais ousadas que não fariam no Chat Simples. Alguns modelos, como já relatado nos tópicos anteriores, investem para satisfazer aqueles que acessam pelo Simples e atrair os clientes dispostos a pagar para o Privado.

### **3.4.3 Participante direto**

O participante direto é aquele que não se contenta com a condição exclusiva de voyeur e quer interagir com o modelo com a câmera ligada. Ele mantém conexão direta com o modelo através da webcam, onde conversam por texto e voz, interagem sexualmente por meio da exposição de parte ou totalidade do corpo e seus respectivos órgãos genitais, e masturbam-se reciprocamente.

Homens casados que não são bem sucedidos sexualmente com o parceiro ou parceira, mas que não têm coragem de manter relação sexual “fisicamente” com outrem, bem como jovens sozinhos em casa em busca de “diversão”, são os que mais procuram participar ativamente com modelos em Câmera Privê, segundo relatos dos modelos.

Com voyeurs, os modelos elaboram uma performance com base no seu próprio repertório erótico e vai moldando de acordo com os anseios dos clientes expressos em comentários. A maioria dos modelos fica sentada frente à câmera, veste roupas sugestivas que marcam partes sensuais do corpo e passa vários minutos – até horas – acariciando-se e provocando seus espectadores. “Fica de pé e dá uma voltinha”, diz um cliente à modelo. “Nossa, você tem um volume enorme! Está sem cueca?”, pergunta outro cliente a um modelo

vestido apenas com uma cueca boxer branca, visivelmente excitado. Ao seguir para a sala privada e manter contato com um participante direto, o modelo passa, então, a construir sua performance sexual a partir do outro à sua frente, que também fala através de áudio, mostra o corpo e responde às suas investidas.

O mineiro Lucas, de 22 anos, é heterossexual, mas em Câmera Privê realiza fantasias de mulheres e homens, além de trabalhar como garoto de programa. “R\$100 o sexo completo – com penetração”, explica. Tem por volta de 1,80 metros, corpo sarado, pela morena bronzeada, e está deitado no sofá com enquadramento horizontal entre o queixo e as coxas. Excitado, fala com os clientes enquanto acaricia o órgão genital. As perguntas iniciais são breves – ele parece ansioso para também ver o cliente nu do outro lado da tela. Em pouco mais de seis minutos, ambos já estão prestes a ejacular.

Cliente: quantos cm?  
Modelo: 22cm  
Cliente: fica de frente  
Cliente: pra cam  
Modelo: Vem.  
Cliente: assim, delícia!  
Cliente: Mostra a bunda também  
Modelo: curte meter também?  
Cliente: curto tudo.  
Modelo: Mete  
Cliente: Vou gozar.  
Modelo: Vou gozar também.



Figura 12 Modelo ejacula: fim da transmissão

De acordo com os modelos com os quais mantivemos contato na condição de informantes, mulheres não costumam ligar a webcam quando acompanham a performance de um modelo em Câmera Privê. São sempre homens com o intuito de mostrar o órgão genital e estimulá-lo com as mãos para que os modelos – femininos ou masculinos – os vejam e insinuem um interesse recíproco.

#### 4. SEXO-CONSUMO: CÂMERA PRIVÊ E O AGENCIAMENTO DO CORPO-OBJETO

Por meio da integração dos dispositivos digitais de comunicação ao cotidiano da vida urbana contemporânea, o corpo virtual se materializa em design digital, “no qual os usuários se lançam a processos de composição virtual de seus dados, suas características físicas etc”, (GADELHA, 2015, p. 58). Em *Câmera Privê*, a performance dos modelos se elabora em uma composição de imagem e texto, integrada ao repertório erótico de seus interlocutores e construída na relação individual da inter-ação de falas, gestos e estímulos visuais, possíveis somente no quadro social da atualidade com a mídiatização.

O corpo pós-moderno é superfície de escrita de vários textos: ideológico (o corpo inscrito no fluxo da moda), epistemológico (corpo cínico, travestido), semiótico (o corpo como signo flutuante), tecnológico (os media, as redes telemáticas, as nanopróteses), econômico (corpo desejo de consumo) e político (corpo nas massas). (LEMOS, 2015, p. 169)

As janelas de transmissão, as quais os clientes acessam em busca de satisfazer seus anseios eróticos, são espaços virtualizados que elevam ao patamar do moralmente permissível a comercialização das práticas sexuais. A prostituição em sua forma mais tradicional, marginalizada em espaços, muitas vezes, insalubres do ponto de vista sanitário e inseguros em meio à violência urbana, encontra no cibersexo uma nova possibilidade de sobrevivência enquanto atividade profissional viável economicamente. O corpo-mercadoria sai do alcance visual da heterogeneidade das ruas e se volta a um público-alvo das redes, nos entre-corpos inscritos no plano do ciberespaço. Os profissionais do sexo, que não deixam de exercer o trabalho “atômico”, têm no ambiente virtual o total controle em suas atividades sobre o tempo e espaço, extrapolando os limites do próprio corpo. Podem atender mais de um cliente ao mesmo tempo e em diferentes lugares, forjar com maestria a excitação em torno de uma penetração do outro que não penetra, senão pela extensão em si mesmo.

Em *Câmera Privê*, a função do agenciamento do sexo, outrora personificada na figura do cafetão/cafetina na prostituição, é exercida por meio da mediação da relação modelos-clientes, com a regulação de todas as atividades exercidas em sua extensão, como o

provimento de taxas de serviço que chegam à 40% do total arrecado por um usuário e na disposição de ferramentas que possibilite a interação em janelas de transmissão. O site exerce controle sobre o modelo, que por acordo firmado na celebração do Termo de Uso<sup>21</sup>, não pode disponibilizar contatos por outros dispositivos de interação, como *Skype* e *WhatsApp*, que não o próprio *Câmera Privê*, com risco de desligamento permanente do usuário com o site.

A possibilidade irrestrita de exploração comercial que o corpo ocupa no ambiente virtual, contudo, aponta para uma questão paradoxal em um modo mais amplo na relação de consumo da sociedade atual: a liberdade de escolha individual na relação de consumo contemporânea estaria, ao mesmo tempo, tornando-nos consumidores autônomos e sujeitos à frustração da liberdade irrestrita. É o que aponta filósofo Gilles Lipovetsky em “A Felicidade Paradoxal” (2006).

Daí a condição paradoxal do hiperconsumo. De um lado, este se afirma como um “consumator”, informado e “livre”, que vê seu leque de escolhas ampliar-se, que consulta portais e comparadores de custo, aproveita as pechinchas do *low cost*, age procurando otimizar a relação qualidade-preço. Do outro, os modos de vida, os prazeres e os gostos mostram-se cada vez mais sob a dependência do sistema mercantil. Quanto mais o hiperconsumidor detém um poder que lhe era desconhecido até então, mais o mercado estende sua força tentacular; quanto mais o comprador está em situação de autoadministração, mais existe extrodeterminação ligada à ordem comercial. (LIPOVETSKY, 2006, p. 15)

O surgimento de sites como o *Câmera Privê* é possível graças à disponibilidade de dispositivos e conexão de acesso à rede crescentes nas sociedades urbanas em todo o mundo, mas também à fase que o capitalismo se encontra atualmente. “Trata-se, neste momento ao menos, de uma transferência (como em outras áreas) da pornografia da cultura de massa para a pornografia do ciberespaço”, afirma Lemos (2015, p. 164).

Com a Revolução Industrial, no final do século XVIII e início do século XIX, passamos do processo de produção de bens materiais e alimentação em escala artesanal para a produção industrial, inicialmente na Inglaterra e depois na Europa Ocidental e Estados Unidos. Como consequência da industrialização da produção, esses países passaram a crescer economicamente de forma exponencial, como nunca antes, aumentando a expectativa de vida da população e o crescimento dos centros urbanos, com a mudança de famílias rurais para a

---

<sup>21</sup> Disponível em: <https://models.cameraprive.com/br/legal/terms-of-service>

cidade em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Para Lipovetsky (2006), até a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o capitalismo experimentava a sua primeira fase, em que imperava o materialismo, a democratização dos bens duráveis e o consumo com caráter de distinção, em uma economia baseada na oferta. “A fase 1 [de três] do capitalismo inventou o consumo-sedução, o consumo-distração de que somos herdeiros fiéis” (2006, p.31). À medida que a alfabetização também aumentava, o consumo de mídias pornográficas impressas se popularizou ainda mais, consumida em rodas de amigos e bares, e posteriormente o cinema. Em 1978, na França, o diretor Gérard Kikoïne, considerado um dos maiores no gênero pornográfico mundial, estreava o grande sucesso “Finas Partes” (1978), estrelado pela atriz Brigitte Lahaie, até hoje lembrada pelos franceses como uma das maiores atrizes pornô de todos os tempos.

A fase 2 do capitalismo, por sua vez, deu sequência ao crescimento da vida média da sociedade e no processo de democratização do consumo, pondo à disposição de forma irrestrita bens dos mais variados tipos e necessidades, sob a lógica do acúmulo e da quantidade.

Há algo mais na sociedade de consumo além da rápida elevação do nível de vida médio: a ambiência de estimulação dos desejos, a euforia publicitária, a imagem luxuriante das férias, a sexualização dos signos e dos corpos. Eis um tipo de sociedade que substitui a coerção pela sedução, o dever pelo hedonismo, a poupança pelo dispêndio, a solenidade pelo humor, o recalque pela liberação, as promessas do futuro pelo presente. A fase 2 se mostra como “sociedade do desejo [grifo do autor], achando-se toda a cotidianidade impregnada de imaginário de felicidade consumidora, de sonhos de praia, de ludismo erótico, de modas ostensivamente jovens. (LIPOVETSKY, 2006, p. 35)

“Você é o que tem”, uma máxima dessa fase do capitalismo, desencadeia com ainda mais intensidade o consumo de bens e serviços como critério de distinção entre classes sociais e de realização pessoal, reforçando a atribuição da mercadoria à condição de “status”, em meio à abundância dos mais diversos produtos e serviços produzidos em massa pelas grandes indústrias. Para Lipovetsky (2006), “a fase 2 apresenta-se como o modelo puro da ‘sociedade do consumo de massa’” (p. 32).

Há meio século, contudo, o apelo à economia sustentável, na busca entre o equilíbrio da produção industrial e o respeito à natureza, as constantes crises econômicas em países

industrializados e as novas dinâmicas da vida em sociedade deram início a uma nova fase do capitalismo, agora não mais voltado para o consumo ostentatório, mas ao consumo experiencial motivado por propósitos éticos, filosóficos e socioambientais (Lipovetsky, 2006).

Agora, a busca das felicidades privadas, a otimização de nossos recursos corporais e relacionais, a saúde ilimitada, a conquista de espaços-tempos personalizados é que servem de base à dinâmica consumista: a era ostentatória dos objetos foi suplantada pelo reino da hipermercadoria desconflitada e pós-conformista. O apogeu da mercadoria não é o valor signo diferencial, mas o valor experiencial, o consumo “puro” valendo não como significante sociais, mas como conjunto de serviços para o indivíduo. A fase 3 é o momento em que o valor distrativo prevalece sobre o valor horrífico, a conservação de si, sobre a comparação provocante, o conforto sensitivo, sobre a exibição dos signos ostensivos. (LIPOVETSKY, 2006, P. 43)

É nessa sociedade do “hiperconsumo” (LIPOVETSKY), que o foco na experiência, em um estilo de vida saudável e eticamente sustentável, ocupa o lugar do consumo sem propósito e indiscriminado. A indústria da experiência, dos prazeres e da estimulação sensorial é a ordem do momento nessa fase do capitalismo. Neste sentido, os dispositivos digitais de comunicação e informação buscam corresponder a uma clientela global com desejo incessante por novidades e tecnologias cada vez mais sofisticadas para prover experiências únicas.

Surgem a cada dia novos aplicativos para smartphones com promessas de encontrar o par perfeito de seus usuários, selecionar o produto na loja com o melhor custo-benefício ou mesmo dar dicas preciosas para a saúde e bem estar, alertando quando e como beber água, se alimentar e praticar exercícios para ter um corpo perfeito e viver mais e melhor. Os smartphones assumem no corpo da sociedade do hiperconsumo o status de órgão central, extensão pela qual se potencializa a visão, a audição, a memória e a presença. A sociedade do hiperconsumo derrubou as fronteiras geograficamente localizadas e transpôs as comunidades para o universo das redes do ciberespaço, por meio de uma conexão irrestrita que penetra as mais diversas regiões do planeta, culturais, povos e classes sociais.

Na centralidade de nossa discussão, a sexualidade se vê aqui não menos incorporada pela lógica do hiperconsumo. Se a pornografia da sociedade do consumo de massa buscava oferecer uma experiência sexual por meio da oferta de materiais eróticos em revista, filme e

tele sexo para uma vasta audiência, hoje o que se busca é a própria experiência do ato sexual simulado por meio de tecnologias de realidade ampliada, chats e cibersexo em sites de webcam que reúnem milhões de usuários todos os dias com os mesmos propósitos, além da infinita gama de dispositivos que permitem a produção amadora de conteúdo pornográfico por cidadãos comuns. “Assimiladas a um divertimento fácil de obter, as relações sexuais têm tendência a transformar-se em *bens de consumo* [grifo do autor] que se pode escolher à vontade, sem verdadeiro compromisso, um pouco como em um autosserviço” (LIPOVETSKY, 2006).

Tomados por uma insatisfação, o consumidor da atualidade tem uma forte tendência a sofrer de problemas amorosos e sexuais e buscar “soluções mágicas” para suas angústias em promessas tentadoras oferecidas pelo mercado sedutor do sexo. Uma “miséria sexual” que para Bauman (2004) configuraria a liquidez do amor, a fragilidade dos laços humanos em decorrência da vida contemporânea e as “incertezas em relação ao futuro, a fragilidade social e a insegurança existencial” (p.132).

Neste sentido, a sexualidade episódica (GIDDENS, 1992) que tratamos no Capítulo 1 vem à tona nessa fase do capitalismo que nos encontramos no que Bauman intitula de “relacionamentos de bolso”, onde as pessoas, por se sentirem distantes uma das outras, buscam estar conectadas às redes sociais na internet, sem a garantia alguma de permanência. Ele critica os relacionamentos virtuais, como os estabelecidos em Câmera Privê, por acreditar que eles se contrapõem aos “relacionamentos reais”, ideia discordada por autores como Lévy (1996) e LEMOS (2015), que atribuem a noção de virtual como extensão da realidade, não seu contraponto.

Em Câmera Privê, as performances dos modelos são mercadorias oferecidas na esteira do hedonismo da sociedade do hiperconsumo, transfiguradas em uma noção de liberdade individual do empreendedorismo virtual, na liberação sexual destemida e na incansável busca pela satisfação erótica livre das imposições coletivas.

Se a revolução sexual derrubou os princípios vitorianos que enquadravam os comportamentos individuais, não conseguiu, naturalmente, impulsionar o desejo de todos por todos, a harmonia ou concordância dos apetites, a igual desejabilidade de cada um. As máscaras caíram: nem tudo, por certo, é político. É possível pensar a felicidade erótica como produto mecânico de uma liberação coletiva, uma vez que ela

depende da sedução das pessoas, das preferências e dos gostos individuais, da alquimia dos corpos e das almas singulares. (LIPOVETSKY, 2006, p. 304)

O modelo que se exhibe na tela de Câmera Privê não deixa de buscar o prazer individual, tampouco é um objeto de consumo desprendido de uma subjetividade que está alerta ao seu entorno. Ele tem fetiches, negocia a performance com os clientes e estabelece limites de acordo com a sua moral instituída. O modelo, sujeito e objeto ao mesmo tempo, reconhece sua condição enquanto mercadoria e por isso investe na plataforma em busca de lucrar com isso. As condições de trabalho em Câmera Privê são atrativas porque permitem que o modelo assuma uma rotina de atividade de acordo com sua agenda diária, quando e como quiser, e com rendimentos maiores em relação ao regime formal previsto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), no Brasil.



Figura 15 Câmera Privê aposta em anúncio para otimizar ganhos

Câmera Privê obtém lucro em cima das taxações dos modelos, do investimento feito pelos clientes, da venda de espaços publicitários e com o *AdSense*, serviço de publicidade do *Google*<sup>22</sup> baseado na quantidade de cliques e/ou visualizações. Como em inúmeras “farmácias da felicidade” (LIPOVETSKY, 2006) que oferecem as mais diversas promessas de bem estar, saúde, conforto existência e autoestima, o produto de Câmera Privê é muito menos os

<sup>22</sup> Disponível em: [https://www.google.com.br/adsense/start/#/?modal\\_active=none](https://www.google.com.br/adsense/start/#/?modal_active=none)

modelos exibidos em suas centenas de janelas de transmissão, mas, sobretudo, a experiência que esses podem oferecer aos clientes em sua busca do gozo máximo.

Para Lipovetsky (2006), a sexualidade-mercadoria da sociedade do hiperconsumo difunde a despoetização do mundo e a impessoalidade da relação com o outro, assim abordada por Bauman (2004) como o que representa a liquidez dos relacionamentos e a fraqueza dos laços sociais em rede. Todavia, Lipovetsky vai além da visão apocalíptica do filósofo polonês e tece uma leitura pertinente à nossa investigação:

Se a sexualidade em tempo liberal cria ansiedade comparativa, também favorece uma sexualidade mais sensualista, mais recreativa, mais lúdica. No final das contas, não é a obsessão pelos recordes, exagerada pelas mídias, que qualifica o momento hipermoderno, mas antes a hedonização e a diversificação dos comportamentos sexuais da maioria. (LIPOVETSKY, 2006, p. 302)

A sexualidade na sociedade contemporânea se desprende das cobranças morais e se lança no horizonte da liberação da experiência, do desempenho sexual sobre-humano e da pornografia caseira compartilhada, mas paga um preço alto. Ao mesmo tempo em que “mais indivíduos podem desfrutar de uma sexualidade feliz, descomplexada, diversa, mas, ao mesmo tempo, um maior número se sente decepcionado e frustrado” (LIPOVETSKY, 2006, p. 293).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Câmera Privê, percebemos como o corpo está atrelado ao consumo a partir da virtualização do desejo e das relações sexuais mediante transações comerciais entre seus usuários, em um mundo dominado pelo mercado de bens simbólicos. Se por um lado a sensação de liberdade de produção intelectual e audiovisual, virtualização de nossas capacidades sensoriais, compartilhamento de informações e articulação social no ciberespaço na contemporaneidade têm encorajado discursos libertários, a indústria do entretenimento, por sua vez, nos instrumentaliza em forma de rede e lança a sexualidade em um futuro de incertezas.

Ainda que a Internet nos traga possibilidades múltiplas de usabilidade, a sociedade consome os produtos e são usuários de dispositivos e redes sociais na internet de mega conglomerados midiáticos capitalistas. Em Câmera Privê, o potencial de interação e trocas de afetos (com finalidades sexuais, predominantemente) lançam o corpo à categoria de objeto de consumo e passivo de exploração pelo capital. Somos virtualmente potencializados em presença, vivência e em possibilidade de objetificação.

Ao longo de nosso percurso investigativo, entre meses do ano 2016 a 2017, descrevemos como os usuários do site Câmera Privê interagem e se relacionam sexualmente nas janelas de transmissão via webcam, observando as estratégias de negociação da performance de alguns modelos com seus clientes. A observação participante permitiu, a partir da proximidade com a rotina dos modelos Diego, Lucas, Patrícia, Angel, Alice e Emanuele, entender as nuances da interação e o jogo que se estabelece entre o cliente pagante ansioso pela conquista de um gozo e o modelo, que permeia a satisfação erótica íntima e o desejo por ganhos cada vez maiores. O maior desafio foi manter uma abordagem sem comprometer a organicidade da observação, sem afetar a espontaneidade da interação e, por vezes, nos vimos abrindo mão dos aparatos técnicos para a experimentação da novidade que se colocava à nossa frente, posteriormente transcrita como relato de experiência. Em outros momentos, acionamos a figura do investigador com abordagens diretas, revelando nossos anseios, nossos intenções por trás do acesso à janela de transmissão.

Na observação das estratégias de negociação entre os usuários que interagem sob a mediação do site Câmera Privê, um dos objetivos norteadores da pesquisa, percebemos, de um lado, pessoas das mais diversas regiões do Brasil se utilizando do site e de seu repertório erótico para ganhar dinheiro na satisfação alheia, em meio à adversidade de um mercado de trabalho formal em crise; e de outro, clientes levados por uma promessa utópica do gozo pleno, circunscrito a tentativas incessantes, entre frustrações e correspondências parciais. A sexualidade episódica, discutida a partir de Giddens (1992) no Capítulo 1 como resultado da transformação da moral sexual e da intimidade, atrelada ao contexto de midiatização ao qual estamos inseridos com mais intensidade atualmente – e observados nesta investigação em Câmera Privê –, lança a sexualidade do âmbito do privado ao ápice da mundialização dos corpos em dispositivos digitais de comunicação e informação. Se outrora as famílias atuavam no controle matrimonial dos seus herdeiros e negociavam o casamento a partir de critérios econômicos, estamos em um momento em que a liberdade individual nos transforma em negociadores autônomos de nosso próprio desejo.

O consumo dos corpos, através do pagamento de usuários para performances e troca de estímulos sexuais, pode caracterizar a objetificação do sujeito enquanto mercadoria, mas não se desvincula da ideia de um sujeito desejado e desejante, ao mesmo tempo, que reconhece sua posição na vitrine do consumo. Em todos os modelos com os quais interagimos, observamos a existência de "código de conduta", uma "etiqueta" que estabelece a exigência da educação no trato, apresentação prévia no primeiro contato e o respeito às limitações impostas, previstas em muitos casos já no texto introdutório do perfil em Câmera Privê. O "objeto" posto na vitrine é, portanto, sujeito provido de sentimento, que oscila de humor e precisa de estimulação recíproca, ainda que esta tarefa seja sua "obrigação contratual".

A virtualização das relações sociais a partir do uso de dispositivos digitais dispensa que os interagentes nessa relação mediada precisem estar no mesmo espaço e ao mesmo tempo para que a interação aconteça, tornando consideravelmente mais fácil para os indivíduos atuar em vários palcos simultaneamente. Nossas possibilidades de experimentação sensorial com o corpo estão, a cada dia, alcançando níveis cada vez mais avançados. Virtualizamos nossa presença, nosso desejo, prazer e sentidos. Tornamo-nos frutos de uma sociedade que nos faz sujeitos únicos, subjetivos, mas que paradoxalmente nos homogeneiza em massa e objeto de consumo e para consumo. E são essas alterações na sociedade que

implicam em novas formas de sociabilidade e interação com propósitos sexuais. O sexo virtual se dá em Câmera Privê, como discutido no Capítulo 3 e 4, em um corpo pós-moderno (LEMOS, 2015) que é tecnológico (das redes sociotécnicas), signo erótico e econômico (objeto de consumo), através de falas, gestos, representações e um jogo constante de negociações.

E aonde tudo isso vai terminar? Para os mais pessimistas, representa o fim da relação duradoura e a profusão da descartabilidade do afeto nas relações sexuais. Há quem defenda ainda que as tecnologias de comunicação e informação aproximarão as pessoas, permitindo a liberdade individual e a autonomia de si. Qualquer tentativa de dar respostas definitivas, contudo, esbarra naquilo que alicerça a sociedade contemporânea hiperconsumidora: a atualização em constância, a efemeridade da novidade que se esvai no amanhecer da necessidade insaciável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**. Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo** – sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006

BRUNO, FERNANDA. **Entre Aparecer e Ser**: tecnologia, espetáculo e subjetividade contemporânea. In: INTERCOM, 2004. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/errata/RosaPedroFernandaBruno.pdf>.

Acesso em: 10 março de 2016.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **Prostituição**: o corpo como mercadoria. *Mente e Cérebro – Sexo*, v.4 (edição especial), dez, 2008.

CORBIN, Alain; COURTINE, JeanJacques e VIGARELLOI, Georges (direção). **História do Corpo**: As mutações do olhar: O século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FAUSTO NETO, Antônio. **Mediatização, Prática Social: Prática de Sentido**. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compôs), 15, 2006, Bauru/SP. Anais eletrônicos. CD-ROM.

FREUD, S. (1905) **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**, vol. VII. ESB. Rio de Janeiro : Imago, 1974.

GADELHA, Kaciano Barbosa. **Para além da “pegação”**: performatividade e espacialidade na produção de materialidades sexuais online. *Áskesis*, v.4, n.1, 2015, 56-73.

GIDDENS, Anthony. **A Transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. 1 ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1992. 228 p.

HJARVARD, Stig. **Mediatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**/*Mediatization: Theorising the Media as Agents of Social and Cultural Change*. *MATRIZES*, São Paulo, ano. 5, n. 2, p. 53-91, jan./jun. 2012. Disponível em:

<<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/view/8139>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

KROTZ, Friedrich. **Mediatisierung: FLLATUDIEN ZUM Wandel Von Kommunikation**. Wiesbaden: VS Verlag fur Socialwissenschaften, 2007.

KULICK, Don. **Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora FioCruz, 2008. 280 páginas.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2001.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1999. 264 p.

\_\_\_\_\_. **O Que é o Virtual**, SãoPaulo: Editora 34, 1996.

LEMO, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 7 ed. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2015. 295 p.

MOREIRA, Allyson. **De Corpo e Alma: a transexualidade vista por dentro e por fora**, Trabalho de conclusão de curso. Departamento de Comunicação Social. Natal: UFRN, 2014. PAIVA, Raquel. **Novas formas de comunitarismo no cenário da visibilidade total: a comunidade do afeto**. Matrizes, Ano 6, nº 1, jul./dez. 2012, p. 63-75.

PAIVA, Raquel. **Novas formas de comunitarismo no cenário da visibilidade total: a comunidade do afeto**. **MATRIZES**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 63-75, jul./dez. 2012.

PRIMO, Alex. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador**. n. 45, 2005. Disponível em:

<[http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404\\_45.htm](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404_45.htm)>.

SANTIAGO, Haline. **O corpo transgêneros: desconforto, adequação e subversão do sexo através do queer porn**. Seminário Internacional Fazendo Gênero.

SCHULZ, Winfried. **Reconstructing Mediatization as na analytical Concept**. European Journal of Communication. 9:1, 87-101, 2004.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. 4 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009. 268 p.

TALESE, Gay. **O Voyeur**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2016. 272 p.

TRAVANCAS, Isabel. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Organizado por Jorge Duarte e Antônio Barros. Rio de Janeiro – RJ: Ed. Atlas, 2010.

WEBER, Florence. **A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?** Prota Alegre: Horizontes Antropológicos, 2009.

# ANEXOS

## 1. POLÍTICA DE PRIVACIDADE – CÂMERA PRIVÊ

23/06/2016

Política de Privacidade - Camera Prive

### CameraPrive.com Privacy Policy

Última Atualização: 15 de Maio de 2016

A Dark Media Group LTDA (dorovante denominada "A Empresa") respeita sua privacidade e está empenhada em protegê-lo através da conformidade com esta política. Esta política descreve os tipos de informações que coletamos de você ou que você pode fornecer quando você visitar o site [www.cameraprive.com](http://www.cameraprive.com) ("**Site**"), além de nossas práticas de coleta, uso, manutenção, proteção e divulgação dessas informações.

Esta política aplica-se às informações que coletamos:

- No Site (incluindo versões de desktop e versões mobile).
- Em e-mail, texto e outras mensagens eletrônicas entre você e o Site.
- Quando você interagir com nossa publicidade e aplicações em sites de terceiros e serviços, se esses aplicativos ou publicidade incluem links para esta política.
- Quando você interagir com o Site através de plataformas de mídia social de terceiros.

Não se aplica às informações recolhidas:

- por nossa empresa em modo off-line ou através de qualquer outro meio, incluindo em qualquer outro site operado pela Empresa ou qualquer terceiro (incluindo nossas afiliadas e subsidiárias); ou
- qualquer terceiro (incluindo nossas afiliadas e subsidiárias), inclusive através de qualquer aplicativo ou conteúdo (incluindo a publicidade) que pode ligar para, ou ser acessível de (ou sobre) o Site.

Por favor, leia esta política cuidadosamente para compreender nossas políticas e práticas em relação a suas informações e como vamos tratar isso. Se você não concorda com nossas políticas e práticas, sua escolha é não usar nosso Site. Ao acessar ou utilizar o nosso Site, você concorda com esta política e concorda com nossa coleta, uso, divulgação, retenção e proteção de suas informações pessoais como descrito nesta política. Esta política pode mudar em uma ou mais vezes. Vamos considerar seu uso continuado do Site depois de fazermos mudanças como sua aceitação das alterações, portanto, verifique a política frequentemente para atualizações.

### 1. Menores são bem-vindos?

Este Site não se destina a menores. Você só irá acessar o Site ou se registrar se for maior de 18 anos de idade e tenha atingido a maioridade no país onde você mora. Proibimos todas as pessoas que não preencham os requisitos de idade de acessarem o Site. Menores não devem acessar o Site ou usar seus serviços.

Nós não coletamos intencionalmente informações sobre crianças, menores ou qualquer pessoa abaixo da maioridade. Também não comercializamos produtos para crianças, menores ou qualquer pessoa abaixo de 18 anos de idade. Se você tem menos de 18 anos de idade, pedimos que você não nos envie nenhum dado. Se tomarmos conhecimento de que uma criança, menor, ou menores de 18 anos de idade se registraram conosco e nos forneceram informações pessoais, tomaremos medidas para cancelar o registro da pessoa. Se cancelarmos um registro por violação de nossa regra sobre menores, poderemos manter seu e-mail e endereço IP para certificar que você não tentará contornar as regras, criando uma nova conta.

De acordo com o Título 47 do Código dos Estados Unidos da América § 230(d), você é ciente de que métodos de proteção de controle familiar (incluindo hardware, software ou serviços de filtro) estão comercialmente disponíveis e podem ser úteis para limitar o acesso a material que é prejudicial a menores. Você poderá encontrar maiores informações sobre os provedores dessas proteções na Internet pesquisando por "proteção e controle familiar" ou termos semelhantes. Se algum menor tem acesso ao seu computador, favor restringir o acesso a material sexualmente explícito usando qualquer um dos seguintes produtos, que nós fornecemos apenas para fins informativos e não apoiamos: [CYBERSitter™](#) | [Net Nanny®](#) | [CyberPatrol](#) | [ASACP](#).

### 2. Quais tipos de informações coletamos sobre você e como nós coletamos isso?

Podemos coletar vários tipos de informações sobre os usuários do nosso Site ou serviço, incluindo informações:

- para que você possa ser pessoalmente identificado, incluindo seu nome, endereço, e-mail, número de telefone, data de nascimento, registro de identidade/carteira de motorista, código de contribuinte, informações bancárias, informações de cartão de crédito ou qualquer outra informação que o Site colete e que seja definida como informação pessoal ou identificável nos termos da lei ("informações pessoais");
- que sejam sobre você, mas não necessariamente dados de identificação, incluindo a sua idade, sexo, localização e qualquer outras informações opcionais que você possa fornecer sobre si mesmo; ou
- sobre sua conexão de internet, o equipamento que você usa para acessar nosso Site e detalhes de uso.

Recolhemos estas informações:

- Diretamente, quando você nos fornece.
- Automaticamente, quando você navega através do Site. Informações obtidas automaticamente podem incluir detalhes de uso, endereços IP e informações coletadas através de cookies, web beacons e outras tecnologias de rastreamento.
- De terceiros ou parceiros.

### Informações fornecidas

As informações que coletamos através do nosso Site podem incluir:

<http://cameraprive.com/br/legal/privacy>

1/5

- Informações fornecidas através do preenchimento de formulários no nosso Site. Isso inclui informações fornecidas no momento que você se registra para usar nosso Site, serviços de compra ou ao solicitar mais serviços. Podemos também solicitar informações quando você relatar um problema com nosso Site ou serviço.
- Registros e cópias de sua correspondência (incluindo endereços de e-mail), se você nos contatar.
- Suas respostas à pesquisas.
- Detalhes das transações que você venha a realizar no nosso Site e do cumprimento das suas solicitações. Você pode ser obrigado a fornecer informações financeiras antes de fazer uma solicitação através do nosso Site ou receber nossos pagamentos.
- Seus critérios de busca no Site.

Você também pode fornecer informações para serem publicadas ou exibidas ("postadas") em áreas públicas do Site, ou transmitidas para outros usuários do site ou terceiros (coletivamente, "contribuições de usuário"). Suas contribuições de usuário são postadas no Site e transmitidas aos outros por sua conta e risco. Além disso, não podemos controlar as ações de outros usuários do Site com quem você pode decidir compartilhar suas contribuições. Assim, não podemos e não garantimos que suas contribuições de usuário não sejam vistas por pessoas não autorizadas.

#### **Informação que coletamos através de Tecnologias de Coleta Automática de Dados**

Enquanto você navega e interage em nosso Site, poderemos utilizar tecnologias de coleta automática de dados para obter determinadas informações sobre seu navegador e seus padrões, incluindo:

- Detalhes de suas visitas ao nosso Site, incluindo tráfego de dados, localização, logs, a outros dados de comunicação e os recursos que você usa para acessar o Site.
- Informação sobre seu computador e conexão de internet, incluindo endereço de IP, Sistema operacional e tipo de navegador.

Podemos também usar essas tecnologias para coletar informações sobre suas atividades online ao longo do tempo e através de sites de terceiros ou outros serviços online (acompanhamento comportamental).

As informações que coletamos automaticamente são dados estatísticos e não incluem informações pessoais, mas podemos mantê-las ou associá-las a informações pessoais que coletamos de outras forma que recebemos de terceiros. Isso nos ajuda a melhorar nosso Site para oferecer um serviço melhor e mais personalizado, inclusive permitindo:

- Estimar o tamanho de nosso público e seus padrões de uso.
- Armazenar informações sobre suas preferências, permitindo que customizemos nosso Site de acordo com suas preferências individuais.
- Acelerar suas buscas.
- Reconhecer quando você retornar ao Site.

As tecnologias que usamos para essa coleta automática de dados podem incluir:

- **Cookies (ou cookies de navegador)**. Um cookie é um arquivo pequeno colocado no disco rígido do seu computador. Você pode recusar a aceitar cookies do navegador ativando a configuração apropriada no seu navegador. Mas se você selecionar essa configuração, você pode ser incapaz de acessar certas partes do nosso Site. A menos que você tenha ajustado a configuração do navegador para que ele recuse cookies, nosso sistema emitirá cookies quando você direcionar seu navegador para nosso Site. Se você quiser saber mais sobre cookies, consulte <http://www.allaboutcookies.org> ou <http://www.youronlinechoices.eu>.
- **Flash Cookies**. Determinados recursos do nosso Site podem usar objetos armazenados localmente (ou Flash cookies) para coletar e armazenar informações sobre suas preferências quando estiver navegando em nosso Site. Flash cookies não são gerenciados pelas mesmas configurações de navegador que são utilizadas para os cookies do navegador. Para obter informações sobre como gerenciar sua privacidade e configurações de segurança para cookies Flash, você pode acessar suas ferramentas de gestão Flash no site da Adobe.
- **Web Beacons**. Páginas do nosso Site (e nossos e-mails) podem conter pequenos arquivos eletrônicos conhecidos como web beacons (também conhecidos como clear gifs, tags de pixel e gifs de pixel único) que nos permitem, por exemplo, a contagem de usuários com as páginas visitadas (ou quando abrimos um e-mail) e outros relacionados com estatísticas do Site (por exemplo, gravando a popularidade de determinados conteúdos do Site e verificando a integridade do sistema e servidor). Se você quer aprender mais sobre beacons da web, consulte <http://www.allaboutcookies.org/web-beacons/>.

Nós não coletamos informações pessoais automaticamente, mas nós podemos amarrar esta informação com as informações pessoais que coletamos de outras fontes que você nos forneceu.

#### **Uso de Cookies por Terceiros e Outras Tecnologias de Rastreamento**

Alguns aplicativos, incluindo anúncios, presentes no Site ou no conteúdo, são fornecidos por terceiros, incluindo anunciantes, redes de anúncios e servidores, provedores de conteúdo e fornecedores de aplicativos. Esses terceiros podem utilizar cookies individualmente ou em conjunto com outras tecnologias de rastreamento ou beacons da web para coletar informações sobre você quando estiver usando nosso Site. As informações que coletam podem ser associadas às suas informações pessoais, ou podem coletar informações, incluindo informações pessoais, sobre suas atividades online, ao longo do tempo e através de diferentes sites e outros serviços online. Eles podem usar essas informações para lhe fornecer publicidade (comportamental) baseada em interesse ou outro conteúdo direcionado.

Nós não controlamos a tecnologia de rastreamento de terceiros ou como os terceiros as usam. Se você tem alguma dúvida sobre um anúncio ou outro conteúdo direcionado, deve contatar diretamente o fornecedor responsável.

### **3. Como usamos sua informação?**

Podemos utilizar as informações que coletamos sobre você ou que você nos forneceu incluindo informações pessoais:

- Para apresentar nosso Site e seu conteúdo para você.
- Para lhe fornecer informações, produtos ou serviços que você venha a solicitar.
- Para cumprir o propósito para o qual você forneceu a informação.
- Para fornecer avisos sobre sua conta, incluindo recibos de compra e alertas.
- Para cumprir as nossas obrigações e fazer valer os nossos direitos decorrentes de quaisquer contratos celebrados entre você e a Empresa, incluindo faturamento, pagamento e cobrança.
- Para notificar você sobre as alterações no Site ou quaisquer produtos e serviços que nós oferecemos.
- Para permitir a você participar em quaisquer recursos interativos em nosso Site.
- Para monitorar e analisar tendências, uso e atividades em conexão com o Site e para fins de marketing e propaganda.
- Para investigar e prevenir fraudes, acesso não autorizado ao Site, e outras atividades ilegais.
- Para personalizar o conteúdo do Site, recursos ou anúncios.
- De qualquer outra forma que possamos descrever informações para você.
- Para qualquer outro propósito com o seu consentimento.

Podemos também usar suas informações para entrar em contato com você sobre nossos próprios produtos e serviços, bem como de terceiros, que possam ser de seu interesse. Se você não quer que usemos suas informações desta forma, ajuste suas preferências de usuário em seu perfil de conta. Para obter mais informações, consulte "**Quais escolhas você tem sobre como usamos e divulgamos sua informação**".

Podemos utilizar as informações que coletamos de você para permitir que exibamos anúncios para públicos-alvo dos nossos anunciantes. Apesar de não divulgar suas informações pessoais para esses fins, sem o seu consentimento, se você clicar e interagir com um anúncio, o anunciante pode assumir que você atende a seus critérios de alvo.

#### 4. Com quem podemos compartilhar sua informação?

Podemos divulgar informações agregadas sobre nossos usuários e informações que não identificam qualquer indivíduo, sem restrição.

Podemos divulgar informações pessoais que coletamos ou você nos forneceu conforme descrito nesta política de privacidade:

- Para nossas subsidiárias ou afiliadas.
- Para contratantes, fornecedores de serviços e terceiros que usamos para apoiar nosso negócio e que se submetem a obrigações contratuais para manter informação pessoal como confidencial, para uso restrito às finalidades que estamos descrevendo para você.
- Para um comprador ou sucessor em caso de fusão, alienação, reestruturação, reorganização, dissolução, ou outros eventos de venda ou transferência de alguns ou todos os bens da Empresa, seja como um processo em andamento ou como parte de um processo de falência, liquidação, ou similar, no qual informações pessoais mantidas pela Empresa sobre nossos usuários do Site estão entre os ativos transferidos.
- Para terceiros a fim de comercializar seus produtos ou serviços para você, se não tiver optado por estas divulgações. Contratualmente exigimos que esses terceiros mantenham informações pessoais confidenciais e as usem somente para os fins que divulgamos para eles. Para obter mais informações, consulte quais escolhas tem sobre como usar e divulgar suas informações.
- Para cumprir o propósito para o qual você forneceu a informação.
- Para qualquer outra finalidade, divulgada por nós quando você forneceu as informações.
- Com seu consentimento.

Também podemos divulgar suas informações pessoais:

- Para cumprir qualquer ordem judicial, lei ou processo legal, inclusive para responder a qualquer governo ou a solicitação regulatória.
- Fazer cumprir ou aplicar os nossos termos e outros acordos, inclusive para pagamento ou para fins de faturamento e cobrança.
- Se acreditamos que a divulgação é necessária ou apropriada para proteger os direitos, propriedade ou segurança da Empresa, de nossos usuários ou outros. Isso inclui a troca de informações com outras empresas e organizações para fins de proteção contra fraudes e redução de risco de crédito.

#### 5. Quais escolhas você tem sobre como usamos e divulgamos sua informação?

Nós nos esforçamos para fornecer escolhas sobre as informações pessoais fornecidas por você. Nós criamos mecanismos para lhe proporcionar o seguinte controle sobre suas informações:

- **Tecnologias de Rastreamento e Anúncios.** Você pode configurar seu navegador para recusar cookies de navegador de todos os sites ou só de alguns, ou para alertá-lo quando os cookies estão sendo enviados. Para saber como você pode gerenciar suas configurações de cookie Flash, visite a página de configurações do Flash player no site da Adobe. Para saber como você pode gerenciar os outros cookies, visite [www.allaboutcookies.org/manage-cookies/](http://www.allaboutcookies.org/manage-cookies/). Se você desabilitar ou recusar os cookies, note que algumas partes deste Site podem ficar inacessíveis ou não funcionar corretamente.
- **Divulgação de sua Informação para Terceiros Como Publicidade.** Se você não quer compartilhar suas informações

pessoais com terceiros não afiliados ou não-agentes para fins promocionais, você pode optar por sair, desmarcando qualquer preferência previamente marcada na época que foi dada a opção, nos enviando um e-mail informando seu pedido para [privacy@darkmediagroup.com](mailto:privacy@darkmediagroup.com).

- **Ofertas promocionais da Empresa.** Se você não quiser ter o seu endereço de e-mail usado pela a Empresa para promover nossos produtos e serviços ou de terceiros, próprio ou terceiros de produtos ou serviços, você pode optar por sair, desmarcando qualquer preferência previamente marcada na época que foi dada a opção, enviando-nos um e-mail informando seu pedido para [privacy@darkmediagroup.com](mailto:privacy@darkmediagroup.com). Se enviarmos um e-mail promocional, você pode nos enviar um e-mail pedindo para ser omitido de distribuições futuras por e-mail, ou clique no link "unsubscribe" na parte inferior do e-mail. Essa opção não se aplica a informações fornecidas à Empresa por causa de uma compra de serviço ou outras transações.
- **Publicidade Direcionada.** Se você não quer que usemos a informação que coletamos ou que você nos forneceu para aceitar anúncios de acordo com as preferências do público-alvo dos nossos anunciantes, você pode sair, desmarcando qualquer preferência previamente marcada na época que foi dada a opção. Você também sempre pode nos enviar um e-mail informando seu pedido para [privacy@darkmediagroup.com](mailto:privacy@darkmediagroup.com). Para esta opção de saída para a função, você deve autorizar seu navegador para aceitar cookies.

Nós não controlamos a coleta ou a utilização da sua informação para apresentar publicidade baseada em interesses de terceiros. Mas esses terceiros podem fornecer essas informações com base nos seus dados que foram obtidos de outra forma.

## 6. Como você acessa e corrige sua informação?

Você pode rever e alterar suas informações pessoais ao fazer login no Site e visitando a página do perfil de conta.

Você também pode enviar um email para [privacy@darkmediagroup.com](mailto:privacy@darkmediagroup.com) para solicitar acesso, corrigir ou apagar quaisquer informações pessoais que você nos forneceu. Nós não podemos apagar suas informações pessoais exceto a não ser que também possamos excluir sua conta. Não aceitaremos um pedido para alterar as informações se acreditamos que a mudança irá violar qualquer lei ou exigência legal ou causar a informação incorreta.

Se você excluir as suas contribuições de usuário do Site, cópias de suas contribuições de usuário podem permanecer visíveis em páginas armazenadas em cache e arquivadas, ou talvez sejam copiadas ou armazenadas por outros usuários do Site. Os Termos regem o acesso adequado e o uso de informações fornecidas no Site, incluindo as contribuições do usuário.

## 7. Como nós protegemos sua informação pessoal?

Implementamos medidas destinadas a proteger suas informações pessoais de perdas acidentais e de divulgação, uso, alteração e acesso não autorizado. Todas as informações que você nos fornece são armazenadas nos nossos servidores atrás de firewalls. Criptografamos todas as transações de pagamento usando tecnologia SSL.

A preservação e a segurança de suas informações também dependem de você. A partir do momento que fornecemos uma senha para o acesso (ou a senha que você escolheu) ao nosso Site, você é responsável por manter essa senha confidencial. Você não deve compartilhar sua senha com ninguém.

**Atenção:** A transmissão de informações pela Internet não é completamente segura. Embora façamos o possível para melhor protegê-las, não podemos garantir a segurança de suas informações pessoais transmitidas ao nosso Site. Qualquer transmissão de informações pessoais está por sua conta e risco. Não nos responsabilizamos por evasão de configurações de privacidade ou medidas de segurança contidas no Site.

## 8. Usuários Internacionais (todos usuários que residem fora dos Estados Unidos, incluindo o Brasil)

Esta política destina-se a cobrir a coleta de informação através do nosso Site de residentes no Brasil. Se você estiver visitando nosso Site fora do Brasil, esteja ciente de que suas informações podem ser transferidas, armazenadas e processadas nos Estados Unidos, onde nossos servidores estão localizados e nossa base de dados central é operada. A proteção de dados e outras leis dos Estados Unidos e outros países podem não ser tão abrangentes quanto aquelas em seu país. Tenha certeza que procuramos tomar medidas razoáveis para garantir que sua privacidade seja protegida. Usando nossos serviços, você entende que suas informações podem ser transferidas para as nossas instalações e esses terceiros com quem compartilhamos conforme descrito nesta política. Quando você fornecer informações pessoais através dos serviços, você concorda com o processamento de seus dados e a transferência dos seus dados, para os Estados Unidos ou qualquer outro país em que nós ou nossos afiliados, subsidiárias ou prestadores de serviços hospedem esses serviços.

## 9. Política de Não Rastreamento

Política de Não Rastreamento ("DNT") é uma preferência de privacidade que você pode definir no seu navegador. DNT é uma maneira de informar os sites e serviços que você não deseja que certas informações sobre suas páginas visitadas sejam retidas ao longo do tempo e através de sites ou serviços online. Estamos empenhados em fornecer escolhas significativas sobre as informações que coletamos e é por isso você tem a opção e não acesso. Mas não reconhecemos ou respondemos por quaisquer sinais de DNT, como a Internet trabalha, para definir exatamente o que significa DNT, o que significa cumprir com DNT e uma abordagem comum para responder a DNT. Para obter mais informações sobre sinais DNT, visite <http://www.allaboutdnt.com>.

## 10. Seus Direitos de Privacidade na Califórnia (Estados Unidos)

O Código Civil da Califórnia, § 1798.83, permite que os usuários do nosso Site que são residentes na Califórnia solicitem certas informações sobre a nossa divulgação de informações pessoais a terceiros para seus fins de marketing direto. Para fazer essa solicitação, envie um e-mail para [privacy@darkmediagroup.com](mailto:privacy@darkmediagroup.com).

Além disso, se você é um residente de Califórnia e gostaria de deixar abrir mão da divulgação de suas informações pessoais a terceiros para fins de marketing, entre em contato conosco no email [privacy@darkmediagroup.com](mailto:privacy@darkmediagroup.com). Informamos que se você não quer mais permitir que suas informações pessoais sejam compartilhadas, você pode ainda receber materiais selecionados diretamente pela a Empresa, em conformidade com as leis da Califórnia.

**11. Links para outros sites**

O site contém links para outros sites. Esteja ciente que nós não somos responsáveis pelo conteúdo ou práticas de privacidade desses outros sites. Nós recomendamos aos nossos usuários que estejam cientes quando deixam o nosso site e leiam as declarações de privacidade de qualquer outro site que coleta informações pessoalmente identificáveis.

**12. Nenhum direito de terceiros**

Esta política de privacidade não cria direitos exequíveis por terceiros ou exigem a divulgação de informações pessoais relativas aos usuários do site.

**13. Alterações na Política de Privacidade**

Publicaremos todas as alterações que fizermos na nossa Política de Privacidade nesta página. Se fizermos alterações materiais em como tratamos as suas informações pessoais, iremos notificá-lo por e-mail para o endereço identificado na sua conta ou através de um aviso sobre a página inicial do site. Esta política identifica quando nós atualizamos em uma mensagem no topo da página. Você é responsável por certificar-se de que possui um endereço de e-mail atualizado e ativo, e que você frequentemente acesse nosso Site para verificar quaisquer alterações.

**14. Informações de contato**

Para perguntas ou comentários sobre esta política de privacidade e nossas práticas de privacidade, contate-nos:

*Dark Media Group LTDA  
Rua Machado Bittencourt, 361 cj. 1404  
São Paulo, SP 04044-905  
Brasil  
privacy@darkmediagroup.com*

## 2. CONTRATO DE EXECUTANTE - TERMOS DE SERVIÇO

2017-6-14

Contrato de Termos de Serviço - Área de Modelos - Camera Prive

### CameraPrive.com Contrato de Executante

Última Atualização: 11 de Julho de 2016

O presente contrato de executante é celebrado entre a Dark Media Group LTDA, sociedade limitada de CNPJ 09.395.512/0001-79 estabelecida na Rua Machado Bittencourt, 361 cj: 1404, São Paulo, Brasil, e suas empresas afiliadas, sucessoras e predecessoras (coletivamente denominadas "Empresa"), e você, o executante inscrito através do site localizado no endereço [models.cameraprive.com/br](https://models.cameraprive.com/br) de nome legal [PRIMEIRO NOME] [SOBRENOME], portador do CPF [CPF], residente e domiciliado em [ENDEREÇO], [CIDADE], [ESTADO], (doravante denominado "Executante").

A Empresa detém e opera o site localizado no endereço [cameraprive.com/br](https://cameraprive.com/br) (denominado "Site"), que fornece software de transmissão ao vivo via Internet, soluções de faturamento, mídia publicitária e espaço virtual na rede através de uma interface Web proprietária (denominada "plataforma").

O Executante atua no ramo de performances interativas ao vivo na Internet ou através de outras mídias.

O Executante deseja contratar a Empresa para apresentar performances interativas ao vivo no Site, alugando a plataforma e o espaço virtual na rede.

Sendo assim, as partes concordam com o que segue:

#### 1. Inscrição

##### 1.1 Elegibilidade

Para ser elegível a se registrar para se tornam um executante, o Executante deve atender aos seguintes requisitos:

- o (a) O Executante deve ter pelo menos 18 anos de idade ou ser maior de idade no local onde o Executante resida, o que for maior;
- o (b) O Executante tem capacidade legal de celebrar contratos legalmente vinculativos, ter o corpo e a mente sãos, não estar sob a influência de drogas ou álcool e estar agindo por vontade própria;
- o (c) O Executante leu, entendeu e concorda em se vincular pelo presente contrato;
- o (d) O Executante avaliou de forma independente a conveniência de participar do aluguel da plataforma, e não invocou qualquer declaração ou garantia que não aquelas estabelecidas no presente contrato; e
- o (e) O Executante detém ou tem acesso a uma webcam, um computador ou uma conexão de Internet de alta velocidade (coletivamente denominados "requisitos").

##### 1.2 Pedido

Para iniciar o processo de inscrição, o Executante deve apresentar o que segue:

- o (a) um pedido preciso; e
- o (b) um documento de identificação com foto válido para fins de verificação de idade e identidade, que pode incluir uma carteira de habilitação, passaporte, ou documento de identificação com foto similar emitido pelo governo que contenha nome e data de nascimento.

##### 1.3 Avaliação do Pedido

- o A Empresa irá avaliar o pedido do Executante e notificar o Executante de sua aceitação ou rejeição quanto ao pedido por e-mail através do endereço eletrônico que o Executante forneceu como parte do pedido. O Executante autoriza a Empresa a verificar a precisão das informações e documentos de identificação emitidos pelo governo apresentados, com um prestador de serviços de verificação terceirizado ou através de sites fornecidos pelo governo.
- o A Empresa pode rejeitar o pedido do Executante ou encerrar o acesso do Executante à plataforma a qualquer momento e por qualquer motivo, incluindo se a Empresa determinar, a seu absoluto critério, que:
  - (i) O Executante está em quebra com o presente contrato;
  - (ii) O conteúdo disponibilizado pelo Executante é inadequado por qualquer motivo, incluindo quando o conteúdo consistir de material que possa vir a ser considerado ilícito, prejudicial, ameaçador, difamatório, calunioso, obsceno, vexatório ou de outro modo censurável; ou
  - (iii) O Executante está realizando atividades comerciais que não cumprem com a legislação governamental.

#### 2. Conta do Executante

<https://models.cameraprive.com/br/legal/terms-of-service>

1/14

- **2.1 Criação da Conta**  
Para participar da locação da plataforma, o Executante deve criar uma conta. Para criar uma conta, o Executante deve concluir o processo de inscrição, fornecendo à Empresa informações precisas conforme solicitado pelo formulário de inscrição. O Executante também deve escolher uma senha e um nome de usuário.
- **2.2 Responsabilidade pela Conta**  
O Executante é inteiramente responsável por manter a confidencialidade de sua senha e conta. Além disso, o Executante é inteiramente responsável por todas as atividades que ocorrerem na conta do Executante. O Executante notificará imediatamente a Empresa de qualquer uso não autorizado de sua conta ou qualquer outra violação de segurança.
- **2.3 Responsabilidade pelo Mau Uso da Conta**  
A Empresa não será responsável por qualquer perda que possa incorrer como resultado de outra pessoa utilizando sua senha ou conta, com ou sem o conhecimento do Executante. O Executante poderá ser responsabilizado por perdas incorridas pela Empresa ou por outra pessoa devido ao fato de alguma outra pessoa utilizar a conta ou a senha do Executante.
- **2.4 Uso de Outras Contas**  
O Executante não utilizará a conta de outra pessoa em nenhum momento.
- **2.5 Segurança da Conta**  
A Empresa se preocupa com a integridade e segurança das informações pessoais do Executante. Porém não pode garantir que pessoas não autorizadas jamais sejam capazes de burlar as medidas de segurança do Site ou utilizar qualquer informação pessoal do Executante fornecida à Empresa para fins impróprios. O Executante reconhece que fornece suas informações pessoais por sua conta e risco.

### 3. Direitos de Propriedade da Empresa

- **3.1 Licença**  
A Empresa concede ao Executante uma licença não exclusiva e intransferível para acessar o Site, a plataforma e o software para o uso do Executante de acordo com o presente contrato. O Executante não irá reproduzir, distribuir, modificar, criar trabalhos derivados, exibir publicamente, executar publicamente, republicar, baixar, armazenar ou transmitir qualquer material no Site.
- **3.2 Direitos de Propriedade Intelectual**  
O Site e todo o seu conteúdo, características e funcionalidade (incluindo todas as informações, software, texto, exhibições, imagens, vídeo e áudio, e seu projeto, seleção e arranjo) são propriedade da Empresa, seus licenciadores ou outros que fornecem o material e são protegidos pelas leis de direitos autorais, marcas registradas, patentes, segredos comerciais e outras leis de propriedade intelectual ou direitos de propriedade dos Estados Unidos, Brasil e internacionais.
- **3.3 Marcas registradas**  
O nome da Empresa, o logotipo da Empresa, o termo CAMERAPRIVE, o logotipo CAMERAPRIVE e todos os nomes, logotipos, nomes de produtos e de serviços, desenhos e slogans relacionados são marcas registradas da Empresa ou de suas afiliadas ou licenciadores. O Executante não irá utilizar essas marcas sem a permissão prévia por escrito da Empresa. Todos os outros nomes, logotipos, nomes de produtos e serviços, desenhos e slogans no Site são marcas registradas de seus respectivos proprietários

### 4. Direitos e Deveres do Executante

- 4.1 O Executante irá fornecer performances interativas ao vivo no Site através da plataforma. O Executante irá determinar sua programação e métodos, detalhes e meios de realização de suas performances interativas ao vivo. O Executante irá fornecer toda a roupa, maquiagem, acessórios, ferramentas, equipamentos e instrumentos necessários para realizar suas performances interativas ao vivo nos termos do presente contrato.
- 4.2 O Executante será o único executante, não aparecerá na câmera durante uma performance com qualquer pessoa que não seja um executante atualmente registrado ou parceiro autorizado do CameraPrive e não permitirá que ninguém utilize a conta, site ou plataforma do Executante em seu nome. O Executante é o único responsável pelos atos ou omissões de parceiros autorizados que o Executante adicionar à sua conta. O Executante não irá utilizar o Site para promover sites ou serviços diferentes daqueles mantido pela Empresa, a menos que expressamente autorizado pela Empresa por escrito.
- 4.3 O Executante irá cumprir com o registro federal de manutenção e requerimentos rigorosos de rotulagem dos Estados Unidos codificados em 18 U.S.C. §§ [2257-2257A](#) e [28 C.F.R. Parte 75](#). O Executante irá obter e manter todos os registros necessários para demonstrar que as alegações do Executante cumprem com o 18 U.S.C. §§ [2257-2257A](#) e [28 C.F.R. Parte 75](#), incluindo cópias legíveis dos documentos de identificação com foto (conforme definido por [28 C.F.R. 75.1](#)) para cada executante registrado que aparecer na apresentação na data da produção da apresentação. O Executante vai agir como "Guardião de Registros", conforme exigido por [28 C.F.R. Parte 75](#), e vai manter todos os registros necessários no endereço principal do Executante. O Executante colocará à disposição da Empresa ou de qualquer escritório do governo, e copiará, a pedido da Empresa, todos os registros que devem ser mantidos sob 18 U.S.C. §§ [2257-2257A](#) e [28 C.F.R. Parte 75](#).

- 4.4 O Executante é o único responsável pelo conteúdo que produz durante a transmissão. A Empresa não terá o direito nem vai controlar a maneira ou determinar o método de realização de performances interativas ao vivo do Executante. A Empresa não irá supervisionar as performances interativas ao vivo do Executante. Uma vez que a Empresa não exige que o Executante participe de qualquer conteúdo sexualmente explícito ou nu, a Empresa recomenda que o Executante indique claramente seus limites dentro do perfil do Executante para benefício dos clientes e para evitar mal-entendidos.
- 4.5 O Executante pode bloquear usuários com base em regiões geográficas de IP para acessarem o perfil ou bate-papo do Executante. O Executante reconhece que a Empresa não pode garantir a precisão ou a eficácia deste recurso.

## 5. Apresentações do Executante

### 5.1 Propriedade

A Empresa não reivindica quaisquer direitos de propriedade sobre as apresentações do Executante no Site. Depois de fazer uma apresentação para o Site, o Executante continua a reter quaisquer direitos de propriedade que o Executante possa ter em suas apresentações, sujeitos à licença concedida na seção 5.2.

### 5.2 Licença

Ao fazer uma apresentação para o Site, o Executante concede à Empresa, suas afiliadas e prestadores de serviços, e a cada um dos respectivos licenciados da Empresa seus e da Empresa uma licença vitalícia, não-exclusiva, sublicenciável, transferível e mundial para usar, reproduzir, modificar, preparar trabalhos derivados, executar publicamente, exibir publicamente e distribuir as apresentações através do Site de acordo com este contrato. Esta licença inclui o direito de usar a apresentação do Executante para promover e redistribuir qualquer parte do Site – e das obras derivadas do site – em qualquer formato de mídia e através de qualquer canal de mídia.

### 5.3 Uso do Nome e Imagem

- (a) O Executante pelo presente instrumento concede à Empresa e às suas afiliadas o direito de utilizar o nome e a imagem do Executante em qualquer forma e em qualquer mídia, em todo o mundo, a qualquer momento, para fins publicitários e promocionais e para qualquer outra finalidade lícita. O nome e a imagem do Executante podem aparecer em sites que contenham conteúdo pornográfico, incluindo conteúdo que o Executante possa considerar obsceno, ofensivo ou de outro modo censurável. O Executante pelo presente instrumento renuncia a qualquer direito de inspecionar ou aprovar uso o uso, pela Empresa, do nome e imagem do Executante.
- (b) O Executante poderá solicitar à Empresa para parar de utilizar o nome e a imagem do Executante fora do Site. O Executante pode fazer este pedido enviando um e-mail para [legal@darkmediagroup.com](mailto:legal@darkmediagroup.com). Se a Empresa receber um pedido do Executante para parar de usar o nome e a imagem do Executante fora do Site, a Empresa vai parar de utilizar o nome e a imagem do Executante fora do Site a partir da data de recepção do pedido. Se a Empresa já tiver utilizado o nome e a imagem do Executante fora do Site antes que o Executante faça o pedido, é de exclusiva responsabilidade do Executante encontrar itens existentes que possam estar disponíveis e solicitar que eles sejam removidos.
- (c) No término do presente contrato, a Empresa vai parar de utilizar o nome e a imagem do Executante a partir da data do encerramento. Se o Executante desejar que a Empresa remova o uso do nome e da imagem do Executante antes do encerramento, é de exclusiva responsabilidade do Executante localizar cada utilização antes do encerramento e relatá-la à Empresa para remoção.

### 5.4 Renúncia a Direitos Morais

O Executante pelo presente instrumento renuncia a todos os direitos morais sobre as apresentações do Executante que podem estar disponíveis em qualquer parte do mundo, e o Executante declara que nenhum direito moral foi declarado.

### 5.5 Exposições de Fatos

Para cada apresentação que o Executante fizer para o Site, o Executante afirma que os seguintes fatos são precisos:

- (a) O Executante detém ou controla todos os direitos sobre a apresentação, e tem o direito de conceder a licença e os direitos concedidos nas seções 5.2 e 5.3 para a Empresa e suas afiliadas e prestadores de serviços, e cada um dos seus e da Empresa respectivos licenciados, sucessores e cessionários;
- (b) O Executante não está enviando qualquer conteúdo que retrate uma pessoa com menos de 18 anos de idade;
- (c) O Executante cumpre e continuará a cumprir com 18 U.S.C. §§ [2257–2257A](#) e [28 C.F.R. Part 75](#), incluindo inspeção e manutenção de todos os documentos escritos necessários, incluindo documentos escritos suficientes para confirmar que todos os indivíduos da apresentação tinham pelo menos 18 anos de idade no momento da produção da apresentação, conforme exigido por 18 USC §§ [2257–2257A](#) e [28 C.F.R. Part 75](#), e irá fornecer à Empresa cópias de todos os documentos escritos exigidos, mediante solicitação;

- o (d) O Executante possui um consentimento ou liberação por escrito assinados para cada pessoa identificável na apresentação para utilizar seu nome e imagem de modo a permitir a inclusão e o uso da apresentação da forma contemplada pelo Site e o presente contrato; e
- o (e) A apresentação cumpre e cumprirá com o presente contrato.

- **5.6 Padrões de Apresentação ou Publicação**

- o (a) Estes padrões de apresentação ou publicação se aplicam a todas as apresentações ou publicações no Site. As apresentações ou publicações devem, em sua totalidade, cumprir com as regulamentações federais, estaduais, locais e as leis e regulamentos internacionais. As apresentações ou publicações não devem:
  - (i) Conter qualquer material que seja difamatório, obsceno, indecente, abusivo, ofensivo, agressivo, violento, odioso, inflamatório, ou de outro modo censurável;
  - (ii) Descrever ou retratar menores, pedofilia, incesto, estupro, violência extrema, tortura, bestialidade, micção, parafilia, escatofilia ou sangramento menstrual;
  - (iii) Pessoas não autorizadas / executantes não registrados (pessoas que não tenham apresentado sua identificação com foto para a Empresa e tenham sido aprovadas pela Empresa)
  - (iv) Promover violência ou discriminação com base em raça, sexo, religião, nacionalidade, deficiência, orientação sexual ou idade;
  - (v) Infringir qualquer patente, marca registrada, segredo comercial, direitos autorais ou outra propriedade intelectual ou outros direitos de qualquer outra pessoa;
  - (vi) Violar os direitos legais (incluindo os direitos de publicidade e privacidade) de terceiros ou conter qualquer material que possa dar origem a qualquer responsabilidade civil ou penal nos termos que regem as leis ou regulamentos ou que de outro modo possam estar em conflito com o presente contrato e a [política de privacidade](#);
  - (vii) Ser susceptível a enganar qualquer pessoa;
  - (viii) Promover ou solicitar qualquer atividade ilegal, ou advogar, promover ou apoiar qualquer ato ilegal, incluindo prostituição e tráfico de seres humanos;
  - (ix) Causar aborrecimento, inconveniência ou ansiedade desnecessária ou estar susceptível de perturbar, embaraçar, alarmar ou perturbar qualquer outra pessoa;
  - (x) Representar qualquer pessoa, ou deturpar a identidade ou filiação do Executante com qualquer pessoa ou organização;
  - (xi) Envolver atividades ou vendas comerciais, incluindo concursos, sorteios e outras promoções de vendas, permutas ou publicidade;
  - (xii) Dar a impressão de que emanam ou são endossados pela Empresa ou qualquer outra pessoa ou entidade, se este não for o caso; ou
  - (xiii) Conter material tecnicamente prejudicial, incluindo vírus de computador, bombas lógicas, cavalos de Tróia, worms, malware, ransomware, componentes prejudiciais, dados corrompidos ou outros dados de software maliciosos ou prejudiciais; ou Conter foto da tela de chat do Site e/ou conter comentário público sobre as políticas do Site;
- o (b) Quaisquer foto utilizada como foto de perfil ou avatar, deve ser do Executante e refletir fielmente a sua aparência, e não deve conter o seguinte: conteúdo sexualmente explícito, sendo ele real, sugerível ou simulado; exposição das genitais; brinquedos eróticos para simular as genitais ou referenciando atos sexualmente explícitos; fotos com efeitos especiais, edições por software, legendas, mensagens, marcas d'água ou filtros;
- o (c) O Executante reconhece que é responsável por cada apresentação no Site e que ele, e não a Empresa, tem responsabilidade total pela apresentação, incluindo sua legalidade, confiabilidade, precisão e adequação.

- **5.7 Regras de Utilização**

O site se orgulha em ser o local onde os executantes podem expressar sua criatividade. Mas certas regras importantes devem ser respeitadas, ou os executantes podem enfrentar punições, incluindo advertências, multas, suspensão, encerramento da conta ou proibição permanente a critério exclusivo da Empresa.

- o **(a) Atos proibidos**

Os seguintes atos, reais ou implícitos, são proibidos no Site:

- (i) Relações sexuais com um executante não aprovado, mesmo fora da câmera
- (ii) Menores, crianças, bebês; não devem estar na câmara ou na mesma sala

- (iii) Pessoas não autorizadas / executantes não registrados (pessoas que não tenham apresentado sua identificação com foto para a Empresa e tenham sido aprovadas pela Empresa)
  - (iv) Bestialidade ou animais/animais de estimação na câmera em um contexto sexual ou provocante
  - (v) Micção, defecação, "ir ao banheiro", comportamento sexual bizarro
  - (vi) Vômitos
  - (vii) Amamentação ou aleitamento
  - (viii) Sangramento menstrual
  - (ix) Drogas ilegais
  - (x) Consumo de álcool, remédios ou drogas
  - (xi) Dormir ou desmaiar
  - (xii) Hipnose
  - (xiii) Estupro
  - (xiv) Incesto ou contato sexual entre membros da família
  - (xv) Penetração da vagina ou do ânus com itens não destinados à estimulação sexual
  - (xvi) Fisting
  - (xvii) Violência, corte, sangue, tortura, dor não consensual, asfixia erótica ou quaisquer ações associadas à possibilidade de lesão ou risco de lesão
  - (xviii) Serviços de acompanhantes, prostituição ou solicitação
  - (xix) Qualquer tipo de atividades ilegais ou perigosas
  - (xx) Qualquer coisa que impeça o consentimento
  - (xxi) Ações que possam ser consideradas obscenas na comunidade do Executante
- o **(b) Ausência de nudez no bate-papo**  
Para evitar a exposição dos menores à nudez e material adulto, nenhuma nudez é permitida no "bate-papo gratuito". Nudez só é permitida em áreas com verificação de idade, que também são conhecidas como "privadas" ou "bate-papo pago".
  - o **(c) Performance em mais de um site (Divisão de Webcam)**  
A Empresa não proíbe executantes não exclusivos de realizarem performances em vários sites ao mesmo tempo. Uma vez que a Empresa não irá penalizar executantes não exclusivos por dividir a webcam, executantes não exclusivos podem perder créditos se a Empresa restituir os créditos aos clientes porque a divisão da câmera causou um vídeo de má qualidade. Se o Executante possui status exclusivo, a câmera em outros sites resultará no fato de o Executante perder a exclusividade e todos os incentivos que vêm junto com a exclusividade ao Site.
  - o **(d) Shows privados**  
A Empresa não tem regras definidas sobre o que o Executante deve fazer em um show privado. Isso é inteiramente entre o Executante e o cliente. Porque a nudez é habitual (mas nem por isso necessária) em shows particulares, se o Executante não se sente confortável com nudez, ele deve informar o cliente no primeiro minuto do show particular.
  - o **(e) Presentes**  
O Executante vai honrar todas as promessas feitas aos clientes em troca de um presente. A Empresa irá banir o Executante caso ele tente fraudar clientes.
  - o **(f) Conversando com outros executantes**  
O Executante poderá conversar com outros executantes no Site, desde que o Executante faça isso de uma forma respeitosa. O Executante pode optar por bloquear outros executantes de entrar na sala de bate-papo do Executante ou banir/ignorar executantes que entram no bate-papo.
  - o **(g) Falando com hóspedes e clientes**  
O Executante é o responsável pelo bate-papo do Executante e pode falar com qualquer um. O Executante pode proibir ou ignorar qualquer um por qualquer motivo.
  - o **(h) Câmeras com outros executantes**  
O Executante irá aparecer na câmera apenas com outros executantes registrados do CameraPrive ou parceiros autorizados. O Executante não irá aparecer na câmera com mais ninguém.

- **(i) Ausência de solicitação ou troca de informações pessoais**  
A Empresa proíbe a solicitação ou troca de informações pessoais entre executantes e clientes, incluindo nome, endereço de e-mail, endereço físico, número de telefone, aplicativos on-line de mensagem (por exemplo, Skype, AIM, etc.), informações financeiras (por exemplo, informações bancárias ou do cartão de crédito), ou qualquer outra informação pessoal identificável. A violação resultará no cancelamento da conta do Executante. Além disso, a Empresa poderá reter pagamentos ao Executante
  - **(j) Recebendo pagamento fora do Site**  
O Executante não irá pedir ou receber pagamentos fora do Site.
  - **(k) Fraude**  
Qualquer tentativa de fraude (ou seja, trabalhando em conjunto com um cliente ou "hacker" para aceitar créditos pagos com cartões de crédito roubados) irá resultar em uma proibição permanente e em todos os ganhos confiscados pelo Executante. O Executante vai comunicar imediatamente todas as atividades suspeitas à Empresa. A Empresa pode considerar o Executante como cúmplice na fraude se o Executante falhar em comunicar imediatamente qualquer atividade suspeita.
  - **(l) Publicidade e spams**  
O Executante não vai anunciar quaisquer sites ou compartilhar links nos bate-papos. Esta proibição inclui publicidade ou partilha de links para os sites próprios ou perfis de mídia social do Executante.
  - **(m) Registro para contas de clientes**  
O Executante não irá pedir informações de conta dos clientes ou efetuar login em contas que não pertencem ao Executante. O Executante pode fazer login usando sua própria conta ou através da criação de uma conta de cliente.
  - **(n) Mostrando vídeos gravados**  
O Executante não vai tentar enganar os clientes exibindo vídeos gravados em vez de realmente estar ao vivo pela webcam. Se o Executante fizer isso, a Empresa irá proibir o Executante e todos os ganhos serão confiscados pelo Executante.
  - **(o) Digitando na sala de bate-papo**  
Apenas o Executante vai usar o teclado na sala de bate-papo do Executante. A Empresa proíbe que "operadores" de conta, quando alguém digita no lugar do Executante, mesmo que o Executante não possa alcançar o teclado ou precise de ajuda com qualquer idioma.
  - **(p) Transmissão em locais públicos**  
O Executante não irá transmitir a partir de qualquer lugar público onde terceiros possam assistir ao desempenho do Executante.
  - **(q) Exibição de material de marca registrada**  
O Executante não irá aparecer na câmera utilizando ou exibindo marcas registradas ou logotipos. Nenhum logotipo ou marcas registradas podem ser exibidos em artigos de vestuário, ao fundo ou de qualquer outra forma.
  - **(r) Liberação de informações pessoais**  
O Executante não vai liberar informações pessoais de qualquer outro executante ou cliente do Site sem o prévio consentimento por escrito daquela pessoa.
  - **(s) Assédio**  
O Executante não vai assediar, depreciar, caluniar, difamar ou interferir nos negócios ou vida pessoal de outros executantes ou clientes do Site. O Executante não vai se envolver neste assédio no Site, em qualquer outro site ou offline.
- **5.8 Acompanhamento e Execução**
    - (a) A Empresa pode fazer qualquer um dos seguintes atos:
      - Remover ou bloquear qualquer apresentação ou executante por qualquer motivo ou sem motivo, a critério exclusivo da Empresa;
      - Tomar qualquer ação com relação a qualquer apresentação que a Empresa considere necessária ou apropriada a seu exclusivo critério, inclusive se a Empresa acreditar que a apresentação viola o presente contrato, infringe qualquer direito de propriedade intelectual de qualquer pessoa, ameaça a segurança dos usuários do Site ou o público ou pode criar responsabilidade para a Empresa;
      - Divulgar a identidade do Executante ou outras informações sobre o Executante a qualquer pessoa que afirmar que o material publicado pelo Executante viola seus direitos, incluindo seus direitos de propriedade intelectual ou seu direito à privacidade;
      - Tomar medidas judiciais adequadas, inclusive recorrendo à aplicação da lei, por qualquer uso ilegal ou não autorizado do Site; ou

- Cancelar ou suspender o acesso do Executante a todo ou parte do Site ou plataforma, por qualquer motivo, incluindo a quebra do presente contrato.
- (b) A Empresa coopera plenamente com as autoridades policiais e ordens judiciais solicitando ou direcionando a Empresa a revelar a identidade ou outras informações de qualquer pessoa que poste qualquer conteúdo no Site. O Executante renuncia a todas as reivindicações que ele possa ter contra a Empresa - incluindo suas afiliadas, licenciados e prestadores de serviços - resultantes de qualquer ação tomada pela Empresa durante ou por causa das investigações da Empresa e de eventuais medidas tomadas em consequência de investigações pela Empresa ou autoridades aplicadoras da lei.
- (c) A Empresa não endossa as opiniões expressas em qualquer apresentação. A Empresa não pode e não vai revisar todo o material antes de ser publicado no Site, e não pode garantir a remoção imediata de material questionável depois de este ter sido postado. A Empresa não será responsável por qualquer ação ou omissão com relação a transmissões, comunicações ou conteúdo fornecido por qualquer pessoa. A Empresa não será responsável por qualquer desempenho ou não desempenho das atividades ora descritas.

## 6. Taxas de Locação da Plataforma

- 6.1 O sistema de resgate da Empresa opera através de créditos adquiridos pelos usuários do Site. Os créditos são usados para comprar tempo para visualização de várias performances. A Empresa irá reter 50% do valor de cada crédito que o Executante recebe de usuários do site por fotos pagas, vídeos pagos, chat de nudez, bate-papo voyeur, bate-papo privado, bate-papo exclusivo e presentes como uma taxa de aluguel da plataforma. Por favor, note que cada crédito é equivalente à proporção de 1 crédito = 1 R\$.
- 6.2 A Empresa fará transferências para o Executante cada vez que o Executante solicitar um resgate em conformidade com a [Política de Resgate](#).
- 6.3 O valor da transferência será convertido para a moeda da conta do Executante com base na taxa de conversão de moeda de R\$ para US\$ no momento do pedido de saque do Executante.
- 6.4 A Empresa pode ajustar ou deduzir o número de créditos transferidos para o Executante, por qualquer motivo, a qualquer momento, sem aviso prévio, inclusive retroativamente. As razões mais comuns para ajustes de transferência de créditos incluem reembolsos, fraude, violação do presente contrato (incluindo violações de conduta do Executante) e erros técnicos.
- 6.5 Se o Executante contestar qualquer transferência feita pela Empresa, ele irá notificar a Empresa, por escrito, o mais tardar 15 dias após a transferência contestada. A falha em notificar a Empresa dentro deste período irá resultar em renúncia do Executante a quaisquer reclamações relacionadas com a transferência disputada.

## 7. Encerramento

- **7.1 Encerramento com Aviso**  
Qualquer das partes pode rescindir o presente contrato a qualquer momento, mediante notificação à outra parte.
- **7.2 Encerramento por parte da Empresa**  
A Empresa pode bloquear, suspender, desativar ou cancelar o acesso do Executante ao Site ou à plataforma se a Empresa determinar, a seu exclusivo critério, que o Executante
  - (i) violou o presente contrato;
  - (ii) se envolveu em atividades fraudulentas, ilegais ou suspeitas; ou
  - (iii) de outro modo se envolveu em uma conduta que tenderia a prejudicar a reputação e idoneidade da Empresa.
- **Efeito do Encerramento**  
Mediante encerramento, o direito do Executante em acessar o Site e a plataforma e todas as licenças concedidas pela Empresa se encerram. Qualquer parte deste contrato que imponha uma obrigação após o encerramento vai sobreviver ao encerramento, incluindo todas as renúncias e limitações de responsabilidade.

## 8. Privacidade

- 8.1 Para obter informações sobre como a Empresa coleta, usa e compartilha informações do Executante, reveja a [política de privacidade](#). O Executante reconhece que a Empresa pode manter indefinidamente as informações que o Executante submete à Empresa, incluindo a identificação do Executante, no caso de a informação ser necessária para cumprir a lei.
- 8.2 O Executante reconhece que ao utilizar o Site os consentimentos quanto à coleta, uso e compartilhamento (como estabelecido na [política de privacidade](#)) destas informações, incluindo a transferência destas informações para os Estados Unidos ou outros países para armazenamento, processamento e uso pela Empresa.

## 9. Ausência de menosprezo

- Durante o presente contrato e por dois anos após seu encerramento, o Executante não vai tomar qualquer ação que se destina a, ou seria razoavelmente esperada, prejudicar a Empresa ou a sua reputação ou que possa ser razoavelmente esperado levar a uma publicidade indesejada ou desfavorável para a Empresa. Mas nada vai impedir que o Executante faça qualquer declaração verdadeira em relação a qualquer ação judicial ou investigação por parte da Empresa ou qualquer órgão governamental.

## 10. Isenções de Responsabilidade

- 10.1 A Empresa não está fazendo qualquer garantia de rentabilidade ou sobre a quantidade de dinheiro que o Executante vai fazer ao abrigo deste contrato. O Executante reconhece que os rendimentos passados executante não garantem ou sugerem ganhos futuros semelhantes.
- 10.2 O Executante assume total responsabilidade por todos os riscos, conseqüências e danos resultantes da interação e associação do Executante com o Site, incluindo os riscos associados com a publicidade de aparecer no Site, o risco de gravação, pirataria ou difusão não autorizada de apresentações ou o risco de publicação da identidade do Executante, incluindo a publicação de informações pessoais do Executante.
- 10.3 A Empresa não está fazendo qualquer garantia - expressa ou implícita - sobre a confiabilidade, pontualidade, qualidade, adequação, disponibilidade ou precisão do Site ou da plataforma. A Empresa não está fazendo qualquer garantia que
  - (a) o uso do Site ou da plataforma será oportuno, ininterrupto ou livre de erros (seja como resultado de falha técnica, atos ou omissões de não partes ou outras causas) ou irá operar em combinação com qualquer outro hardware, software, sistema ou dados;
  - (b) o Site ou a plataforma irão atender rigorosos requisitos ou expectativas do Executante;
  - (c) o Site ou a plataforma serão precisos ou confiáveis;
  - (d) erros ou defeitos no Site ou na plataforma serão corrigidos; ou
  - (e) os servidores que tornam o Site ou a plataforma disponíveis estarão livres de vírus ou outros componentes prejudiciais.
- 10.4 A Empresa oferece o Site e a plataforma "como estão", sem garantias expressas ou implícitas. A Empresa não está fazendo qualquer garantia, expressa ou implícita, incluindo garantia implícita de comercialização, adequação para uma finalidade específica, titularidade, privacidade e não infração do Site e da plataforma. Nenhum conselho ou informação, seja verbal ou escrito, obtido a partir da Empresa, do Site ou de outro local vai criar qualquer garantia não expressamente declarada aqui.

## 11. Limite de Responsabilidade

- 11.1 O Site ou a plataforma podem estar sujeitos a limitações, atrasos e outros problemas inerentes à utilização da Internet e das comunicações eletrônicas. A Empresa não será responsável por quaisquer atrasos, falhas de entrega ou outros danos decorrentes desses problemas.
- A Empresa não será responsável perante o Executante por qualquer um dos seguintes procedimentos:
  - (a) Erros, enganos ou imprecisões da plataforma ou do Site;
  - (b) Danos pessoais ou danos materiais resultantes do acesso do Executante e uso do Site;
  - (c) Conteúdo ou conduta que sejam infratoras, imprecisas, obscenas, indecentes, ofensivas, ameaçadoras, difamatórias, caluniosas, abusivas, invasivas da privacidade ou ilegais;
  - (d) Acesso não autorizado ou uso de servidores da Empresa e quaisquer informações pessoais ou financeiras armazenadas neles, incluindo o acesso não autorizado ou alterações na conta, apresentações, transmissões ou dados do Executante;
  - (e) Interrupção ou cessação de transmissão de ou para o Site;
  - (f) Ataque de negação de serviço ou ataque de negação de serviço distribuído (DDoS);
  - (g) Bugs, vírus, cavalos de Tróia, malware, ransomware ou outro código incapacitante que possam ser transmitidos para ou através do Site por qualquer pessoa ou que possam infectar o computador do Executante ou afetar o acesso do Executante ou uso da plataforma, do Site ou outros serviços do Executante, hardware ou software;
  - (h) Incompatibilidade entre a plataforma ou o Site e outros serviços do Executante, hardware ou software;
  - (i) Atrasos ou falhas que o Executante possa experimentar antes, durante ou depois de quaisquer transmissões ou transações através do ou com o Site; ou
  - Perda ou dano sofridos por causa da utilização de qualquer conteúdo publicado, postado, enviado, ou de outra forma disponibilizado através do Site.

- 11.3 A Empresa não será responsável perante o Executante por danos de quebra de contrato que a Empresa não possa razoavelmente ter previsto na entrada neste acordo. A Empresa não será responsável perante o Executante - independentemente da teoria de responsabilidade e mesmo que o Executante tenha aconselhado a Empresa da possibilidade destes danos – pela indenização por qualquer um dos seguintes:
  - (a) perda de uso;
  - (b) perda de serviços;
  - (c) perda de lucros;
  - (d) perda de receita;
  - (e) perda de reputação;
  - (f) perda de contratos;
  - (g) perda de dados;
  - (h) perda de privacidade;
  - (i) perda de negócios ou oportunidades; ou;
  - (j) custo de obtenção de serviços de substituição relacionadas ao Site ou à plataforma.
- 11.4 Exceto conforme declarado na seção 12, nenhuma das partes será responsável perante a outra por danos indiretos, incidentais, especiais, legais, exemplares ou punitivos decorrentes de ou relacionados ao presente contrato, independentemente da teoria de responsabilidade e mesmo que a parte tem sido avisada da possibilidade desses danos, incluindo perda de receita ou lucros antecipados ou perda de negócios.
- 11.5 A responsabilidade cumulativa total da Empresa para com o Executante não poderá exceder o maior entre (a) o montante total devido ao Executante no âmbito do presente contrato e (b) \$ 500 Dólares Americano.

## **12. Perda de Pagamento (também conhecido como Indenização)**

### **• 12.1 Em geral**

O Executante pagará a Empresa por qualquer perda da Empresa que seja causada por ato real ou suposto do Executante:

- (a) uso da plataforma ou do Site;
- (b) disputa com qualquer cliente, executante ou outro executante;
- (c) quebra do presente contrato;
- (d) violação do direitos de propriedade intelectual apartidários;
- (e) violação de quaisquer outros direitos apartidários;
- (f) violação da lei;
- (g) conduta fraudulenta ou enganosa;
- (h) conduta negligente;
- (i) conduta intencional; ou
- (j) conduta criminosa.

Porém o Executante não é obrigado a pagar se a perda for causada por má conduta intencional da Empresa.

### **• 12.2 Definições**

- (a) "Perda" significa um montante que a Empresa é legalmente responsável por pagar em qualquer forma. Os montantes incluem, por exemplo, um julgamento, um acordo, uma multa, danos, medida cautelar, remuneração do pessoal, uma redução no valor da propriedade e despesas para a defesa contra um pedido por perda (incluindo honorários advocatícios, testemunhas, peritos e outros conselheiros). Uma perda pode ser tangível ou intangível; podem surgir de lesões corporais, danos à propriedade ou outras causas; pode basear-se em ato ilícito, quebra de contrato ou qualquer outra teoria de recuperação; e inclui danos incidentais, diretos e indiretos.
- (b) Uma perda é "causada por" um evento se a perda não tivesse ocorrido sem o evento, mesmo que o evento não seja uma causa próxima da perda.

### **• 12.3 Obrigação de Notificação da Empresa**

A Empresa notificará o Executante antes do 15º dia útil após a Empresa conhecer ou razoavelmente ter tido o conhecimento de uma reclamação por perda que o Executante pode ser obrigado a pagar. O fracasso da

Empresa em fornecer o aviso oportuno ao Executante não encerra a obrigação do Executante, salvo na medida em que a falta prejudique a capacidade do Executante em defender a reclamação ou mitigar as perdas.

- **12.4 Defesa Legal de uma Reivindicação**

A Empresa tem o controle sobre a defesa de uma reclamação por perda (incluindo quitação), a menos que a Empresa oriente o Executante a controlar a defesa. O Executante e a Empresa irão cooperar uns com os outros de boa fé quanto a uma reclamação.

- **12.5 Ausência de Exclusividade**

Os direitos da Empresa ao abrigo desta secção 12 não afetam outros direitos que a Empresa possa ter.

### 13. Resolução de Disputas

- **13.1 Escolha de Litígio**

Qualquer das partes pode eleger litigar o seguinte tipo de caso ou controvérsia: (1) uma ação que busca uma medida cautelar ou (2) uma ação para obrigar o cumprimento desta secção 13.

- **13.2 Negociação**

Cada uma das partes vai dar à outra uma oportunidade razoável de cumprimento antes de reclamar que a outra não cumpriu com as obrigações decorrentes do presente acordo. As partes irão primeiro se reunir e negociar umas com as outras de boa fé para tentar resolver todas as disputas entre as partes que surjam do presente acordo ou sejam relacionadas ao assunto objeto do presente acordo. A parte que levantar uma disputa apresentará à outra parte uma notificação por escrito e material de apoio descrevendo todos os problemas e circunstâncias relacionadas com a disputa (um "aviso de disputa"). O principal representante designado por cada uma das partes vai tentar resolver a disputa.

- **13.3 Mediação**

- (a) Se os principais representantes das partes forem incapazes de resolver a disputa o mais tardar 30 dias após terem recebido o aviso de disputa, qualquer umas das partes poderá, mediante notificação à outra parte e à Câmara Internacional de Comércio (ICC), exigir a mediação nos termos das Regras de Mediação da ICC.
- (b) A mediação será realizada em São Paulo, Brasil. O idioma da mediação será o português. Cada uma das partes arcará com suas próprias despesas na mediação, e as partes compartilharão igualmente entre elas todos os custos de mediação de terceiros, salvo se as partes acordarem de forma diferente por escrito.
- (c) Cada uma das partes vai participar ativamente e de forma construtiva do processo de mediação uma vez iniciado e vai participar pelo menos de uma reunião conjunta entre o mediador e as partes. Qualquer uma das partes pode rescindir a mediação a qualquer momento após uma reunião inicial entre o mediador e as partes.

- **13.4 Arbitragem**

- (a) Se as partes não conseguirem resolver uma disputa através de mediação, as partes irão resolver qualquer disputa não resolvida decorrente ou relacionada ao Site ou a este contrato através de arbitragem administrada pela ICC em conformidade com as Regras de Arbitragem da Câmara Internacional de Comércio. O árbitro, e não qualquer tribunal ou agência, terá autoridade exclusiva para resolver todas as disputas decorrentes ou relacionadas à interpretação, exequibilidade ou constituição deste contrato, incluindo qualquer reivindicação de que todo ou qualquer parte deste acordo é nulo ou anulável.
- (b) Um único árbitro presidirá a arbitragem e emitirá uma sentença final sobre todas as questões apresentadas ao árbitro. O árbitro pode conceder qualquer alívio que esteja disponível em um tribunal na lei ou em equidade, exceto que o árbitro não decidirá por danos punitivos ou exemplares, ou por danos de outra forma limitada ou excluída nestes termos. A decisão do árbitro será vinculativa para as partes e pode ser inserida como um julgamento em qualquer tribunal de jurisdição competente.
- (c) A arbitragem acontecerá em São Paulo, Brasil. O idioma da arbitragem será o português. As partes irão arcar igualmente com as despesas de arbitragem, incluindo honorários e despesas do árbitro, e cada parte arcará com os custos associados ao seu caso.
- (d) A menos que exigido por lei, nem uma parte nem um árbitro vão divulgar a existência, conteúdo ou resultados de qualquer arbitragem sob estes termos sem o consentimento prévio por escrito de ambas as partes.

- **13.5 Medida Cautelar**

O Executante reconhece que a violação, pelo Executante, das obrigações do Executante nos termos do presente contrato poderia causar danos irreparáveis para os quais os remédios seriam uma solução inadequada. Se qualquer violação ocorrer ou for ameaçada, a Empresa poderá buscar uma medida cautelar, uma ordem de restrição ou qualquer outro recurso equitativo, conforme o caso, sem postar caução ou outra garantia.

- **13.6 Jurisdição**

- (a) Se uma parte trazer qualquer processo buscando uma liminar, uma ordem de restrição ou qualquer outro recurso equitativo aos quais essa parte tem direito nos termos do presente contrato, essa parte vai levar esse processo apenas a tribunais localizados em São Paulo, Brasil, e cada parte submete à jurisdição e foro exclusivos desses tribunais para fins de qualquer processo.
- (b) Cada uma das partes pelo presente instrumento renuncia a qualquer alegação de que qualquer processo instaurado em conformidade com a seção 13.6(a) tenha sido levado a um fórum inconveniente ou que o local desse processo é impróprio.
- **13.7 Recuperação de despesas**
  - (a) Em todos os processos entre as partes decorrentes do presente contrato ou relacionados ao assunto objeto do presente contrato, a parte vencedora terá direito a recuperar da outra parte, além de qualquer outro alívio concedido, todas as despesas que a parte vencedora incorrer no âmbito desse processo, incluindo taxas e despesas legais.
  - (b) Para fins da seção 13.7 (a), "parte vencedora" para qualquer processo, a parte em cujo favor uma decisão é proferida, exceto se no âmbito desse processo a decisão encontrar em favor de uma das partes uma ou mais reivindicações ou reconvenções e em favor da outra parte uma ou mais outras reivindicações ou reconvenções, nenhuma das partes será a parte vencedora. Se qualquer processo for voluntariamente demitido ou forem demitidos como parte da liquidação dessa disputa, nenhuma das partes será a parte vencedora no processo.
- **13.8 Renúncia a um Julgamento por Júri**  
Cada uma das partes renuncia o seu direito a um julgamento por júri em qualquer processo decorrente ou relacionado ao presente contrato. Qualquer das partes pode fazer valer essa isenção até e incluindo o primeiro dia de julgamento.
- **13.9 Renúncia a uma Ação de Classe**  
As partes irão realizar todos os procedimentos para resolver uma disputa em qualquer fórum e somente em uma base individual. Nem o Executante nem a Empresa buscarão ter qualquer disputa ouvida como uma ação de classe ou em qualquer outro processo em que ambas as partes ajam ou se propõe a agir em uma capacidade representativa. As partes não irão combinar qualquer processo com a outra sem o consentimento prévio por escrito de todas as partes para todos os processos afetados.
- **13.10 Prazo limitado para Apresentar Reclamações**  
Uma parte não apresentará uma reclamação resultante de ou relacionada com o assunto objeto do presente contrato mais de um ano após a causa da ação surgir. Qualquer reclamação feita após um ano é barrada.

## 14. Disposições Gerais

- **14.1 Totalidade do Contrato**
  - (a) O presente contrato constitui a totalidade do acordo entre as partes com relação ao assunto objeto deste acordo. Substitui todas as discussões, negociações, propostas, compromissos, entendimentos e acordos anteriores, verbais ou escritos, entre as partes com relação às transações contempladas no presente contrato. Nenhuma das partes pode utilizar qualquer uma das negociações anteriores ou contemporâneas, rascunhos preliminares ou versões anteriores deste acordo que tenha levado à sua assinatura e não foram enunciados no contrato para interpretar ou afetar a validade deste acordo. Nenhuma condição, definição, declarações ou garantias relativas ao assunto objeto, exceto quando expressamente indicado neste contrato, vinculará qualquer uma das partes. Cada parte reconhece que nenhuma das partes fez ou se baseou em uma representação, incentivo ou condição não declarada no presente contrato.
  - (b) Se qualquer conflito ou incompatibilidade existir entre o presente contrato e os termos de serviço do Site e a [política de privacidade](#) do Site, o presente contrato rege.
- **14.2 Aditamentos**
  - **(a) Por parte da Empresa**  
A Empresa pode alterar o presente contrato uma ou mais vezes, com a condição de que as mudanças não se apliquem a litígios em curso ou a litígios resultantes de acontecimentos ocorridos antes das alterações postadas. A Empresa tentará notificar o Executante através do Site ou por e-mail de quaisquer alterações ao presente contrato. Alterações entrarão em vigor quando publicadas nesta página. É responsabilidade do Executante verificar esta página periodicamente para alterações ao presente contrato. Se o Executante continuar a participar da plataforma após qualquer alteração, a Empresa irá considerar a participação contínua do Executante como uma aceitação da mudança, a menos que o Executante notifique a Empresa por escrito de seu desacordo e os motivos de sua discordância o mais tardar 15 dias após a mudança. A Empresa entrará em contato com o Executante o mais tardar 15 dias após receber o aviso para tratar o assunto e tentará chegar a uma solução mutuamente amigável. Se a Empresa for incapaz de resolver divergências do Executante, o único remédio do Executante é encerrar a participação do Executante na plataforma.

- **(b) Por parte do Executante**  
O Executante pode alterar o presente contrato apenas através de um acordo por escrito assinado pelas partes identificado como um aditamento ao presente contrato.
- **14.3 Cessão e Delegação**
  - **(a) Cessões**  
A Empresa pode ceder seus direitos nos termos do presente contrato sem o consentimento do Executante. O Executante não vai ceder nenhum dos seus direitos nos termos do presente contrato, a não ser com prévio consentimento por escrito da Empresa.
  - **(b) Delegações**  
A Empresa pode delegar qualquer desempenho nos termos do presente contrato sem o consentimento do Executante. O Executante não vai delegar qualquer desempenho no âmbito do presente contrato, a não ser com prévio consentimento por escrito da Empresa.
  - **(c) Ramificações da Tentativa de Cessão ou Delegação**  
Qualquer tentativa de cessão de direitos ou delegação de desempenho em violação a esta seção 14.3 é nula.
- **14.4 Renúncias**
  - **(a) Ausência de Renúncias Verbais**  
As partes podem renunciar a qualquer disposição do presente contrato apenas através de um documento assinado pela parte ou partes contra quem a renúncia é pedida ser aplicada.
  - **(b) Efeito da Falha, Atraso ou Decorrer de Negociação**  
Ausência de falha ou atraso
    - (i) no exercício de qualquer direito ou recurso, ou
    - (ii) ao exigir a satisfação de qualquer condição,

nos termos do presente contrato, e nenhum ato, omissão ou decorrer de negociação entre as partes opera como uma renúncia ou impedimento de qualquer direito, recurso ou condição.
  - **(c) Uma Renúncia para uma Finalidade Específica**  
Uma renúncia feita por escrito em uma ocasião é eficaz apenas nessa momento e apenas para os fins declarados. A renúncia, uma vez oferecida, não deve ser interpretada como uma renúncia em qualquer ocasião futura ou contra qualquer outra pessoa.
- **14.5 Independência das Disposições Contratuais**  
As partes pretendem, como segue:
  - (a) que se qualquer disposição do presente contrato for considerada inexecutável, então tal disposição será modificada à medida mínima necessária para torná-la executável, a menos que a modificação não seja permitida por lei, caso em que esta disposição será desconsiderada;
  - (b) que se modificar ou desconsiderar a disposição inexecutável resultaria em fracasso de um propósito essencial do presente contrato, a totalidade do contrato será considerada inaplicável;
  - (c) que se uma disposição inexecutável for modificada ou desconsiderada de acordo com esta seção 14.5, então o restante do contrato permanecerá em vigor conforme escrito; e
  - (d) que qualquer disposição inexecutável permanecerá conforme escrita em quaisquer circunstâncias que não aquelas em que a disposição é considerada ser inexecutável.
- **14.6 Avisos**
  - **(a) Forma**  
Todos os avisos e outras comunicações entre as partes serão feitos por escrito.
  - **(b) Método**
    - **(i) Enviando Avisos à Empresa**  
O Executante poderá enviar avisos à Empresa através do e-mail legal@darkmediagroup.com a menos que um endereço de e-mail específico esteja listado no Site para fornecer avisos. A Empresa pode alterar suas informações de contato uma ou mais vezes postando a mudança no Site. Por favor, verifique o Site para as informações mais atuais para o envio de avisos à Empresa.
    - **(ii) Enviando Avisos ao Executante**  
O Executante concorda em receber qualquer aviso da Empresa em formato eletrônico ou (1) através de correio eletrônico no endereço de e-mail listado na conta do Executante ou (2) através da postagem do aviso em um local do Site escolhido para esta finalidade. O Executante pode

alterar as informações de contato do Executante uma ou mais vezes, atualizando as informações de contato na conta do Executante.

◦ **(c) Recebimento**

A Empresa irá considerar recebido um aviso de e-mail somente quando o servidor da Empresa enviar uma mensagem de retorno para o Executante confirmando o recebimento. A Empresa irá considerar recebidos avisos enviados ao Executante por e-mail quando o servidor de e-mail da Empresa mostrar a transmissão para o endereço de e-mail do Executante. Todos os outros avisos serão eficazes mediante recebimento, pela parte que forneceu o aviso, ou no quinto dia após a postagem, o que ocorrer primeiro.

• **14.7 Legislação Aplicável**

As leis do estado de São Paulo, Brazil, sem dar efeito a seus conflitos de princípios de lei, regem todos os assuntos decorrentes ou relacionadas ao presente contrato, incluindo sua validade, interpretação, construção, desempenho e execução.

• **14.8 Força Maior**

- (a) Se um evento de força maior impedir uma das partes de cumprir com qualquer uma ou mais obrigações decorrentes do presente contrato, essa incapacidade não irá constituir uma violação se (1) aquela parte envidar esforços razoáveis para executar essas obrigações, (2) a incapacidade dessa parte em executar essas obrigações não for devida à sua incapacidade de (A) tomar medidas razoáveis para proteger-se contra eventos ou circunstâncias do mesmo tipo que o evento de força maior ou (B) desenvolver e manter um plano de contingência razoável para responder a eventos ou circunstâncias do mesmo tipo que o evento de força maior, e (3) aquela partes estiver em conformidade com suas obrigações ao abrigo da seção 14.8 (c).
- (b) Para fins do presente contrato, "evento de força maior" significa, para qualquer uma das partes, qualquer evento ou circunstância, previsível ou não previsível, que não seja causado por essa parte (que não por uma greve ou outra agitação trabalhista que afete apenas aquela parte, um aumento dos preços ou outras alterações das condições econômicas gerais, uma mudança na lei ou um evento ou circunstância que resulte naquela parte não ter recursos suficientes para cumprir com a obrigação de pagamento) e quaisquer consequências desse evento ou circunstância.
- (c) Caso ocorra um evento de força maior, a parte que não está em conformidade notificará prontamente a outra parte da ocorrência desse evento de força maior, o seu efeito sobre o desempenho e por quanto tempo a parte não conforme espera que dure. A partir de então, a parte não conforme irá atualizar as informações conforme razoavelmente necessário. Durante um evento de força maior, a parte não conforme envidará esforços razoáveis para limitar os danos à outra parte e retomar seu desempenho ao abrigo do presente contrato.

• **14.9 Ausência de Beneficiários Terceiros**

O presente contrato não confere, e as partes não pretendem que ele confira, quaisquer direitos ou remédios a qualquer pessoa que não as partes do presente contrato.

• **14.10 Relacionamento entre as Partes**

As partes pretendem que o relacionamento delas seja o de contratantes independentes e não de parceiros de negócios. Este acordo não cria, e as partes não pretendem que ele crie, uma parceria, joint venture, agência, franquia ou relação trabalhista entre as partes e as partes renunciam expressamente a existência de qualquer uma dessas relações entre elas. Nenhuma das partes é agente para a outra, e nenhuma das partes tem o direito de vincular a outra em qualquer acordo com um terceiro.

• **14.11 Sucessores e Cessionários**

Este acordo vincula e reverte em benefício das partes e seus respectivos sucessores e cessionários. Esta seção 14.11 não aborda, direta ou indiretamente, se uma das partes poderá ceder seus direitos ou delegar suas obrigações nos termos do presente contrato. A Seção 14.3 trata dessas questões.

• **14.12 Garantias Adicionais**

As partes tomarão todas as ações, ou assinarão quaisquer documentos adicionais, que possam ser necessários para implementar e realizar a intenção do presente contrato.

• **14.13 Vias**

As partes podem assinar o presente contrato em qualquer número de vias. As partes consideram cada via um original, e todas as vias, quando juntas, formarão o mesmo acordo.

• **14.14 Assinaturas; Assinaturas Eletrônicas**

- (a) As partes podem assinar o presente contrato por fax ou por meio eletrônico em vez de uma assinatura original. As partes consideram assinaturas por fax ou eletrônicas como assinaturas originais que as ligam ao presente contrato.
- (b) O Executante reconhece que qualquer afirmação, consentimento ou acordo que o Executante enviar através do Site ou plataforma em resposta a um prompt vincula o Executante. O Executante reconhece ainda que quando ele clicar em "Concordo", "De Acordo", ou outro "botão" ou campo de entrada redigido de forma semelhante usando o dedo (para dispositivos touchscreen), mouse, teclado ou outro

dispositivo de computador, esta ação é o equivalente legal da assinatura manuscrita do Executante e vincula o Executante da mesma forma.

• **14.15 Acordo Voluntário**

- (a) As partes assinaram o presente contrato de forma voluntária e por razões válidas.
- As partes reconhecem que
  - (i) leram atentamente o presente contrato,
  - (ii) discutiram o contrato com os seus advogados ou outros conselheiros,
  - (iii) entenderam todos os termos, e
  - (iv) vão cumpri-lo.
- (c) As partes contaram com o parecer dos seus advogados ou outros consultores sobre os termos do presente contrato e renunciam a qualquer alegação de que os termos devem ser interpretados contra o redator.

• **14.16 Ausência de Confiança**

Cada uma das partes reconhece que, ao assinar o presente contrato, essa parte não confia e não se baseou em qualquer declaração pela outra parte ou seus agentes, com exceção das declarações contidas no presente contrato.

• **14.17 Permissão para Enviar e-mails ao Executante**

O Executante concede permissão à Empresa para enviar por e-mail avisos, anúncios e outras comunicações ao Executante, incluindo e-mails, anúncios, avisos e outras comunicações contendo material orientado para adultos, conteúdo e linguagem sexual e imagens de nudez imprópria para menores. A permissão do Executante continuará até que o Executante peça à Empresa para removê-lo da lista de e-mails da Empresa. Para mais informações, consulte a [política de privacidade](#).

• **14.18 Feedback**

A Empresa incentiva o Executante a dar feedback sobre a Empresa, o Site ou a plataforma. Porém a Empresa não tratará como confidencial qualquer sugestão ou idéia que o Executante dê, e nada neste acordo vai restringir o direito da Empresa de utilizar, lucrar, divulgar, publicar ou de outra forma explorar qualquer feedback, sem pagamento ao Executante.

• **14.19 Idioma Inglês**

A Empresa elaborou o presente contrato no idioma Inglês e nenhuma tradução para qualquer outro idioma será usada para interpretar o presente contrato. Todos os serviços, suporte, avisos, designações, especificações e comunicações serão fornecidos no idioma inglês e com traduções para o português.

• **14.20 Usos**

No presente contrato, os seguintes usos se aplicam:

- (a) Ações permitidas ao abrigo do presente contrato podem ser tomadas a qualquer momento e em uma ou mais ocasiões a exclusivo critério do ator.
- (b) Referências a um estatuto farão referência ao estatuto e qualquer estatuto sucessor, e a todos os regulamentos promulgados no ou implementando o estatuto ou sucessor, como em vigor no momento relevante.
- (c) Referências às seções numeradas neste contrato também referem-se a todas as seções incluídas. Por exemplo, as referências à seção 6 também se referem à 6.1, 6.1 (a), etc.
- (d) Referências a uma agência governamental ou quase-governamental, autoridade ou instrumentalidade também se referem a uma entidade reguladora que a suceda nas funções da agência, autoridade ou instrumentalidade.
- (e) "A ou B" significa "A ou B ou ambos." "A, B, ou C" significa "um ou mais de A, B, e C." a mesma interpretação se aplica a cadeias mais longas.
- (f) "Incluindo" significa "incluindo, sem implicar em limitação."